

**UDF**  
Centro  
Universitário

**VOL. III**  
**Nº 1**

Cadernos de  
**EXTENSÃO**



---

**REITORA DO UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Profa.Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff

**EDITOR CHEFE**

Prof. Me. Guilherme Augusto Santos Bueno

**EDITOR EXECUTIVO**

Profa. Me. Gisela Pelegrinelli

**COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO**

Prof. Esp. Leonardo Fillipe Marinho Araújo

**PROJETO GRÁFICO**

Aline Macedo das Neves  
Érika Cristina de Queiroz Cabral  
Gabriel Filipe Oliveira Mendonça  
Lucas da Conceição Tavares

**EDITORAÇÃO**

Prof. Esp. Leonardo Fillipe Marinho Araújo

---

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

A publicação de mais um volume da “Revista Cadernos de Extensão” é recebida com extrema alegria e admiração imensurável por todas as autoras e autores que apresentamos aqui. A admiração referida hoje é pautada em profissionais que extrapolaram o imaginário à exatos dois anos atrás, quando atividades extensionistas não tinham dentro do universo de obstáculos uma “pandemia”. A pandemia gerou mudança do cenário educacional, científico e tecnológico, com relacionamentos distanciados, a convivência na escola, no trabalho e na vida familiar foi sacrificada por uma ação de proteção coletiva: a preservação da vida! Assim, os leitores poderão desfrutar nesse volume de trabalhos que em meio ao cenário desafiador fizeram-se cumprir os objetivos da Revista Cadernos de Extensão: “possibilitar a divulgação e o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelo Centro Universitário do Distrito Federal e por instituições públicas e privadas parceiras”. Com vistas a alcançar um grande impacto, a revista espera que os artigos/relatos de experiência submetidos tenham ampla e qualificada revisão bibliográfica, apresentando as principais referências sobre trabalhos de extensão semelhantes e anteriores, bem como evidências empíricas que contribuam e agreguem conhecimento na área de Extensão Universitária. Por fim, reforçamos os agradecimentos a todo o corpo de autores que apresentaram dedicação, inovação e renovação, atuando com esmero na excelência dos artigos presentes nesse volume. Faço votos qua a leitura seja suave e muito prazerosa.

**Prof. Me. Guilherme Augusto Santos Bueno**

Revista Cadernos de Extensão

Editor Chefe

## SUMÁRIO

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM PARASITOLOGIA  
ANIMAL NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA: EXPERIÊNCIA DE  
APRENDIZAGEM NA TRILHA EMPREENDEDORA DO UDF

7

Dra. Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt

ESTRUTURA FUNCIONAL DE UMA LIGA ACADÊMICA

15

Albênica Paulino dos Santos Bontempo, Brenda Tayrine  
Tavares Souza, Guilherme Augusto Santos Bueno

TRANSITANDO NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

27

Ingrid Luiza Neto

PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA: AÇÃO MULTIDISCIPLINAR  
DE EXTENSÃO REALIZADA DURANTE A PANDEMIA

40

Ingrid Luiza Neto, Andréa Cristina Tierno Ferreira Bueno,  
Jackson Gois Teixeira, Suliane Beatriz Rauber

O PROJETO FISIOTRATA E O TELEATENDIMENTO  
FISIOTERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

58

Ana Clara Silva Dourado, Cibele Santos Moreira, Karen  
Iulianne Machado da Silva, Flávia Miquetichuc Nogueira  
Nascente, Brenda Tayrine Tavares Souza, Albênica  
Paulino dos Santos Bontempo

## PROJETO STAR JUNTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

73

Isabella dos Santos Arraes, Leiciane Santos de Oliveira, Sandy Luiza da Silva Pinto, Stefany de Sousa Santos, Josilene Vieira Ramos, Brenda Tayrine Tavares Souza, Albênica Paulino dos Santos Bontempo

## HUMANATHON: "SER HUMANO" É INOVAÇÃO: MARATONA DE AUTOCONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM VALORES E VIRTUDES

84

Suliane Beatriz Rauber; Priscila Costa Barros; Brenda Tayrine Tavares Souza; Tiago Alves Costa, Allan Ângelo Soares De Lima, Bárbara de Caldas Melo

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO CINE UDF

103

Fernando Pereira Miranda, Júlio Alves da Silva Neto, Douglas Nepomuceno Domingos, Thaiza Menezes Soares, Ariel Cristina de Melo Recio Torres, Agatha Evilyn Rocha Maia e Luã Pessoa de Oliveira

## PROJETO IMAGINÁRIO E CULTURA: OFICINAS SOBRE ESCRITURA E LEITURA DE IMAGENS

114

Ângelo Dimitre Gomes Guedes e Samuel Rabêlo



## HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM PARASITOLOGIA ANIMAL NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA TRILHA EMPREENDEDORA DO UDF

*Communication skills in Animal Parasitology in the One Health approach: learning experiences in the UDF Entrepreneurial Trail*

**Dra. Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt<sup>1</sup>**

### RESUMO

O desenvolvimento de habilidades em comunicação especialmente aquelas direcionadas para a divulgação científica, é essencial para a formação do profissional na área da saúde, pois deverá alcançar públicos diversos. A Trilha Empreendedora do UDF é uma ferramenta inovadora para desenvolvimento de habilidades em experiências de aprendizagem, disponível para complementar a formação profissional, buscando aplicar e aperfeiçoar competências transversais para diferentes esferas da vida. Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar duas propostas de experiências de aprendizagem em habilidades de comunicação do conhecimento científico, desenvolvidas a partir de competências transversais da Trilha Empreendedora do UDF, na disciplina de Parasitologia Animal do curso de graduação em Medicina Veterinária do UDF, a partir da perspectiva da iniciativa do One Health.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; ciência, Trilha Empreendedora do UDF; zoonoses; animais.

<sup>1</sup>Professora e Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF; Professora do Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – FMVZ, campus Botucatu, SP.

## ABSTRACT

The development of communication skills, especially those focused at scientific dissemination, is essential for the training of health professionals, aiming to reach different audiences. The UDF Entrepreneurial Trail is an innovative tool for developing skills in learning experiences, available to complement professional training, seeking to apply and improve transversal soft skills for different spheres of life. Thus, the objective of this experience report is to present two proposals of learning experiences in scientific communication skills, developed with the transversal soft skills of the UDF Entrepreneurial Trail, in the Animal Parasitology subject taught to the Veterinary Medicine undergraduate course at UDF, based on the One Health perspective.

**KEYWORDS:** communication; science; UDF Entrepreneurial Trail; zoonoses; animals

# 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de habilidades de comunicação científica é essencial para a formação do profissional na área da saúde e é ferramenta relevante para a divulgação do conhecimento para a sociedade. Assim, a comunicação é uma parte inevitável do processo de caracterização das descobertas científicas e do processo de compartilhá-las com públicos diversos (Jamieson et al., 2017).

A Trilha Empreendedora do UDF é uma ferramenta inovadora de ensino e aprendizagem para complementar a formação além das atividades dos cursos de graduação. A proposta de funcionamento da Trilha Empreendedora é organizada em competências transversais que podem ser aplicadas em todas as esferas da vida, como: desenvolvimento pessoal, participação ativa na sociedade, iniciar empreendimentos culturais, sociais, comerciais. As competências transversais são fundamentadas na capacidade de entender e comunicar diversos sistemas, disciplinas e culturas (Cardoso et al., 2020a,b).

A iniciativa *One Health*, ou Saúde Única, é uma estratégia mundial para expansão de colaborações e comunicações interdisciplinares em todos os aspectos do cuidado em saúde reafirmando a indissociabilidade da saúde humana, animal e do ambiente (Gibbs, 2014). Segundo a Organização Mundial para Saúde Animal (OIE, 2013) a compreensão dos princípios e da iniciativa *One Health* devem estar inseridos no ensino e aprendizagem da educação em Medicina Veterinária, incluindo a formação em competências humanísticas e habilidades cognitivas, com criatividade, liderança, pensamento analítico, inovação e processamento de informações e dados, para acompanhar as tendências da profissão e riscos globais na sociedade (CFMV, 2012; Brownlie, 2021).

Assim sendo, o objetivo deste relato de experiência é apresentar duas propostas de experiências de aprendizagem em habilidades de comunicação, desenvolvidas a partir de competências transversais da Trilha Empreendedora do UDF, na disciplina de Parasitologia Animal do curso de graduação em Medicina Veterinária do UDF, a partir da perspectiva da iniciativa do One Health.

# 2. MÉTODOS

As experiências de aprendizagem incluídas na Trilha Empreendedora do UDF foram realizadas no contexto da disciplina de Parasitologia Animal, ofertada aos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária do UDF dos segundo e terceiros

semestres do curso. Foram propostas duas atividades: “O olhar dos jornais para as zoonoses” (código 3169) e “Habilidades de Comunicação em Parasitologia Animal” (código 3299).

No contexto das áreas e competências da Trilha Empreendedora, para a proposta “O olhar dos jornais para as zoonoses” foram selecionadas três áreas: *Ideias e Oportunidades*, *Recursos* e *Ação*. A partir dessas áreas, foram escolhidas as competências e micro-competências para serem desenvolvidas com os alunos. Em *Ideias e Oportunidades*, a competência selecionada foi a *Criatividade*, e três estágios na micro-competência *Ser Curioso e Aberto*. Em *Recursos*, foi selecionada a competência *Mobilização de Terceiros*, e três estágios na micro-competência *Comunicar-se Efetivamente*. Na área *Ação*, a competência *Aprender Através de Experiências* e um estágio na micro-competência *Aprender a Aprender*.

Para a experiência de aprendizagem “Habilidades de Comunicação em Parasitologia Animal”, foi selecionada apenas a área *Ideias e Oportunidades*, abrangendo três competências (e cinco micro-competências): *Criatividade (Definir Problemas, Desenvolver Ideias)*, *Visão (Pensar Estrategicamente, Ser Orientado para a Ação)* e *Pensamento Ético e Sustentável (Pensar de Forma Sustentável)*.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira etapa de desenvolvimento de habilidades em comunicação em Parasitologia Animal, com abordagem a partir do conceito da Saúde Única, foi a atividade “O olhar dos jornais para as zoonoses”. Os alunos foram instruídos a ler e pesquisar uma notícia de jornal, por meio de consultas a jornais impressos ou *websites* da imprensa brasileira e/ou do Distrito Federal, abrangendo o período do ano 2000 até 2019.

Foram estabelecidos critérios para as pesquisas das notícias: tratar especificamente do tema zoonoses parasitárias, no Brasil, sendo consideradas apenas notícias de jornal. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos de revistas, de periódicos e estudos científicos, relatos de casos e de jornais/revistas rurais ou específicas da área da Medicina Veterinária. O período supracitado determinado para as pesquisas foi estabelecido até o ano de 2019, para evitar notícias relacionadas com a pandemia da COVID19 e alterar o foco de concentração relacionado com as doenças parasitárias consideradas zoonoses. Os alunos enviaram as notícias, em arquivo PDF, para o fórum de discussão disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da plataforma digital *Blackboard*. Após análise das notícias pelo docente, os alunos foram convidados a comentar os resultados encontrados durante um horário de aula, também em AVA, na plataforma digital *Blackboard Collaborate Ultra*.

Para a atividade “Habilidades de Comunicação em Parasitologia Animal”, realizada após a primeira etapa de pesquisa de notícias, cada aluno recebeu uma imagem obtida da internet, selecionada pelo docente. As imagens foram enviadas ao representante da turma ou monitor da disciplina na modalidade Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE), que distribuíram aos colegas via e-mail. As imagens eram relacionadas com sistemas de criação de animais em condições inadequadas, animais em situação de abandono nas ruas, acúmulo de animais com ou sem a presença de seres humanos, animais em lixões, com ambientes alterados e/ou degradados, para que tivessem um impacto que sugerisse a possibilidade da ocorrência de doenças com potencial zoonótico ou não, além de contextualizarem o conceito de Saúde Única. Desta forma, cada imagem foi utilizada com o objetivo de que cada aluno realizasse a produção de textos no formato de notícias sobre estratégias e controle de doenças causadas por parasitos em animais domésticos, com ou sem potencial zoonótico, a partir do conceito de Saúde Única (*One Health*).

Os alunos enviaram os textos produzidos articulados com as doenças parasitárias dos animais, mesmo que de forma “fictícia” ou “imaginativa”, em arquivos PDF, para um outro fórum de discussão disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da plataforma digital *Blackboard*. Após análise dos textos pelo docente, os alunos foram convidados a apresentar e comentar as notícias durante um horário de aula, também em AVA, na plataforma digital *Blackboard Collaborate Ultra*.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é endêmico para diversas doenças parasitárias com potencial zoonótico, como a giardíase, doença de Chagas, leishmaniose, toxoplasmose, hidatidose, dermatite serpigínea ou larva *migrans* cutânea (“bicho-geográfico”), larva *migrans* visceral (WHO, 2021; Monteiro, 2017). As doenças parasitárias que possuem potencial zoonótico demonstram a relevância dos conhecimentos e do desenvolvimento da iniciativa do *One Health*, uma vez que há interrelação dos agentes causadores das enfermidades (parasitas), dos transmissores (animais), do enfermo (ser humano) e das alterações do ambiente.

As atividades foram realizadas com 136 alunos que estavam cursando a disciplina de Parasitologia Animal. Em relação à pesquisa das notícias de jornais, apesar dos critérios de exclusão, houve pequenas falhas, sendo: sete notícias fora do período determinado, cinco de websites específicos sobre ciência, quatro notícias de revistas semanais, três artigos científicos e duas matérias que não eram notícias. Desta forma, foram consideradas 115 atividades completas, com notícias originadas de jornais. Os

temas foram variados, como: presença de parasitas em parquinhos, desenvolvimento de fármacos contra parasitas, relatos de surtos de zoonoses. Como resultado das apresentações e dos debates realizados no momento da aula em relação às habilidades selecionadas na Trilha Empreendedora do UDF, especificamente, as competências *Criatividade* e *Aprender Através de Experiências*, e as micro-competências *Ser Aberto e Curioso* e *Aprender a Aprender*, respectivamente, houve a percepção de êxito no aprendizado para buscar recursos e buscar oportunidades. A curiosidade como criatividade gerou a pesquisa de notícias de contextos diferenciados e inseridos no conceito de Saúde Única.

Durante os momentos de apresentação nas aulas, para as duas experiências de aprendizagem, houve a percepção e debates sobre os espaços ocupados e destinados à divulgação científica, ou seja, como observado anteriormente por Jamieson et al. (2017): a lacuna existente entre como as pessoas pensam que a ciência funciona e como ela realmente funciona, o que pode gerar uma confusão que mina a confiança do público. Neste aspecto, em relação às habilidades selecionadas na Trilha Empreendedora do UDF, especificamente, a competência *Visão*, como capacidade de trabalhar em direção a uma visão de futuro, associada com as micro-competências *Desenvolver Ideias* e *Pensar Estrategicamente*, atingiram os objetivos, além de terem feito sentido pela exposição da realidade na qual estamos inseridos. Os alunos apresentaram sentimentos de motivação e interesse pelas atividades, pois participaram ativamente da construção do processo de desenvolvimento das habilidades (individuais) de divulgação do conhecimento científico.

Em termos gerais, a partir dos resultados obtidos nas duas propostas de aprendizagem e, de acordo com afirmação de Freire (2016): é necessário que o educando mantenha vivo em si o gosto por aguçar sua curiosidade, sendo estimulado a arricar-se, aventurar-se, em que vão se transformando em sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, sendo a força criadora do aprender uma das significativas vantagens do ser humano, de ser capaz de ir mais além de seus condicionantes.

## AGRADECIMENTOS

Aos alunos do curso de Medicina Veterinária do UDF, da disciplina de Parasitologia Animal, ingressantes em 2020.1 e 2020.2.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brownlie, J. (2021). What is the purpose of the veterinary profession in modern society? *Veterinary Record*, 188(6):234.

Cardoso, G.F. Costa, L.; Araujo, E. L. A.; Azevedo, S. B.; Rauber, S. B. (2020a). Trilha Empreendedora do UDF: educação empreendedora transversal na graduação. In: G. F. Cardoso; S. B. Azevedo. (Org.). Educação empreendedora no grupo Cruzeiro do Sul: casos e experiências do ensino superior. 1ed. São Paulo: Cruzeiro do Sul, v. 1, p. 19-42.

Cardoso, G.F. et al. (2020b). Guia da Trilha Empreendedora no UDF: versão 1.1. Centro Universitário UDF, Brasília, 15p.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária (2012). Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento de Competências Humanísticas, 152p. ([www.cfmv.gov.br](http://www.cfmv.gov.br)).

Freire, P. (2016). Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários À Prática Educativa. 54ª ed., Paz e Terra, 143p.

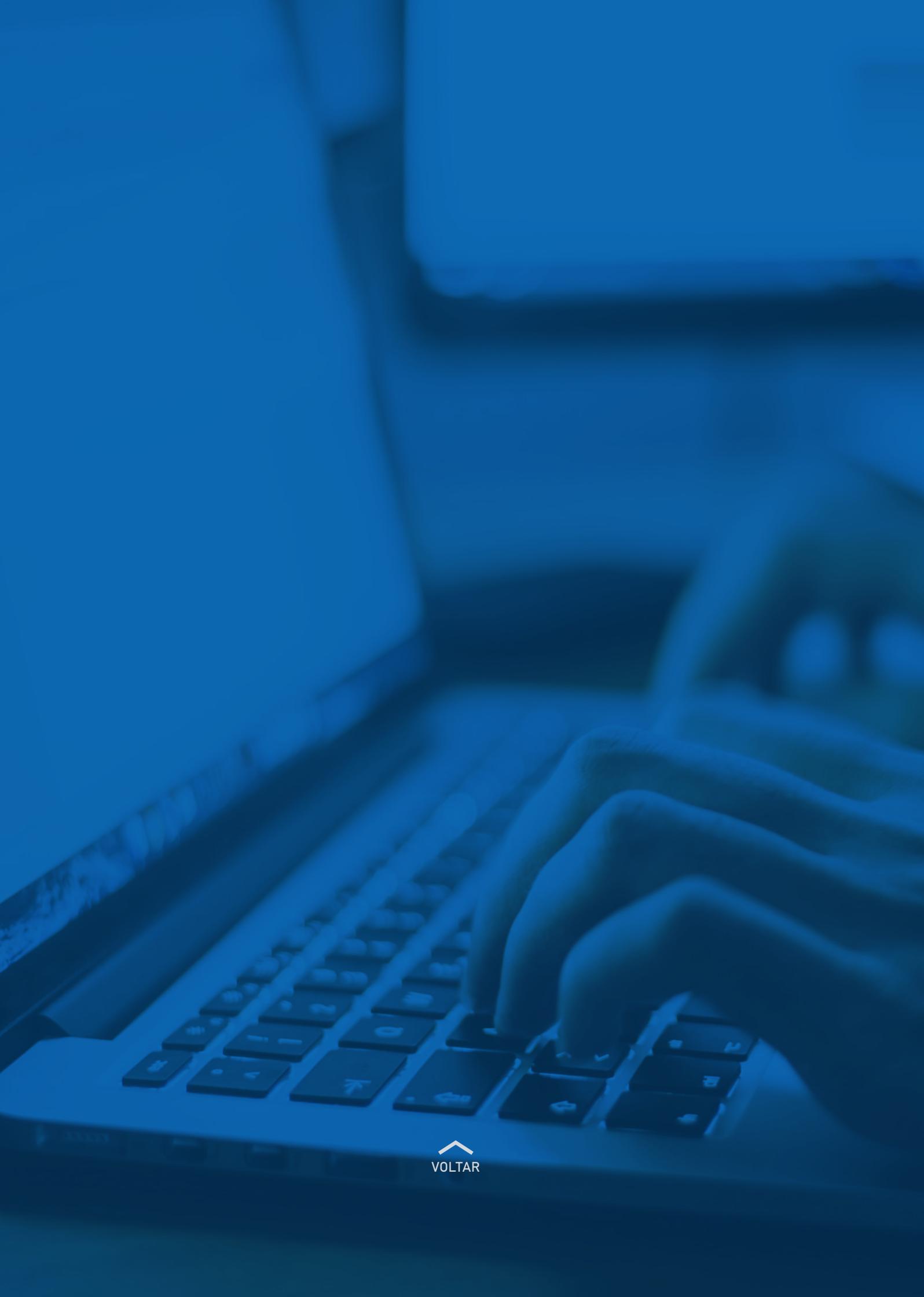
Gibbs, E.P.J. (2014). The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. *Veterinary Record*, 174(4):85-91.

Jamieson, K.H.; Kahan, D.; Scheufele, D.A. (2017). The Oxford Handbook of The Science of Science Communication, Oxford, 486p.

Monteiro, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2ª ed., Roca, São Paulo, 370p.

OIE – World Organisation for Animal Health (2013). Veterinary Education Core Curriculum OIE Guidelines. (<https://www.oie.int/app/uploads/2021/03/af-core-ang.pdf>).

WHO – World Health Organization/Organização Panamericana da Saúde (2021). (<https://www.paho.org/pt/brasil>).



## ESTRUTURA FUNCIONAL DE UMA LIGA ACADÊMICA

*FUNCTIONAL STRUCTURE OF AN ACADEMIC LEAGUES*

Albênica Paulino dos Santos Bontempo<sup>1</sup>, Brenda Tayrine Tavares Souza<sup>2</sup>, Guilherme Augusto Santos Bueno<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** com etimologia de união, aliança, solução sólida, as ligas acadêmicas iniciam no Brasil com um direcionamento à comunidade pelos estudantes da área da saúde, com objetivo assistencialista, mas também como oportunidade de aplicação do conhecimento teórico-prático. Uma entidade sustentada e dirigida pelos pilares do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento do acadêmico de maneira extra curricular. **Objetivo:** apresentar os princípios de organização de uma liga acadêmica. **Metodologia:** trata-se de uma exposição dada organização estrutural, administrativa e funcional de uma liga acadêmica. Como objeto principal de espelho à estrutura apresentada a Liga Acadêmica de Biomecânica da Faculdade Evangélica de Ceres. **Resultados:** Para um bom funcionamento uma liga acadêmica deve seguir princípios estatutários como: princípios e finalidade; atividades desempenhadas; objetivos centrais; quadro social e de funcionamento; estrutura administrativa; direitos e deveres. **Conclusão:** uma liga acadêmica compreende um órgão importante para otimização do conhecimento acadêmico, desde que siga uma organização estrutural que oriente o seu funcionamento.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Educação em Saúde. Ciências da Saúde.

<sup>1</sup>Docente do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>2</sup>Acadêmicos de Enfermagem - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>3</sup>Docente da Faculdade Evangélica de Ceres, Brasília, DF.

## ABSTRACT

**Introduction:** with etymology of union, alliance, solid solution, the academic leagues start in Brazil with a direction to the community by health students, with a welfare objective, but also as an opportunity to apply theoretical and practical knowledge. An entity supported and directed by the pillars of teaching, research and extension, contributing to the development of the academic in an extracurricular way. **Objective:** To present the principles of organization of an academic league. **Methodology:** This is an exposition given the structural, administrative and functional organization of an academic league. As main mirror object to the structure presented the Academic League of Biomechanics of the Evangelical College of Ceres. **Results:** For a well-functioning academic league must follow statutory principles such as: principles and purpose; performed activities; central objectives; social and operational framework; administrative structure; rights and duties. **Conclusion:** An academic league comprises an important organ for the optimization of academic knowledge, if it follows a structural organization that guides its operation.

**Key words:** Professional Training. Health Education. Health Sciences.

# 1. INTRODUÇÃO

O significado de liga na língua portuguesa remete a aliança, união, pacto. Similarmente, para a físico-química uma liga é produto de caráter metálico resultante da incorporação de um ou de vários elementos, com objetivo de constituir soluções sólidas. Ambos os pontos de etimologia remetem a características comuns entre as Ligas Acadêmicas (LAs).

Em um período histórico crítico no Brasil, o período da ditadura militar, questionamentos relacionados à essência dos ensinamentos promovidos pelas universidades, cooperou para que grupos buscassem maior expansão do conhecimento intelectual teórico-prático, surgindo as primeiras LAs (DE QUEIROZ et al., 2014; SANTANA, 2014; TORRES et al., 2008)

No campo da saúde, as Ligas emergiram da necessidade de combater a alta prevalência de agravos à saúde pela tuberculose e pela hanseníase no início do século XX, período de transição de uma economia agroexportadora para uma economia que rumava para a industrialização e urbanização do Brasil (NASCIMENTO, 2002). Essas Ligas Acadêmicas eram formadas por voluntários representantes das elites intelectuais e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Dentre os fatos determinantes da decisão de adotar esse tipo de ação, sobressaía a ausência do Estado brasileiro no campo da saúde pública, à época conferindo às Ligas uma natureza filantrópica ou caritativa (NASCIMENTO, 2002).

O primeiro relato de uma LA, ocorreu no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, com a criação da Liga de Combate a Sífilis em 1920, forte e atuante até os dias de hoje desenvolvendo projetos para melhoria no tratamento e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (COSTA et al., 2012).

As LAs são órgãos estudantis ou entidades organizações com relevância mais que comprovada, que proporciona ao acadêmico um maior contato com a sociedade, promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo humanização por meio de aplicação prática dos conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico.

A atuação de uma liga acadêmica corresponde muito bem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, onde a sugestão de metodologias que privilegiem a interação entre ensino, pesquisa, extensão e a assistência, atividades voltadas para a cidadania, são práticas de fundamentação central das LAs (ALVES DA SILVA; FLORES, 2015; MONTEIRO et al., 2008; NEVES et al., 2008)

As ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para constituir um currículo diferenciado e são formadas por estudantes, geralmente, de cursos afins ao conteúdo central, onde ocorre o aprofundamento do aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento pessoal em prol da sociedade, sendo assim vale ressaltar que o caminho de percurso escolhido pela liga é definido pelos alunos com orientações realizadas por um ou mais professores, além de garantir um olhar multidisciplinar e multiprofissional (HAMAMOTO FILHO, 2011; HAMAMOTO FILHO et al., 2010; MONTEIRO et al., 2008)

Para que uma liga consiga atingir funcionar e promover o desenvolvimento científico nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, com excelência, ética e responsabilidade, uma organização administrativa e estatutária é necessária. É necessário a supervisão e acompanhamento adequado de docentes capacitados para proporcionar o aprendizado de conceitos e técnicas corretas, mantendo sempre a ética e a boa prática profissional, prevenindo para que estas ligas não se transformem em meras atividades assistenciais, afastando sua função principal de extensão curricular, atividades de prevenção e promoção da saúde (ALVES DA SILVA; FLORES, 2015).

Considerando a relevância histórica, importância curricular, a proposta deste estudo e expor os princípios administrativos e funcionais para organização de uma liga acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

No que se refere a sua temática, este estudo propõe uma exposição da organização estrutural, administrativa e funcional de uma liga acadêmica. Como objeto principal de espelho à estrutura apresentada a Liga Acadêmica de Biomecânica da Faculdade Evangélica de Ceres.

## 3. RESULTADO

A estrutura de uma liga acadêmica é regida primordialmente pelos seus princípios e finalidades, atividades executadas, objetivos e quadro pessoal de funcionamento. Sendo descritos a seguir:

## 3.1 PRINCÍPIOS E FINALIDADES

As LAs visam cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada.

*Na área de ensino são objetivos das LAs:* I. Antecipar e complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação nas disciplinas que abordarão esse tema, como Anatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Bases e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, disciplinas de cunho clínico como, por exemplo, Ortopedia, Reumatologia, Neurologia, além de disciplinas de outras áreas do conhecimento; II. Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica, além de estimular a elaboração, apresentação e discussão de relatos de casos clínicos; III. Formar grupos de estudo interdisciplinares, para que o conhecimento paralelo das áreas da saúde produza o conhecimento dos componentes da liga.

*Na área de pesquisa são objetivos das LAs:* I. Desenvolver o hábito de observação, registro e divulgação de informações coletadas; apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico; II. Incentivar a participação em eventos científicos para apresentação e publicação de estudos; III. Colaborar para o processo de publicação de estudos no intuito de potencializar a atividade científica; IV. Oferecer conhecimento diferenciado a partir das pesquisas e/ou estudos desenvolvidos para as comunidades científicas de conhecimento afim.

*Na área de extensão são objetivos das LAs:* I. Organizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios e outras atividades informativas relacionadas com as áreas de atuação em biomecânica; II. Propiciar a comunidade oportunidade de trabalhos educativos e preventivos sobre a fisiologia da biomecânica humana. Estudando populações desde a infância até idades mais avançadas, no intuito de que as pessoas percebam alterações nítidas nos movimentos humanos durante atividades esportivas, atividades da vida diária, em seus padrões normais e patológicos, para que possam desenvolver atividades preventivas evitando mecanismos de lesões; III. Divulgar e participar de programas assistenciais que tenham como objetivo o auxílio ao movimento humano.

## 3.2 ATIVIDADES

São divididas basicamente em atividades assistenciais e didáticas.

As atividades assistenciais consistem em prestar auxílio à pacientes com alteração de movimento, sob orientação direta de profissionais que supervisionarão possíveis atendimentos, avaliações e/ou acompanhamentos. Além disso, participar de atividades clínicas sob supervisão de profissionais, sem intervir na rotina de tratamento e/ou treinamento do local.

As atividades didáticas da Liga consistem em visitar locais onde haja o estudo, avaliação e/ou tratamento do movimento humano, em todos os campos de atuação prática da universidade e locais onde ela tenha vínculo. Com o acompanhamento de um supervisor responsável pelo local e com as devidas autorizações. Por fim, serão ministradas aulas teóricas, que abordem assuntos relacionados à liga de biomecânica e áreas do conhecimento afins. Para tanto haverá um calendário pré-estabelecido para o início de cada gestão, contendo todas as atividades pertinentes a liga e não só as temáticas de estudo.

### 3.3 OBJETIVOS

Propiciar aos membros da liga, convidados e colaboradores o conhecimento sobre a atuação de diversos profissionais no movimento humano, desde a fase inicial de avaliação e identificação de fatores norteadores de padrões alterados até as sugestões de tratamento.

Apresentar os conceitos gerais do estudo da área específica de atuação da liga.

Propiciar atuação interligas, para possibilitar uma abordagem multidisciplinar, propiciar o intercâmbio entre os profissionais da área da saúde com estudiosos de outras áreas, como por exemplo, das exatas; e auxiliar a pesquisa nas áreas de conhecimento e suas diversas vertentes entre os acadêmicos frequentadores da liga.

### 3.4 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA – COORDENAÇÃO

As LAs são coordenadas por um docente da instituição de ensino superior sede da LA. O docente deverá apresentar qualificação e afinidade com a área central de investigação abordada na liga.

O coordenador permanecerá na liga por tempo indeterminado e poderá sair a qualquer momento, desde que avise com no mínimo um mês de antecedência. No caso da saída do coordenador a escolha do seu substituto ficará a cargo da diretoria da LA, porém o novo coordenador deverá ter tido um contato prévio com a LA.

### 3.5 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA – ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é constituída por todos os acadêmicos que participam da LA, “ligantes”. Compete a Assembleia Geral: I. Eleger a diretoria; II. Elaborar, modificar, e aprovar estatutos; III. Aprovar as diretrizes do programa de trabalho comuns a todos os membros definidas pela diretoria; IV. Apreciar e julgar em última instância os fatos relacionados à diretoria e aos membros no que se refere aos assuntos comuns da liga.

As Assembleias Gerais Ordinárias serão convocadas pelo menos uma vez ao ano e a data precisa será divulgada pela Diretoria, com antecedência mínima de um mês. A convocação deverá ser realizada através das mídias eletrônicas.

As Assembleias Gerais Extraordinárias serão convocadas pelo presidente em exercício ou mediante a solicitação de dois terços dos membros da LA. A convocação deverá ser feita através das mídias eletrônicas. Por ocasião de votação, cada membro terá direito a um voto que deverá ser aberto, com exceção das eleições para diretoria que deverão ser realizadas por meio de voto secreto. O quórum mínimo da Assembleia Geral é de dois terços (2/3) do total de membros da Liga. A decisão em Assembleia Geral será tomada e aprovada por maioria simples de votos, ou seja, metade mais um (50% +1) dos presentes na respectiva Assembleia.

### 3.6 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA – DIRETORIA

A diretoria é o órgão executivo e gestor da liga, sendo composta por no mínimo nove membros, a saber: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, vice-secretário, diretor de atividades de extensão, diretor científico e coordenador da liga. Outros cargos poderão ser criados de acordo com a necessidade e o critério de cada diretoria.

São competências do presidente: I. Promover e executar os objetivos da liga; II. Elaborar e executar o Programa de Atividades de sua gestão; Convocar, presidir e auxiliar os secretários nas Assembleias Gerais; Atuar na alteração estatutária; III. Disponibilizar aos membros, o Estatuto para reprodução; IV. Realizar, quando possíveis, parcerias, acordos, contratos e convênios com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, para mutua colaboração em suas atividades e objetivos; V. Representar a liga em eventos e reunião ou nomear representantes para estes fins, nos casos em que o vice-presidente também não possa comparecer; VI. Representar a LAB diante das comunidades; VII. Assinar os cheques, papel de crédito e documentos afins, juntamente com o tesoureiro e mediante consentimento de toda a diretoria; VIII. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria;

São competências do vice-presidente: I. Substituir o Presidente nos seus impedimentos legais ou temporários; Dar todo o suporte para a execução das tarefas do presidente; II. Assumir a presidência no ano seguinte, salvo em casos excepcionais apresentados em assembleia geral extraordinária, na qual apresentará justificativa por escrito e assinada; III. Zelar pela parte de relações públicas da Liga, principalmente na organização de eventos ligados à Liga; IV. Colaborar e auxiliar o coordenador de atividades de extensão na divulgação dos assuntos pertinentes à Liga nas redes e mídias sociais eletrônicas; V. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria.

São competências do 1º Secretário e 2º Secretário: I. Colaborar com o Presidente nas atribuições; II. Redigir, assinar, registrar, e arquivar as Atas da Diretoria, e as das Assembleias Gerais; III. Manter atualizado o inventário patrimonial; IV. Receber, responder e arquivar a documentação recebida pela Diretoria; V. Arquivar os documentos emitidos pela Diretoria da liga; VI. Preparar e organizar os relatórios da liga; VII. Assinar, em conjunto com o Presidente, todos os documentos administrativos, com exceção daquelas de competência do Tesoureiro; VIII. Cuidar das redes sociais, e-mails e quaisquer outros tipos de divulgação, comunicação ou transmissão de informações através das redes sociais eletrônicas; IX. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria.

São competências do tesoureiro: I. Colaborar com o Presidente nas suas atribuições; II. Zelar pelas arrecadações e contabilizar as contribuições, rendas, auxílios e donativos; III. Efetuar os pagamentos em dia de todas as obrigações; IV. Acompanhar e supervisionar os trabalhos de contabilidade; V. Manter atualizada a escrituração da movimentação econômico-financeira; VI. Manter atualizada e sob sua responsabilidade os livros e documentos contábeis; VII. Manter todo o dinheiro em banco, exceto pequeno valor para despesas diárias; VIII. Entregar a diretoria mensalmente o balanço das despesas e receitas da LAB; IX. Prestar todas as informações pertinentes à situação financeira e contábil quando perguntado pelos membros; X. Assinar em conjunto com o Presidente, os cheques, papel de crédito, a prestação anual de contas e os demais documentos referentes à ordem econômica da liga; XI. Elaborar relatório semestral de receita e despesas da Liga quando existem; XII. Apresentar os gastos em projeto, com no mínimo três orçamentos, com documentação comprobatória; XIII. Ter um programa mínimo de custos e estabelecer estratégias para melhorar a renda; XIV. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria.

São competências dos coordenadores de atividade de extensão: I. Colaborar com o Presidente nas suas atribuições; II. Redigir assinar e arquivar os projetos das atividades de extensão da Liga e materiais para cadastros em plataformas; III. Auxiliar na redação de editais; IV. Realizar parcerias com instituições e empresas para realização de atividades extensionistas da liga; V. Coordenar a realização de cursos, eventos, cursos introdutórios, simpósios, congressos e intervenções realizadas pela Liga; VI. Cuidar das redes sociais, e-mails e quaisquer outros tipos de divulgação, comunicação ou transmissão de informações através das redes sociais eletrônicas; VII. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria.

São competências do diretor científico: I. Colaborar com o Presidente nas suas atribuições; II. Organizar, estimular e manter registro de toda a produção científica da Liga; III. Incentivar a publicação de artigos e participação em congressos e afins; IV.

Divulgar as atividades de pesquisa realizadas pela Liga; V. Organizar curso preparatório para prova de admissão da Liga; VI. Organizar a confecção dos materiais didáticos; VII. Coordenar o andamento dos Trabalhos Científicos; VIII. Propor temas de trabalhos junto ao(s) professor(es) e aos membros da Liga; IX. Organizar os acervos bibliográficos pertencentes à Liga; X. Estabelecer e fazer cumprir as normas deste estatuto, juntamente com os demais membros da diretoria.

### 3.7 DIREITO E DEVERES DOS MEMBROS

São direitos dos membros de uma liga acadêmica: receber as publicações e comunicações da liga; usufruir de todas as vantagens oferecidas pela Liga nos termos deste Estatuto; receber certificado de todos os eventos de extensão acadêmica promovidos pela liga que vier a participar; receber certificado que ateste o período em que participou da liga, após apresentação de trabalho de conclusão da Liga em eventos científicos da área pertinente a temática abordada na pesquisa desenvolvida; obter subsídio pecuniário ou facilidades para a participação em atividades científicas e/ou acadêmicas nacionais e/ou internacionais promovidas pela LAB, desde que existam recursos financeiros para tal, e após aprovação da Diretoria; obter subsídio financeiro ou técnico para a elaboração e desenvolvimento de trabalhos científicos na área do movimento humano, desde que aprovados pela Diretoria; votar e ser votado nas disposições e exigências deste regulamento.

São deveres dos membros de uma liga acadêmica: respeitar e cumprir as disposições do presente estatuto; zelar pelo bom relacionamento entre os membros; zelar pelo patrimônio da liga; ser assíduo nas reuniões e atividades da liga, cooperando na medida de suas possibilidades, para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento; realizar as tarefas a si confiadas com dedicação, zelo e determinação; no caso de permanecer por apenas um ano na liga, no término desse período o membro acadêmico deverá apresentar uma revisão bibliográfica sobre algum assunto relacionado à biomecânica que ainda não tenha sido abordado por outras revisões apresentadas a liga, este trabalho deve ser individual ou em grupo de até três integrantes; no caso de querer continuar na liga por mais de um ano, este deverá apresentar no final de um ano um projeto de pesquisa a ser obrigatoriamente desenvolvido durante o segundo ano de permanência na liga. Ao concluir o segundo ano esse membro deverá apresentar a conclusão dessa pesquisa no formato de artigo e pôster em eventos científicos das áreas afins à temática abordada. Este projeto poderá ser desenvolvido por um grupo de até três membros; permanecer por pelo menos um ano na liga.

## 3.8 SELEÇÃO DE MEMBROS PARA ENTRAR NAS LAS

A seleção de novos membros dar-se-á por meio de uma prova de seleção objetiva, com uma questão discursiva, que será avaliada no caso de empate. Será precedido da realização de um curso introdutório, simpósio, congresso ou demais eventos científicos organizados pela liga e previamente anunciado com pelo menos duas semanas de antecedência, com indicativo de bibliografia a ser consultada.

## 4. CONCLUSÃO

Considerando a formação estrutural e funcional, uma liga acadêmica compõe um órgão de extrema valia para o aprimoramento discente. Além de ser um importante instrumento facilitador e otimizador da aplicação prática do tripé “ensino, pesquisa e extensão”.

## AGRADECIMENTOS

Em especial a coordenação, diretoria e membros da Liga Acadêmica de Biomecânica da Faculdade Evangélica de Ceres, chancelada pelo projeto SELigaSBB da Sociedade Brasileira de Biomecânica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES DA SILVA, S.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes Academic Leagues in Student Training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410–425, 2015.
2. COSTA, B. E. P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Scientia Medica**, v. 22, n. 3, p. 162–168, 2012.
3. DE QUEIROZ, S. J. et al. A Importância Das Ligas Acadêmicas Na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, v. 24, n. especial, p. 73–78, 2014.

4. HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 160–167, 2010.
5. HAMAMOTO FILHO, P. T. Propósito de um Repensar Necessário Regarding a Necessary Reconsideration. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535–543, 2011.
6. MONTEIRO, L. L. F. et al. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Revista Brasileira de Cirurgias Plásticas**, v. 23, n. 3, p. 158–161, 2008.
7. NASCIMENTO, D. R. **Fundação Ataulpho de Paiva: Liga Brasileira Contra a Tuberculose – Um século de luta**. Sao Paulo: Quadratim, 2002.
8. NEVES, C. et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de medicina intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 1, p. 43–48, 2008.
9. SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 45, n. 1, p. 96, 2014.
10. TORRES, A. et al. Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. **Interface – Comunicação Saúde e Educação**, v. 12, n. 27, p. 713–720, 2008.



## TRANSITANDO NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Luiza Neto<sup>1</sup>

### RESUMO

O índice de acidentes de trânsito no Brasil é extremamente alto, representando um problema de saúde pública. A educação para o trânsito é indicada como uma das ferramentas utilizadas para contribuir para a redução dos índices de acidentes, pois possibilita que os indivíduos desenvolvam a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de educação para o trânsito vivenciada no desenvolvimento e implantação de um projeto de extensão universitária, denominado *Transitando nas Escolas*. O projeto foi realizado no Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, vinculado ao curso de Psicologia, durante o primeiro semestre de 2018. Os resultados indicam que as atividades do projeto atingiram 7 escolas públicas e privadas do Distrito Federal, atendendo 410 crianças, além de estudantes universitários e de pessoas da comunidade local. Essas atividades também foram expostas à comunidade científica regional, local e nacional, por meio da apresentação de 24 trabalhos em congressos acadêmicos e da publicação de um artigo. Estima-se que as ações do projeto *Transitando nas Escolas* tenham contribuído para a promoção de um trânsito mais seguro e para a redução dos índices de acidentes no trânsito na cidade de Brasília. Conclui-se apontando as potencialidades e as limitações do projeto, que devem ser consideradas para a continuidade do sucesso do projeto no futuro.

**Palavras-chave:** Educação para o trânsito; Segurança no trânsito; Mobilidade urbana.

<sup>1</sup>Centro Universitário do Distrito Federal, Curso de Psicologia

# 1. INTRODUÇÃO

Embora as estatísticas de trânsito no Brasil sejam controversas, é consenso que o índice de acidentes de trânsito no Brasil é extremamente alto, representando um problema de saúde pública. Em 2006, o DENATRAN registrou 19.910 mortes decorrentes de acidentes de trânsito. Já em 2016, foram registrados 37.345 óbitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.).

Visando incentivar o desenvolvimento de ações voltadas para a redução dos acidentes de trânsito, a Organização Nacional das Nações Unidas estabeleceu o período de 2011 a 2020 como a *Década de Ações para a Segurança no Trânsito*. A principal recomendação era que os países membros reduzissem em 50% os índices de acidentes (WHO, 2010).

Como resposta, o governo federal lançou o Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária, com 5 fundamentos: fiscalização; educação; saúde; infraestrutura; e segurança veicular (DENATRAN, 2010); e o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito, com 8 pilares: integração, cooperação e coordenação; coleta e integração de dados; financiamento do plano; esforço legal; fiscalização de trânsito; educação para o trânsito; mobilidade e engenharia; atendimento de vítimas (DENATRAN, 2018).

Verifica-se nos dois planos que a educação para o trânsito é indicada como uma das ferramentas utilizadas para reduzir os índices de acidentes, pois permite que os indivíduos desenvolvam a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito (NETO, 2016;).

A educação para o trânsito também é mencionada no Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL 1998), podendo ser desenvolvida por meio de campanhas educativas, nas Escolas Públicas de Trânsito, e em instituições de Educação infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior. Apesar dessa definição legal, o tema trânsito ainda não se tornou um assunto trabalhado de maneira consistente na educação básica (MAOSKI, 2016) e nem tampouco no ensino superior (CORRÊA, 2013).

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a implantação de um projeto de extensão universitária, denominado *Transitando nas Escolas*, realizado no curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, durante o primeiro semestre de 2018.

## 2. O QUE É A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO?

A educação para o trânsito é qualquer tipo de educação formal ou informal que visa à aprendizagem e à melhoria do conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para a participação segura no trânsito (SWOV, s.d.). Segundo esse conceito, ações de educação para o trânsito podem ser promovidas por diferentes atores sociais: gestores e servidores de órgãos públicos, membros de Organizações não Governamentais – OnGs e coletivos urbanos, profissionais dos Centros de Formação de Condutores, bem como pais e familiares. Mas além de serem desenvolvidas por esses atores, a educação para o trânsito também é de responsabilidade da escola (BRASIL, 1998).

A realização de atividades de educação para o trânsito no contexto escolar possibilita desenvolver não apenas o ensino de regras e sinalizações, mas habilidades e competências relacionadas ao convívio social harmônico e seguro no ambiente de trânsito. Entretanto, não é tarefa simples para os educadores trabalhar com essa temática em sala de aula, visto que nem sempre recebem capacitação específica para este fim. Mesmo com a publicação das Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (DENATRAN, 2009a; 2009b), ainda são poucas as instituições que trabalham o tema de maneira consistente e continuada.

Nesse contexto, a universidade pode assumir um papel importante na propagação dos conhecimentos científicos produzidos na área de educação para o trânsito, oferecendo serviços voltados para as comunidades universitária e externa. Acadêmicos de diversas áreas do conhecimento podem desenvolver ações de extensão que envolvam os estudantes e a comunidade, propiciando a reflexão sobre a cidadania no trânsito. A seguir, será apresentado o projeto de extensão *Transitando nas Escolas*.

## 3. O PROJETO TRANSITANDO NAS ESCOLAS

### 3.1 HISTÓRICO

O projeto *Transitando nas Escolas* foi criado em 2018, vinculado ao Laboratório de Psicologia do Trânsito do UDF, que objetiva consolidar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a Psicologia e a Educação para o Trânsito. Em 2017, foi ofertado o primeiro estágio supervisionado em educação para o trânsito, contando com a participação de 14 estudantes de psicologia, onde foram

desenvolvidas várias ações de educação no campus do UDF e em escolas de educação básica. Desde então, o estágio é ofertado em todos os semestres, atingindo uma quantidade cada vez maior de estudantes e membros da comunidade. Por essa razão, em 2018, optou-se por transformar as ações educativas desenvolvidas no âmbito do estágio em um projeto de extensão que atendesse outras esferas da comunidade. Atualmente, cerca de 50 estudantes fazem parte do projeto.

## 3.2 OBJETIVOS

O *Transitando nas Escolas* visa:

- Oferecer o ensino de aspectos relacionados ao trânsito em instituições de ensino de educação básica e do ensino superior;
- Desenvolver atividades lúdicas e atrativas que propiciem a reflexão e a adoção de comportamentos seguros no trânsito;
- Promover a discussão sobre questões locais de segurança no trânsito e mobilidade urbana;
- Permitir que estudantes do curso de psicologia possam se envolver com ações locais de educação para o trânsito;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos, ONGs e coletivos urbanos, para fortalecer as ações de educação para o trânsito.

As ações do projeto são desenvolvidas com crianças, jovens e estudantes universitários, que são uma clientela extremamente vulnerável no trânsito. A ideia central é que os participantes possam conhecer e refletir sobre a realidade do trânsito local e, por conseguinte, adotar comportamentos seguros. Adota-se, portanto, a ideia do “pensar globalmente e agir localmente”, enfatizando a realização de atividades em âmbito local, atuando em questões apontadas pela comunidade atendida.

## 3.3 REGISTRO DE AÇÕES DO TRANSITANDO NAS ESCOLAS

Em seu primeiro semestre de existência, o *Transitando nas Escolas* desenvolveu inúmeras atividades, tanto para a comunidade interna da Universidade, quanto para a comunidade externa. Foram atendidas 7 escolas (públicas e particulares), envolvendo cerca de 240 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Foram trabalhadas diferentes temáticas em cada escola, de acordo com as demandas locais. Por exemplo: em uma escola pública que enfrentava problemas de acessibilidade e ausência de calçadas e faixas de pedestres nos arredores da instituição, foi trabalhada por meio de mapas a percepção ambiental e os desejos das crianças para que a área no entorno da escola atendesse suas necessidades. Em outra instituição, foi utilizado o

teatro educativo para trabalhar a importância das crianças utilizarem os equipamentos de segurança (cinto de segurança, cadeirinha e booster).



Figuras 1 e 2. Levantamento de percepção ambiental ao redor da escola



Figura 3. Teatro educativo

Todo o material lúdico utilizado nas escolas foi planejado e desenvolvido pelos estudantes universitários, pensando sempre em estimular o engajamento das crianças nas atividades.



Figura 4. Crianças após brincar no jogo do tabuleiro humano do trânsito

Também foi realizada uma oficina de educação para o trânsito no evento “um dia no trabalho dos pais”, realizado por uma instituição pública, que contou com a participação de 170 crianças. Foram exploradas questões referentes à acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade ativa, refletindo sobre problemas comumente enfrentados pelas crianças (congestionamento, poluição e falta de estacionamento).



Figuras 5 e 6. Atividades lúdicas de educação para o trânsito desempenhadas com as crianças no “dia do trabalho dos pais”

Para a comunidade do UDF, foram realizadas campanhas educativas específicas para os problemas percebidos pelos estudantes no campus, como o “Vem pra faixa você também” e “No UDF o pedestre é celebridade”, desenvolvidas para estimular o comportamento de travessia segura do pedestre. Já para os motoristas que estacionam em local indevido ao redor da universidade, foi desenvolvida a ação “Multa moral”, dispendo multas educativas no parabrisas dos automóveis. Durante a realização das campanhas, os estudantes do projeto faziam pesquisas observacionais, registrando o comportamento de pedestres e motoristas, com vistas a futuramente produzir material científico decorrente das ações de educação.



Figura 7. Campanha “No UDF o pedestre é celebridade”



Figuras 8 e 9. Campanha “Multa moral”

Também foram desenvolvidos workshops e palestras sobre segurança de trânsito e mobilidade urbana. Destaca-se a edição do CINE-UDF, em que foi exibido e debatido o filme “Luto em luta”, atingindo mais de 100 estudantes da instituição.



Figuras 10 e 11. CINE-UDF, edição de educação para o trânsito

Para a comunidade em geral, foi realizada a ação “Bike nos Eixos”, em parceria com órgãos públicos de trânsito, OnGs, coletivos urbanos e universidades. No eixão do lazer, foi feita a entrega de material educativo e o mapeamento das potencialidades e dificuldades encontradas pelos transeuntes para utilizar a bicicleta como modo de transporte, atingindo centenas de pessoas.



Figuras 12 e 13. Evento Bike nos Eixos

Para a comunidade científica, foram apresentados 24 trabalhos relacionados às atividades desenvolvidas no projeto em 4 congressos científicos, de âmbito local, regional e nacional



Figuras 14 e 15. Apresentações de trabalhos em eventos científicos

Houve também a publicação de um artigo no site do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal – CRP-01, sobre a Psicologia do Trânsito, em comemoração ao mês do psicólogo.

## 4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

As ações descritas nas seções anteriores podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- 50 estudantes de psicologia envolvidos no projeto;
- 410 crianças beneficiadas;
- 7 escolas beneficiadas;
- 24 trabalhos apresentados em eventos científicos;
- 1 artigo publicado no site do CRP-01;
- Centenas de pessoas atingidas nas campanhas educativas realizadas no campus do UDF;
- Centenas de pessoas atingidas no evento externo "Bike nos Eixos".

Estima-se que as ações desenvolvidas propiciaram a promoção de um trânsito mais seguro, contribuindo para a redução dos índices de acidentes no trânsito. Possivelmente, as centenas de pessoas que atingimos com as ações do projeto foram impactadas de alguma maneira, seja refletindo sobre novas formas de se deslocar, sobre a necessidade de respeitar as regras do trânsito e de ser mais cordial com os outros, seja modificando efetivamente seu comportamento no ambiente de trânsito.

## 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para o trânsito pode ser uma importante ferramenta para se reduzir os índices alarmantes de acidentes e mortes no trânsito. É uma maneira relativamente simples e barata de contribuir para a mudança da realidade vivenciada no trânsito brasileiro atualmente, atingindo uma parcela extremamente vulnerável no trânsito, que são as crianças, os jovens e os estudantes universitários. A universidade, por meio de ações de extensão universitária e de disseminação do conhecimento produzido em suas atividades, pode tornar-se grande aliada dos órgãos gestores de trânsito e das ONGs na promoção de um trânsito mais seguro e humanizado.

Nesse contexto, o projeto *Transitando nas Escolas*, em seu primeiro semestre de execução, atingiu resultados satisfatórios, alcançando muitas pessoas. Embora seja difícil mensurar o impacto de ações de educação para o trânsito, em termos de mudança efetiva de comportamento, atividades dessa natureza devem ocorrer, principalmente no âmbito escolar. Educar as crianças, os jovens e os estudantes universitários, que são usuários expostos a muitos riscos no trânsito, pode ser uma importante ferramenta para a transformação do trânsito em um ambiente mais cordial e harmônico.

Um aspecto interessante do projeto *Transitando nas Escolas* foi a promoção da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Simultaneamente ao trabalho realizado nas instituições de ensino, foram realizadas atividades de pesquisa, por meio de estudos observacionais e análises quantitativas no campus do UDF, bem como a apresentações de trabalhos em congressos científicos. Na área de ensino, o projeto teve vinculação direta com disciplinas e estágios do curso de Psicologia.

Também foi alcançada uma boa interação dialógica com importantes instituições da área, como o DETRAN e o DER e a Universidade de Brasília. O contato com as ONGs e coletivos urbanos, como Bike Anjo, Rodas da Paz, Coletivo MOB e Instituto de Urbanismo Colaborativo – COURB, também tem sido bem interessante, por se tratarem de instituições que atuam ativamente na área.

Contudo, o desenvolvimento pleno do projeto encontrou alguns empecilhos, que devem ser considerados nas próximas etapas. O primeiro deles foi uma certa dificuldade de acesso às instituições de ensino, que nem sempre abrem as portas para a realização das atividades sobre trânsito. As escolas que foram atendidas pelo projeto foram muito solícitas e receptivas, mas aquelas que não conhecem a educação para o trânsito ou que utilizam um enfoque muito conteudista em suas ações tendem a não abrir espaço para esse tipo de atividade. Escolas de Ensino Médio, por exemplo, único segmento da educação básica não atendido pelo projeto, apresentam preocupação extrema com questões de conteúdo das disciplinas curriculares, em decorrência da necessidade de preparação dos alunos para o vestibular. Por tal razão, estas instituições muitas vezes não abrem espaço para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Para minimizar essa dificuldade, pode-se ampliar as estratégias de divulgação do projeto, fazendo apresentações dos resultados aos gestores e professores das escolas, com o objetivo de demonstrar que as atividades desenvolvidas são benéficas à comunidade escolar, trazendo resultados significativos em nível local. Quanto às escolas de Ensino Médio, é necessário planejar atividades que tenham um enfoque transversal aos conteúdos trabalhados na matriz curricular, para que não sejam percebidas como “perda de tempo”.

Outra limitação apresentada pelo projeto foi sua vinculação exclusiva ao curso de Psicologia. Considera-se que a integração com outros cursos da instituição, como engenharia, arquitetura, pedagogia, enfermagem, entre outros, pode ampliar sobremaneira os impactos das ações do projeto. A interdisciplinaridade pode estimular a interação entre diferentes áreas do saber, ampliando a compreensão dos fenômenos estudados e, por conseguinte, a aprendizagem por parte de todos os envolvidos. Portanto, a interdisciplinaridade precisa ser implantada para que o projeto alcance resultados mais efetivos.

Por fim, pode-se considerar que o projeto *Transitando nas Escolas* alcançou resultados satisfatórios nesse seu primeiro semestre de existência, apresentando

grande potencial de crescimento, especialmente se as limitações apontadas forem trabalhadas. Educar para o trânsito, além de contribuir para a formação mais humana e prática dos estudantes da graduação, atinge inúmeras pessoas, melhorando o trânsito da nossa cidade e tornando-o mais seguro e humanizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Senado Federal, 1998.

CORRÊA, J.P. Cultura de segurança no trânsito: Casos brasileiros. SK Editor Ltda, Curitiba, 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito: PNATRANS união pela vida, 2018. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/09/governo-lanca-plano-com-metas-para-reduzir-mortes-no-transito-pela-metade/livro-pnatran.pdf>. Acesso em 19/01/2019.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década de 2011-2020, 2010. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Plano%20Nacional%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Acidentes%20-%20Comite%20-%20Proposta%20Preliminar.pdf>. Acesso: 25/06/2016

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (2009a). Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para a pré-escola, 2009a. Disponível em [http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA\\_DENATLAN\\_147\\_09\\_ANEXO\\_I\\_DIRETRIZES\\_PRE\\_ESCOLA.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATLAN_147_09_ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para o ensino fundamental, 2009b. Disponível em: [http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria\\_denatran\\_147\\_09\\_anexo\\_ii\\_diretrizes\\_ef.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_ii_diretrizes_ef.pdf).

MAOSKI, F. O que a educação tem a ver com o trânsito? Em Bianchi, A.S. (Org.) Trânsito, cidadania e educação (pp.97-109). Conselho Regional de Psicologia – 8a Região, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Mortes: Datasus. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em 18/04/2018.

NETO, I.L. Desenvolvendo ações de educação para o trânsito para crianças: Relato de experiência em uma escola do ensino fundamental. Em Bianchi, A.S. (Org.) Projetos de Educação para o Trânsito (pp. 67-90). Editora CRV, Curitiba, 2016.

SWOV. INSTITUTE FOR ROAD SAFETY RESEARCH. Traffic education. Disponível em: <https://www.swov.nl/en/facts-figures/factsheet/traffic-education>. Acesso em 02/02/2019.

World Health Organization. Decade of Action for Road Safety 2011-2020 seeks to save millions of lives, 2010. Disponível em: [https://www.who.int/roadsafety/decade\\_of\\_action/en/](https://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/en/). Acesso em: 15/01/2018.



## PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA: AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE EXTENSÃO REALIZADA DURANTE A PANDEMIA

*QUALITY OF LIFE PROGRAM: EXTENSION MULTIDISCIPLINARY ACTION TAKEN DURING PANDEMIC*

**Ingrid Luiza Neto<sup>1</sup>, Andréa Cristina Tierno Ferreira Bueno<sup>2</sup>, Jackson Gois Teixeira<sup>3</sup>, Suliane Beatriz Rauber<sup>4</sup>**

### RESUMO

O distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19 como medida para reduzir a transmissibilidade do vírus afetou significativamente a saúde mental e física da população. Nesse contexto, o Programa Qualidade de Vida foi desenvolvido pelos cursos de Psicologia e de Educação Física, no âmbito do Projeto de Extensão “Gotas de Amor” do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. Foram desenvolvidas ações multidisciplinares de promoção da qualidade de vida, por meio de oficinas online e de disseminação de material de psicoeducação nas redes sociais. As ações realizadas alcançaram grande quantidade de pessoas e propiciaram a ampliação de repertório de autocuidado e de promoção de qualidade de vida, tanto para o público acadêmico, quanto para o público em geral. Discute-se a relevância da realização de ações extensionistas desta natureza, especialmente na pandemia.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida; Pandemia; Yoga Psicoeducação.

<sup>1</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

<sup>4</sup>Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

Ingrid Luiza Neto / [ingridluizaneto@gmail.com](mailto:ingridluizaneto@gmail.com)

## ABSTRACT

The social distance imposed by the COVID-19 pandemic as a measure to reduce the transmissibility of the virus significantly affected mental and physical health of the population. In this context, the Quality of Life Program was developed by Psychology and Physical Education courses, within the scope of the “Gotas de Amor” Extension Project of the Federal District University Center - UDF. Multidisciplinary actions to promote quality of life were developed through online workshops and dissemination of psychoeducational material on social networks. The actions carried out reached a large number of people and provided the expansion of the repertoire of self-care and the promotion of quality of life, both for academics and for the general public. The relevance of carrying out extension actions of this nature is discussed, especially in the pandemic.

**Keywords:** Quality of life; Pandemic; Yoga; Psychoeducation.

# 1. INTRODUÇÃO

O distanciamento social imposto pela COVID-19, doença causada pelo Coronavírus – SARS-CoV-2, foi adotado no Brasil como principal medida para reduzir a transmissibilidade do vírus. Atividades econômicas, sociais e educacionais foram suspensas, acompanhando os modelos de enfrentamento internacionais que incluem o fechamento de escolas, escritórios, repartições públicas e o cancelamento de outras atividades que resultem em aglomerações de pessoas (RAMOS et al., 2020). Desse modo, embora tal medida seja considerada eficiente para reduzir os índices de contágio, afetou significativamente a saúde mental e física da população. (SILVA; MARIOTTI; BRIDI, 2020). Estima-se que a impossibilidade de realizar tarefas cotidianas incorporadas na rotina e de encontrar pessoas que desempenham papel significativo na vida das pessoas tenha impactado sobremaneira a qualidade de vida dos indivíduos.

A qualidade de vida (QV) é a forma subjetiva com que o indivíduo percebe sua vida, seu contexto cultural e social, considerando seus padrões e valores, seus objetivos, expectativas e preocupações (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1994). Nessa perspectiva, engloba o grau de satisfação encontrado na vida familiar, afetiva, social e ambiental (ANVERSA et al., 2018).

Historicamente, o conceito de QV ganha definições diferentes na literatura, que variam de acordo com o contexto e sua época. Segundo Paschoal (2002, p.81) conforme é citado por Andrade et al. (2011), a QV engloba as dimensões física, psicológica e social, juntamente com outros aspectos da vida do indivíduo. Todavia, este mesmo autor reforça que a sua avaliação é mutável e depende de variáveis como o tempo, o lugar e o contexto cultural.

Já para Rolim (2005), a QV se apresenta sob dois grandes domínios: o domínio funcional e o domínio do bem estar. No domínio funcional, são observadas as variáveis: a) físicas (desempenho aeróbico, resistência, força, equilíbrio, flexibilidade e tarefas básicas – andar, sentar, correr, carregar objetos, etc); b) cognitivas (memória, atenção, concentração, compreensão e resolução de problemas); c) capacidade de realização das atividades de vida diária (independência, obrigações, relacionamentos, ações na comunidade, recreação, hobbies); e d) avaliação do estado geral de saúde, de acordo com a percepção de sintomas pelo indivíduo. No domínio do bem estar, encontram-se as variáveis: a) bem-estar corporal (sentimentos de sintomas e estado corporal, presença de dor, doença, energia/fadiga e distúrbios do sono); b) bem-estar emocional (estados positivos ou negativos de depressão, ansiedade, raiva/irritabilidade e afeição); c) autoconceito (percepção sobre si mesmo, de autoestima e autocontrole); e d) percepção global de bem estar (capacidade de análise, de relato e evolução da saúde e

satisfação com a vida).

Todos esses aspectos podem influenciar diretamente na QV das pessoas, trazendo consequências (RAMOS et al., 2020). A intensidade dessas consequências vai depender das características pessoais e principalmente de como cada indivíduo percebe a sua QV.

Atualmente, a QV tem sido fortemente associada à saúde (PING et al., 2020). Martins et al. (2014) indica que para o indivíduo perceber que tem uma boa QV é necessário experimentar ser saudável e ser uma pessoa ativa, aspectos esses que estão relacionados com o termo saúde, sendo, um fenômeno multifatorial que apresenta fatores individuais e coletivos. Desse modo, a QV tem ampla relação com a saúde do indivíduo, a depender da maneira que as pessoas escolhem viver e definir suas escolhas (CELICH; SPADARI, 2008).

Diante disso, a qualidade de vida vem sendo amplamente discutida e, na área da saúde, tem influenciado as políticas públicas e as práticas do campo. Investir na melhoria da qualidade de vida passou a ser um dos resultados esperados das práticas assistenciais, mas, principalmente, com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças (SEIDL e ZANNON, 2004).

Entendendo a relevância do tema qualidade de vida dentro do contexto atual da pandemia, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de extensão realizada durante a pandemia de COVID-19, para trabalhar a temática da qualidade de vida, em suas dimensões física, psicológica, social e ambiental.

## 2. MÉTODOS

### 2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa Qualidade de Vida foi desenvolvido de forma multidisciplinar pelos cursos de Psicologia (vinculado aos estágios supervisionados em Processos Grupais e Processos Educativos) e de Educação Física (vinculado à disciplina de Ergonomia e Ginástica Laboral), como ação do Programa de Extensão “Gotas de Amor” do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. A intervenção seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), recebendo a aprovação (CAAE : 59713316.0.0000.5650).

As ações do Programa estão em andamento desde o primeiro semestre de 2020, semestre em que houve a suspensão das atividades escolares no Distrito Federal, em virtude da pandemia do COVID-19. Neste trabalho, são apresentados os dados referentes às ações do Programa realizadas nos dois semestres de 2020 e no primeiro semestre de 2021.

## 2.2. PARTICIPANTES

Foram realizadas 26 oficinas, que contaram com a participação média de 15 pessoas por encontro, totalizando uma estimativa de 390 participantes. Ressalta-se que a participação em todas as oficinas não era obrigatória, possibilitando que o participante estivesse presente nos dias que pudesse ou quisesse, não sendo necessário participar de todos os dias em que eram realizadas as atividades. Assim, houve pessoas que participaram de todos os encontros, mas também aqueles que participaram de apenas 1 ou 2 encontros.

Além disso, uma grande quantidade de pessoas acessou os conteúdos de psicoeducação produzidos e disseminados nas redes sociais, conforme exposto na seção 3, de resultados. Embora seja difícil calcular a quantidade exata de pessoas que acessaram os conteúdos postados nas redes sociais, devido à dinamicidade e à velocidade com que os índices de engajamento do Instagram mudam e as publicações são visualizadas, até setembro de 2021, as postagens publicadas alcançaram um total de 20047 pessoas.

## 2.3. PROCEDIMENTO E MATERIAIS

O Programa Qualidade de Vida foi desenvolvido por meio de duas ações: realização de oficinas práticas online e disseminação de material de psicoeducação nas redes sociais.

### 2.3.1. OFICINAS PRÁTICAS ONLINE

As oficinas práticas eram realizadas semanalmente, de forma remota, sendo a participação aberta à comunidade acadêmica e ao público em geral. Pelo contexto atual de distanciamento social, as oficinas foram realizadas utilizando-se as Plataformas Google Meet ou Blackboard Collaborate Ultra.

Como preparação para a realização das oficinas, foi realizada com os estudantes a leitura de artigos científicos sobre a temática da QV, propiciando discussões e reflexões sobre o conceito, considerando seus aspectos físico, psicológico, ambiental

e social. A partir das leituras, os alunos planejaram as atividades que seriam conduzidas durante as oficinas, escolheram os temas e selecionaram os recursos para melhor comunicar o objetivo de cada oficina, sempre sob a supervisão das professoras responsáveis pelo Programa.

As oficinas tinham a duração de 60 minutos cada, sendo divididas em dois blocos de 30 minutos. O primeiro bloco era conduzido por estudantes do curso de Educação Física, que trabalhavam a dimensão física da QV, desenvolvendo práticas de ginástica laboral, alongamento e yoga. O intuito era propiciar um momento de conexão dos participantes com o próprio corpo, por meio da realização de atividades orientadas. As atividades eram realizadas utilizando os recursos que os participantes tinham em suas próprias casas, tais como tapetes, cadeiras e objetos diversificados.

Já o segundo bloco era conduzido por estudantes do curso de Psicologia, que trabalhavam temas referentes às dimensões psicológicas, sociais e ambientais da QV. Por meio de atividades práticas e lúdicas, eram explorados temas que poderiam impactar na QV durante a pandemia, tais como a ansiedade, o estresse, a dificuldade de gerenciar o tempo e o ambiente, problemas com alimentação e sono, entre outros. Para a realização de tais atividades, foram utilizados recursos como vídeos, músicas, jogos, quiz, testes psicológicos, com o intuito de despertar o interesse dos participantes, estimulando-os a interagir e participar ativamente das oficinas.

## 2.3.2. MATERIAL DE PSICOEDUCAÇÃO

A produção de material de psicoeducação foi feita pelos estudantes do curso de Psicologia, abordando sobre a temática da QV. Para auxiliar na produção do conteúdo, foi feita a leitura de artigos acadêmicos da área, empregando um teor mais científico ao material produzido. O conteúdo produzido pelos estudantes era publicado nas mídias sociais do Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Psicologia (UDF), @lappudf, na plataforma do Instagram, sempre sob a supervisão da professora.

Semanalmente, diferentes tipos de materiais eram produzidos, com o intuito de apresentar o conteúdo referente à temática da QV em diferentes formatos, a saber: post; repost de alguma publicação interessante; vídeo; podcast; e enquete. Também foram realizadas lives, contando com a participação de convidados externos. A disseminação de conteúdos de psicoeducação nas redes sociais foi realizada, visando atingir um número maior de pessoas, especialmente aquelas que não poderiam participar das oficinas práticas online, por razões diversas.

## 3. RESULTADOS

### 3.1. OFICINAS PRÁTICAS ONLINE

De maneira geral, as oficinas realizadas permitiram que os participantes refletissem e desenvolvessem práticas sobre temas diversificados, voltados para as quatro dimensões da QV. No primeiro bloco, em que eram realizadas atividades pelos estudantes de educação física, os participantes puderam realizar atividades físicas, que possibilitaram a reflexão sobre sua postura corporal, bem como sobre os cuidados que precisam ser tomados com o corpo, especialmente neste momento de pandemia em que as pessoas tendem a estar mais sedentárias. Além da reflexão, os participantes puderam efetivamente se exercitar em ambiente confortável de sua escolha, ficando à vontade para abrirem suas câmeras ou não (figuras 1, 2, 3 e 4).

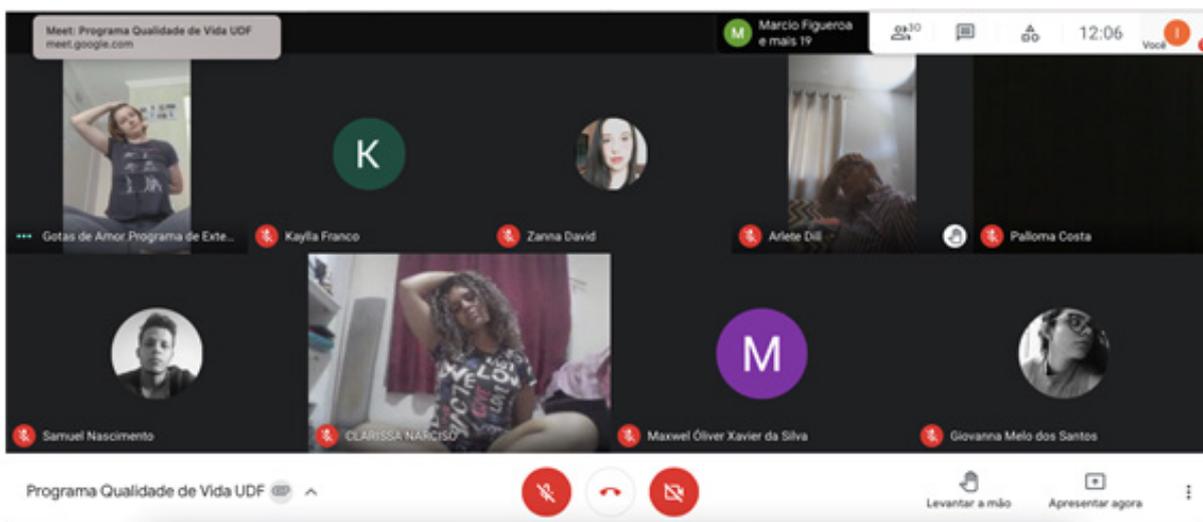


Figura 1. Registro fotográfico da oficina prática de relaxamento

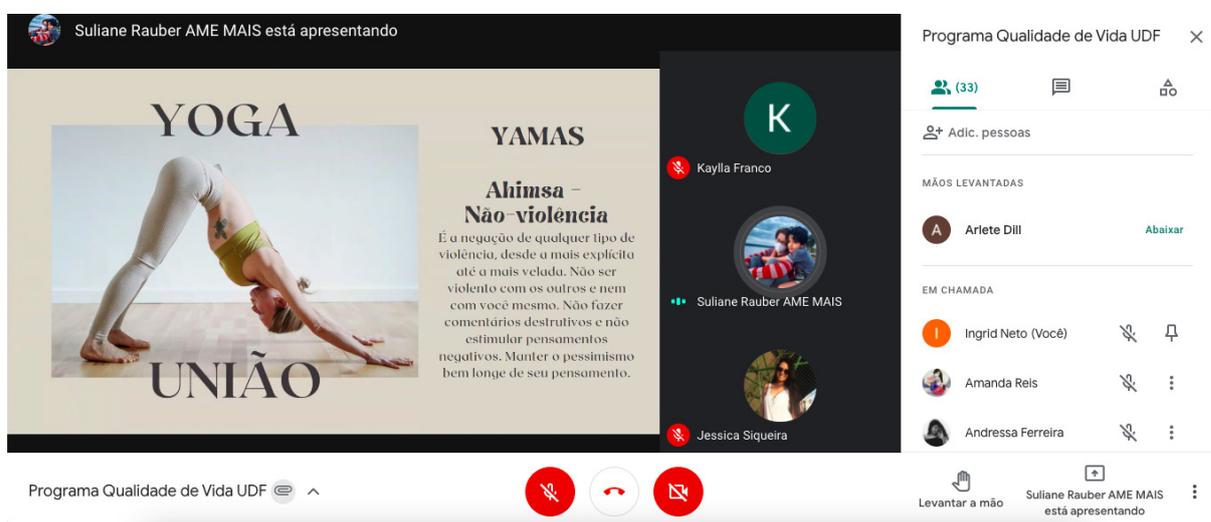


Figura 2. Registro fotográfico da oficina prática de yoga

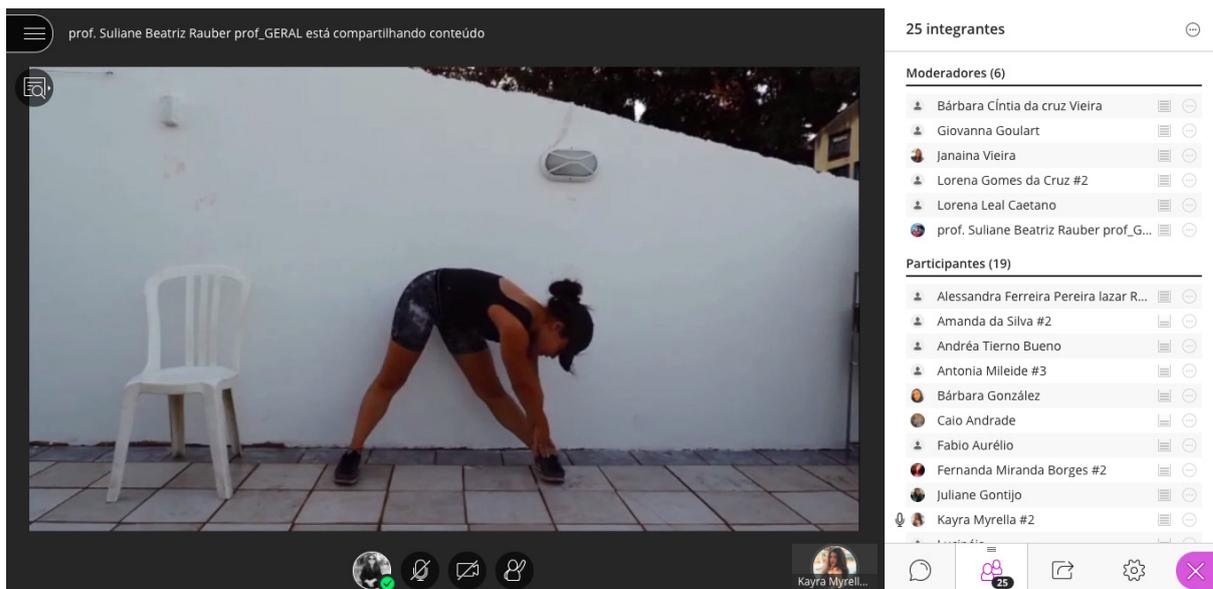


Figura 3. Oficina conduzida por uma estudante de educação física



Figura 4. Registro fotográfico da oficina prática de ergonomia

Entende-se que a promoção desta atividade física durante as oficinas foi extremamente positiva, possibilitando desenvolver atividades diversificadas, tais como yoga, ginástica laboral, ergonomia, exercícios respiratórios que equilibram a bioenergia (pranayamas), posturas psicofísicas de alongamento, equilíbrio e força muscular (asas), bem como o relaxamento e a meditação (samadhi). Essa diversificação foi interessante, não apenas para trabalhar diferentes aspectos do corpo dos participantes, mas também para mantê-los motivados a participarem, já que a cada encontro uma nova técnica era aplicada.

Já nas oficinas realizadas pelos estudantes de psicologia, foram abordadas temáticas amplas, escolhidas pelos próprios estudantes, que trabalhavam especialmente a dimensão psicológica da QV, como autoestima, imagem corporal, assertividade,

hábitos de autocuidado, controle das emoções, autocobrança, otimismo, bom humor, ansiedade, estresse, procrastinação, projeto de vida, entre outros. A dimensão ambiental da QV foi trabalhada em encontros específicos para reforçar a importância do contato com a natureza e da organização do espaço residencial e laboral durante a pandemia, bem como sobre o ambiente adequado para se ter uma boa qualidade de sono. Já na dimensão social, foi considerada a importância das relações sociais saudáveis, bem como a relevância dos diferentes tipos de arte em nossa vida. As figuras 5, 6 e 7 retratam alguns registros realizados durante as oficinas conduzidas pelos estudantes de psicologia.

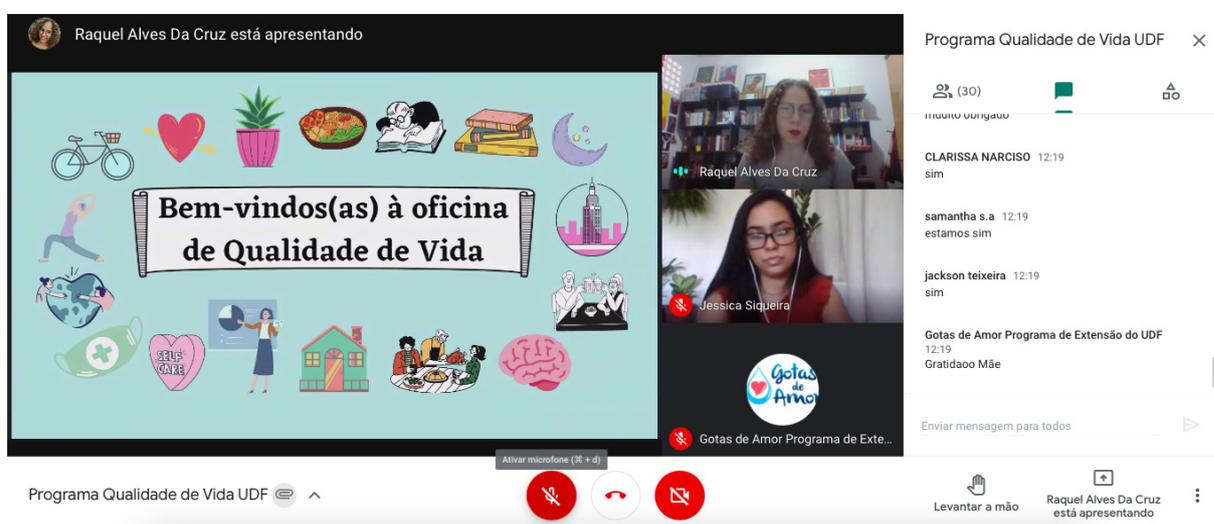


Figura 5. Registro fotográfico da abertura das oficinas de QV



Figura 6. Registro fotográfico da oficina sobre projeto de vida

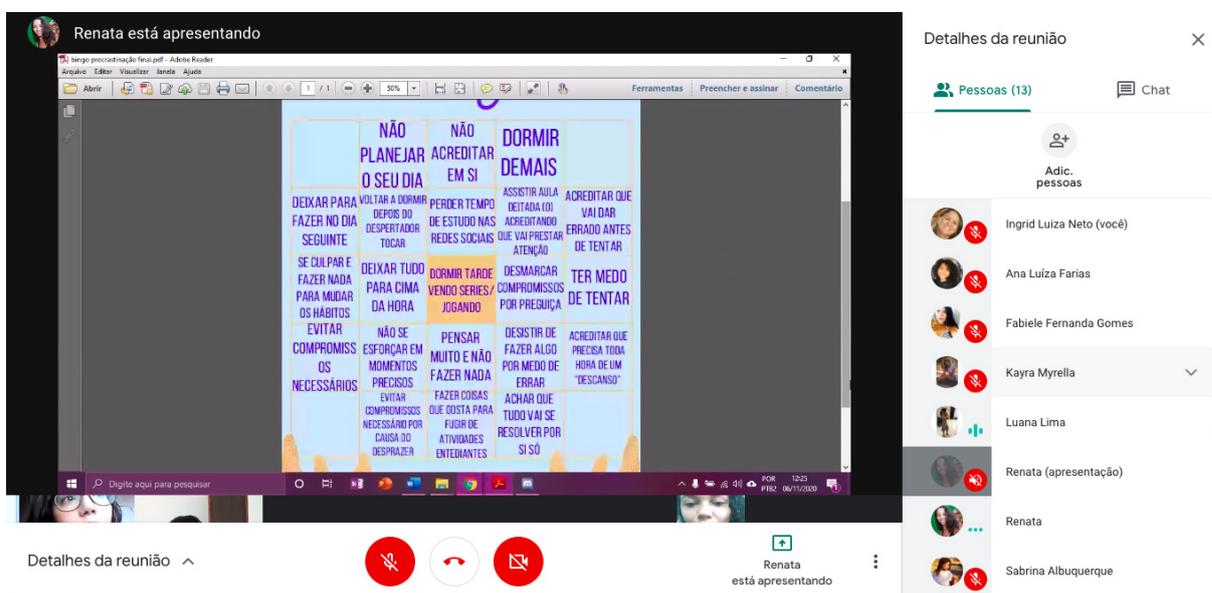


Figura 7. Registro fotográfico da oficina sobre hábitos saudáveis

O uso de recursos lúdicos, como jogos, quiz, memes, músicas e vídeos, tornou as oficinas mais descontraídas, sem ter o aspecto de palestra ou aula, mas sim de encontros em que os participantes pudessem se expressar e verdadeiramente refletir sobre sua QV durante a pandemia. O intuito não era apenas focar em sintomas psicológicos comumente apresentados pelas pessoas durante a pandemia, como ansiedade, estresse e depressão, mas trabalhar ferramentas de enfrentamento (coping) às adversidades impostas pelo distanciamento social, por meio da apresentação de dicas e de técnicas de manejo, como controle da respiração, mindfulness, ou até mesmo a busca por ajuda de um profissional, em casos mais extremos.

Em alguns encontros, as oficinas também contaram com a participação de convidados externos, que apresentavam diferentes temáticas, tais como alimentação saudável e QV, bioenergia e percussão corporal (figuras 8, 9 e 10). Estas oficinas foram extremamente positivas e interessantes, propiciando a aprendizagem de temas pouco conhecidos pelos participantes e até mesmo pelos estudantes que conduziam as oficinas, configurando-se como um espaço de aprendizagem significativa.

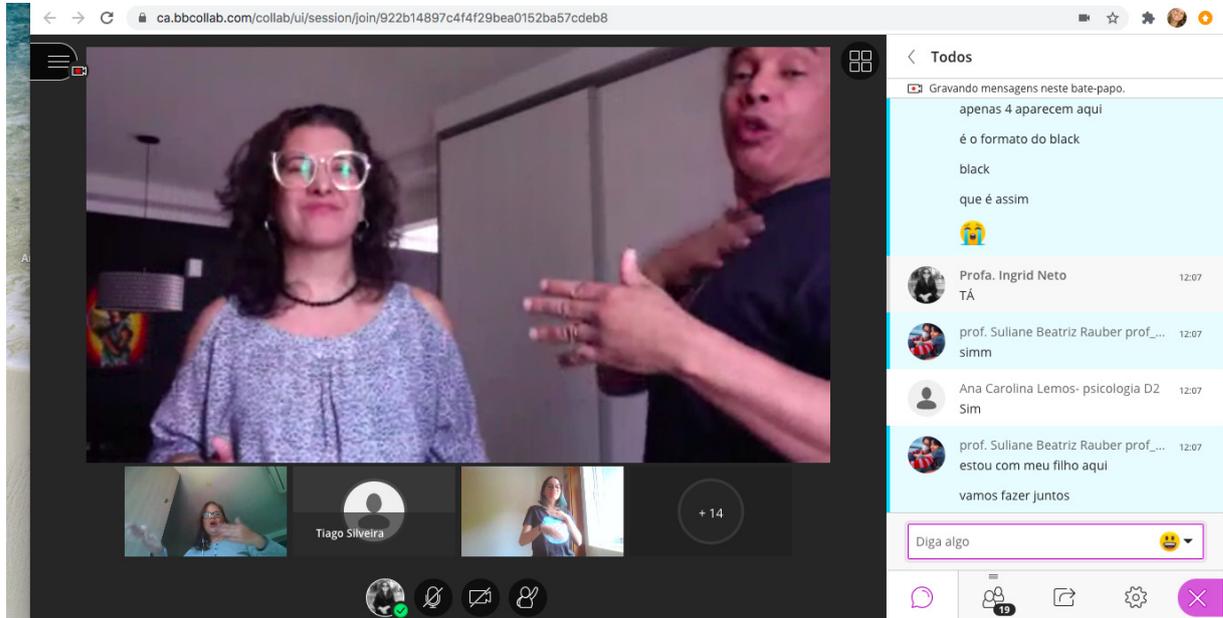


Figura 8. Participação de convidados durante a oficina de música e QV por meio de percussão corporal

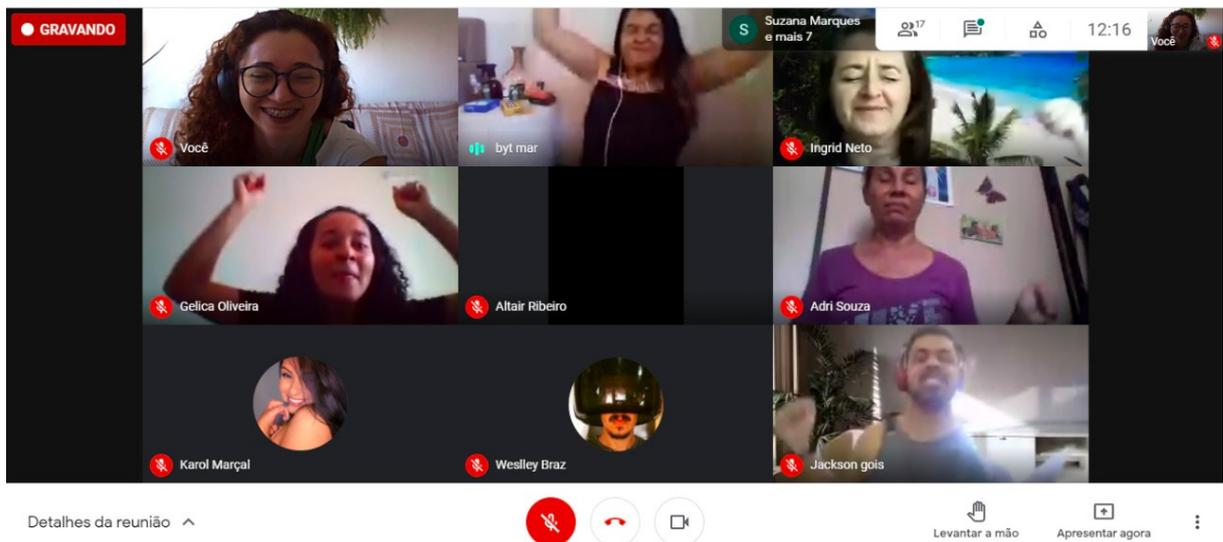
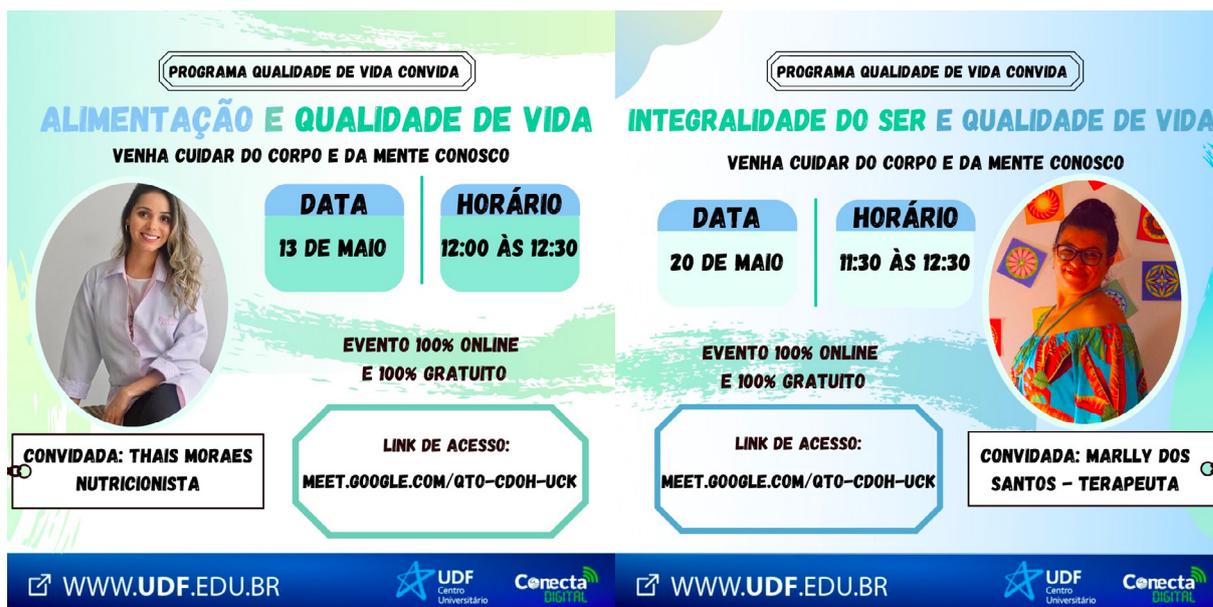


Figura 9. Oficina conduzida por uma convidada, sobre integralidade do ser e QV



**PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA CONVIDA**

**ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA**  
VENHA CUIDAR DO CORPO E DA MENTE CONOSCO

**DATA**  
13 DE MAIO

**HORÁRIO**  
12:00 ÀS 12:30

**EVENTO 100% ONLINE  
E 100% GRATUITO**

**LINK DE ACESSO:**  
MEET.GOOGLE.COM/QTO-CDOH-UCK

**CONVIDADA: THAIS MORAES  
NUTRICIONISTA**

**PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA CONVIDA**

**INTEGRALIDADE DO SER E QUALIDADE DE VIDA**  
VENHA CUIDAR DO CORPO E DA MENTE CONOSCO

**DATA**  
20 DE MAIO

**HORÁRIO**  
11:30 ÀS 12:30

**EVENTO 100% ONLINE  
E 100% GRATUITO**

**LINK DE ACESSO:**  
MEET.GOOGLE.COM/QTO-CDOH-UCK

**CONVIDADA: MARILLY DOS  
SANTOS - TERAPEUTA**

[WWW.UDF.EDU.BR](http://WWW.UDF.EDU.BR)   [WWW.UDF.EDU.BR](http://WWW.UDF.EDU.BR)  

Figura 10. Divulgação realizada à comunidade para participar das oficinas conduzidas por convidados

Alguns participantes da oficina deram seu depoimento sobre as atividades realizadas, verbalizando:

"A participação nas oficinas foi positiva, sobretudo no que tange a comportamentos ocasionados pelo isolamento social. Com a pandemia, é primordial que possamos discutir assuntos relacionados à mente humana e a nossa qualidade de vida. Entre as abordagens, pude conversar com profissionais sobre ansiedade e autoestima. Devido ao atual cenário, muitas pessoas estão adoecendo fisicamente e psicologicamente, e essa preocupação e cuidados precisam ser constantes" (depoimento participante 1).

"Foi muito produtivo. Os participantes foram instigados a saírem de frente das telas dos computadores e a refletirem sobre esse comportamento, haja vista que ele é prejudicial se feito de forma descontrolada. Precisamos nos exercitar. Eu, inclusive, tenho sofrido com dores lombares e ter aprendido essas aulas, com técnicas de exercícios e yoga, têm me ajudado bastante. Eu indico que não só a comunidade acadêmica, mas que a população como um todo se inscreva e participe de alguma das oficinas propostas" (depoimento participante 2).

## 3.2. MATERIAL DE PSICOEDUCAÇÃO

Ao longo dos três semestres do Programa Qualidade de Vida, foram produzidos 99 materiais de psicoeducação, sendo a maioria posts (n=24), enquetes (n=23), repost (n=21), vídeos (n=19), lives (n=10) e por último os podcasts (n=2). Em termos de engajamento, os posts claramente demonstraram alcançar um maior número de pessoas

(n=8770), seguido dos vídeos (n=4667), possivelmente por serem postagens que ficam permanentemente publicadas no perfil do Instagram. Postagens que ficam disponíveis apenas por 24 horas, como enquetes e reposts, tiveram engajamento bem inferior. A quantidade de materiais de psicoeducação produzida e publicada nas redes sociais, com os respectivos indicadores de engajamento, pode ser visualizada na tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de materiais de psicoeducação produzidos e respectivos indicadores de engajamento

Tipo de material	Quantidade	Pessoas alcançadas
Post	24	8770
Repost	21	1732
Enquete	23	2687
Vídeo	19	4667
Podcast	2	627
Lives	10	1564
Total	99	20047

Vale ressaltar que a disseminação de conteúdo pelas redes sociais tem sido uma alternativa encontrada por profissionais da área de promoção de saúde e QV durante a pandemia, como forma de não interromper as atividades durante o momento de distanciamento social. Trata-se de uma maneira interessante de alcançar um número expressivo de pessoas e de disseminar o conteúdo produzido no ambiente universitário a pessoas da comunidade. Alguns exemplos de materiais de psicoeducação disseminados nas redes sociais podem ser visualizados nas figuras 11 e 12.



Figura 11. Post produzido pelos estudantes, sobre organização pessoal



Figura 12. Post produzido pelos estudantes, sobre autocuidado na pandemia

Além de alcançar um número expressivo de pessoas, o trabalho de produção de material de psicoeducação incentivou a inovação, estimulando o manuseio e o uso da tecnologia entre os estudantes. Todos os conteúdos foram feitos com base na ciência e de forma bastante interativa e acessível.

### 3.3. NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ E PÓS A INTERVENÇÃO

Na intervenção do 1º semestre de 2021, em cada encontro, foi solicitado aos participantes que respondessem como chegaram na oficina (Em uma escala de 0 a 10 qual seu nível de estresse quando você chegou?) e como estavam saindo dela (Em uma escala de 0 a 10 qual seu nível de estresse após a aula de Yoga e Psicoeducação?). Junto de cada pergunta foi utilizada a Escala Visual Analógica (AVA) (Figura 13), composta por uma linha horizontal de 10 centímetros, enumerada em suas extremidades em 0 e 10, sendo 0 correspondendo a "sem estresse" e 10 a "estresse máximo, validada por Guimarães (1998) e que têm sido usadas em estudos com estresse. Na tabela 2 se encontram os resultados, demonstrando uma atenuação dos níveis de estresse de forma aguda (logo após a oficina).

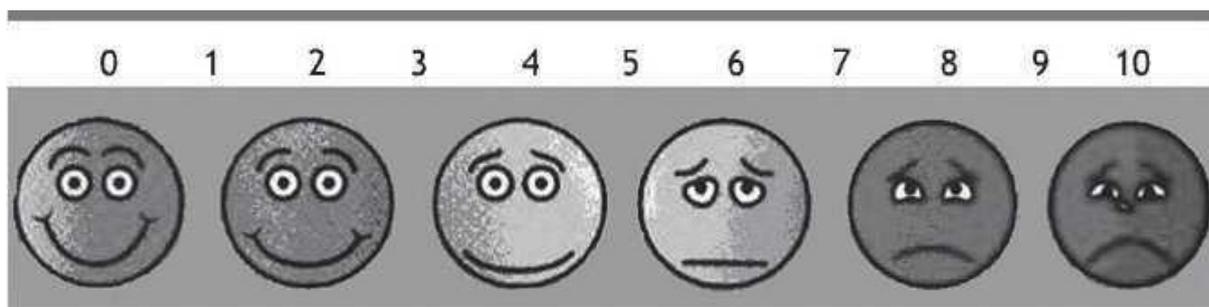


Figura 13. Escala Visual Analógica (AVA), retirada de

Tabela 02. Média e dp do nível de estresse pré e pós participação na oficina de Qualidade de Vida (n=112)

	Pré	Pós
Média	3,06	1,71*
Dp	1,07	0,93

p<0,05.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A QV das pessoas foi substancialmente impactada durante a pandemia do COVID-19, sobretudo considerando a necessidade de distanciamento social como estratégia para conter o vírus. A mudança na rotina, bem como a impossibilidade de ter contatos sociais mais próximos exerceu impactos nos domínios físico, psicológico, ambiental e social da QV dos indivíduos. Neste contexto, oferecer à comunidade acadêmica e ao público em geral momentos de promoção da saúde e da QV é sem dúvida relevante, especialmente quando consideramos os impactos causados pela pandemia a curto, médio e longo prazo.

Avaliamos que o Programa aqui descrito foi uma importante estratégia de promoção de QV, trazendo a reflexão sobre a percepção própria das pessoas sobre o tema, propiciando o autoconhecimento e a auto regulação. Em cada atividade, tanto nas oficinas, quanto nos materiais de psicoeducação, propiciou-se um momento de autocuidado, em que os participantes puderam voltar o olhar para si mesmos, tentando agir de forma mais saudável. Buscou-se ampliar o repertório dos participantes, apresentando alternativas de intervenção, enfrentamento e manejo, orientando-os a como lidar com situações adversas vivenciadas durante a pandemia que acabam por interferir diretamente em sua QV. Além disso, foi possível ter uma visão mais ampla de QV, considerando os seus diferentes domínios, sempre de forma interativa, descontraída e lúdica.

Conclui-se que a sensibilização da população sobre a situação atual e suas possíveis consequências pode amenizar as consequências negativas desse isolamento social, fazendo com que as pessoas compartilhem suas vivências, sintam-se acolhidas e não tão isoladas e adoecidas nesse momento de insegurança. O desenvolvimento de ações como oficinas em grupo, rodas de conversa ou a disseminação de materiais de psicoeducação podem se configurar com uma forma de suporte social, tão importante nos dias atuais.

O estímulo da escuta do outro e as informações sobre QV, trabalhados nos encontros e nos materiais produzidos, mostrou-se uma maneira importante para tentar amenizar essas mudanças intensas que estamos vivenciando atualmente. A todo momento observamos que realidades são modificadas, os valores se tornam voláteis, verdades científicas são questionadas pouco tempo após suas validações. E essa velocidade tem repercussão na vida das pessoas, que a cada dia encontram-se mais apressadas, com pouco tempo para pensar em si, nos seus comportamentos e em suas vidas (COSTA et al., 2015). Assim, consideramos importante dar continuidade ao Programa Qualidade de Vida, por se tratar de uma ferramenta positiva de promoção da QV.

Como sugestão de melhoria, compreendemos ser necessária uma divulgação mais ampla do Programa, a fim de alcançar um maior número de participantes. Sugere-se que a divulgação seja feita por outras páginas do Instagram e canais de comunicação utilizados pela instituição de ensino do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. O. et al. **Qualidade de vida em estudantes de psicologia**. *Psicol inf.* São Paulo, v. 15, n. 15, p. 129-141, dez. 2011 .

ANVERSA, A. C. et al. **Qualidade de vida e cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária**. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 26(3), 626-631, 2018.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez; SPADARI, Gessiel. **Estilo de vida e saúde: condicionantes de um envelhecimento saudável**. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 252-260, 2008.

COSTA et al. **As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental**. *Revista de Atenção à Saúde* (ISSN 2359-4330), v. 13, n. 43, 2015.

CRUZ, D. S. M. D; COLLET, N; NÓBREGA, V. M. **Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1 – revisão integrativa**. *Paraíba: Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):973-989, 2018.

GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Escalas analógicas visuais na avaliação de estados subjetivos**. *Rev. psiquiatr. clín.(São Paulo)*, p. 217-22, 1998.

MARTINS, Gustavo Celestino et al. **Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres em Processo de Envelhecimento**. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-ISSN*, v. 6, n. 1, p. 2014, 2014.

RAMOS, et al. **Novo Coronavírus: O impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de enfermagem**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2020;10:e4042.

ROLIM, F. S. (2005). **Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento**. (Dissertação de mestrado não publicado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em:< [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274927/1/Rolim\\_FlaviaSattolo\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274927/1/Rolim_FlaviaSattolo_M.pdf)>.

SEIDL, E. M. F. & ZANNON, C. M. L. C. (2004). **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública, 20(2), 580-588.

SILVA, T. R. MARIOTTI, M. C. BRIDI, A. Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: Orientações Práticas para Rotinas Saudáveis/Learning to deal with change routine due to COVID-19: guidelines healthy routine practices. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 519-528, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Quality of life assessment: an annotated bibliography. Geneva: World Health Organization; 1994.



## O PROJETO FISIOTRATA E O TELEATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*THE PHYSIOTRACT PROJECT AND THE PHYSIOTHERAPEUTIC CALL SERVICE DURING THE PANDEMIA: AN EXPERIENCE REPORT*

**Ana Clara Silva Dourado<sup>1</sup>, Cibele Santos Moreira<sup>1</sup>, Karen Iulianne Machado da Silva<sup>1</sup>, Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente<sup>1</sup>, Brenda Tayrine Tavares Souza<sup>2</sup>, Albênica Paulino dos Santos Bontempo<sup>3</sup>**

### RESUMO

Em 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia de COVID-19, dentro desse contexto o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO por meio da Resolução nº 516/2020 permitiu a atuação da Fisioterapia de forma remota e assim o projeto Fisiotrata se adaptou e se aprimorou para realização de teleconsultas. Objetivo: Relatar a experiência com o teleatendimento fisioterapêutico no projeto de extensão universitária Fisiotrata. Método: Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão do curso de Fisioterapia com atendimentos fisioterapêuticos remotos síncronos realizados na plataforma virtual Blackboard. Os atendimentos ocorreram no segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021, em ambos os períodos os pacientes foram selecionados a partir de um questionário de múltipla escolha disponibilizado na plataforma on-line Google Forms e compartilhado em mídias sociais, contendo questões socioeconômicas, fatores relacionados ao distanciamento social, prática de atividade física e presença de dores osteomusculares. Durante os atendimentos foram realizadas orientações de ergonomia para o trabalho em home office e a prática de alongamentos, recursos terapêuticos físicos e exercícios de fortalecimento muscular realizados pelos monitores do projeto junto com os pacientes. Resultados: Inicialmente em 2020/2 receberam atendimento 5 voluntários, apresentando queixa de dores osteomusculares relacionadas ao trabalho ou não, em

<sup>1</sup>Acadêmicos de Fisioterapia - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>2</sup>Acadêmicos de Enfermagem - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

2021/1 participaram 14 voluntários, com diferentes queixas. Conclusão: Apesar da limitação causada pela pandemia o Fisiotrata utilizando- se do teleatendimento conseguiu alcançar bons resultados. Em todos os acompanhamentos realizados observou-se melhora do quadro clínico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Teleatendimento. Covid-19. Saúde do trabalhador. Reabilitação. Fisioterapia.

## ABSTRACT

In 2020, the world was surprised by the COVID-19 pandemic, within this context the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy - COFFITO, through Resolution No. 516/2020, allowed the performance of Physiotherapy remotely and thus the Fisiotrata project adapted and improved to carry out teleconsultations. Objective: To report the experience with physical therapy telecare in the Fisiotrata university extension project. Method: This is an experience report of the Physiotherapy course extension project with synchronous remote physiotherapeutic care performed on the Blackboard virtual platform. The consultations took place in the second half of 2020 and the first half of 2021, in both periods, patients were selected from a multiple-choice questionnaire available on the online platform Google Forms and shared on social media, containing socioeconomic issues, related factors social distancing, physical activity and presence of musculoskeletal pain. During the consultations, ergonomic guidelines were given for working in the home office and the practice of stretching, physical therapeutic resources and muscle strengthening exercises performed by the project monitors together with the patients. Results: Initially, in 2020/2, 5 volunteers were assisted, with complaints of musculoskeletal pain related to work or not, in 2021/1, 14 volunteers participated, with different complaints. Conclusion: Despite the limitation caused by the pandemic, Fisiotrata, using the call center, managed to achieve good results. In all follow-ups performed, an improvement in the patients' clinical condition was observed

**.Keywords:** Teleservice. Covid-19. Worker's health. Rehabilitation. Physiotherapy.

# 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi constatada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019 (ZHU et al, 2019). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 abarcava uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, uma pandemia (WHO, 2020). A partir da sua evidência, o novo coronavírus manifestou uma taxa de transmissão imensamente alta, e em 30 de janeiro sucediam 7.818 casos de pessoas infectadas em 18 países, e 170 pessoas foram levadas a óbito na China em virtude da COVID-19 (WHO, 2019).

Diante das orientações de manter o distanciamento social para a prevenção da contaminação do vírus, houve a necessidade de investir em novas estratégias para manter os atendimentos de assistência de saúde para os pacientes e a telemedicina foi uma delas. Tradicionalmente, a telemedicina foi usada para interações comuns de médico para paciente (e de médico para médico) otimizado pelo recurso bidirecional de vídeo e áudio. A telessaúde ou a teleterapia delineadas como a prestação de cuidados em saúde oferecida remotamente mediante de qualquer instrumento de telecomunicação, como serviços seguros de telefonia, videoconferência, e-mail, mensagens e aplicativos para dispositivos móveis, com ou sem conexão de vídeo, passou a ser vista como uma medida cabível para essa conjuntura (WOSIK et al, 2020).

Neste contexto pandêmico o projeto de extensão do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), intitulado FioTrata, adaptou-se para iniciar os atendimentos à comunidade no segundo semestre de 2020 para o teleatendimento de fisioterapia, mediante ao advento da permissão concedida em 23 de março de 2020 por meio da Resolução nº 516/2020 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. É importante ressaltar que estes atendimentos permanecem acontecendo até o presente momento.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência com o teleatendimento fisioterapêutico no projeto de extensão universitária FioTrata.

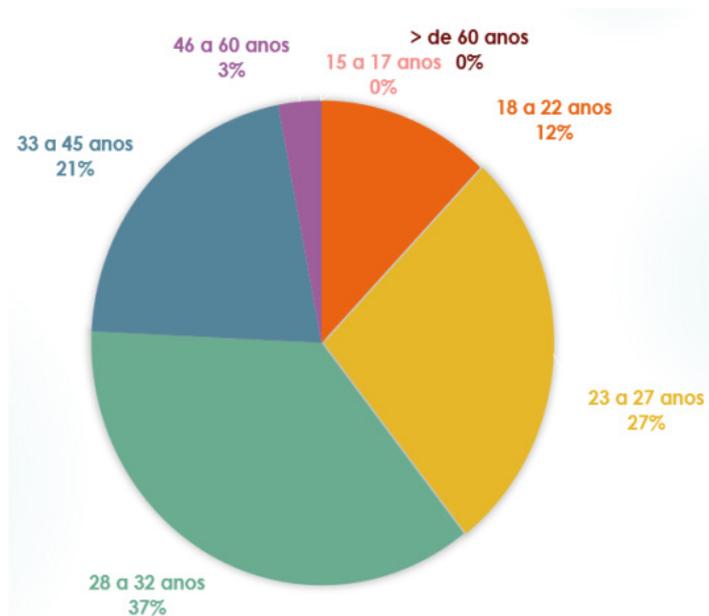
## 2. RESULTADOS

### 2.1 SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

A princípio, o projeto de extensão FisiTrata iniciou-se com o intuito de oferecer atendimento fisioterapêutico presencial, direcionado a melhorar a qualidade de vida e reduzir o desconforto no ambiente de trabalho dos colaboradores da instituição de ensino UDF, e posteriormente ajustou-se para o teleatendimento visando a segurança de todos os envolvidos no projeto, dado ao cenário de pandemia. Como resultado do formulário disponibilizado para este grupo específico foi possível observar que em relação às características sociodemográficas, a maioria dos participantes eram do sexo feminino 60,6% e 39,4% do sexo masculino. No Gráfico 1 é evidenciado a porcentagem dos pacientes atendidos por idade.

Foram atendidos cinco pacientes, todos do setor administrativo do Centro Universitário, com queixas de dores osteomusculares, relacionadas ao trabalho ou não. Dores como fibromialgia, parestesias, tensões musculares, irradiações e câimbras foram relatadas. Os locais afetados, condutas realizadas e feedbacks finais foram descritos no quadro 1. Dos cinco funcionários que foram contemplados para o atendimento, três relataram dores na lombar, três relataram dores nos membros inferiores, um na cervical, um na cintura escapular e um com fibromialgia, sendo que cada paciente apresentava uma ou mais das condições descritas anteriormente.

Gráfico 1. Idade dos pacientes atendidos no Projeto de Extensão Universitária Fisiotrata em 2020/2.



Fonte: Autores, 2021.

Vários métodos foram utilizados pelos grupos de alunos, os quais tiveram autonomia no planejamento de todo o tratamento, utilizando o conhecimento adquirido ao longo do curso de forma a atender individualmente a necessidade de cada paciente. Após finalizar os atendimentos, os pacientes obtiveram melhorias clínicas significativas, interesse em continuar sendo paciente do projeto no semestre seguinte, ou indicá-lo para amigos e familiares.

O quadro 1 mostra detalhadamente o estado clínico inicial e final dos pacientes contemplados no projeto, sendo dividida em queixa principal, região acometida, conduta terapêutica realizada, objetivo da presente conduta e a escala analógica visual- EVA, utilizada para avaliar o nível inicial de dor de cada paciente. Após apuramento e análise minuciosa dos dados recolhidos e expostos no quadro 1, pode -se observar que houve melhora parcial ou completa em todos os sintomas apresentados ao final das cinco sessões de teleconsultas. O protocolo de atendimento era individualizado considerando a queixa principal do paciente e de livre escolha dos monitores de acordo com o que havia sido observado na anamnese e exame físico realizado virtualmente.

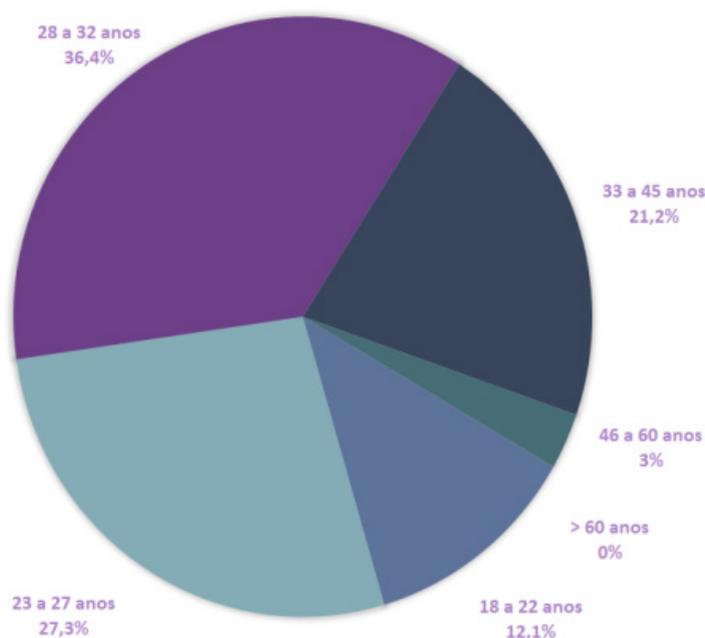
Quadro 1: Dados absolutos a respeito das avaliações e condutas fisioterapêuticas realizadas com colaboradores do setor administrativo atendidos no Projeto de Extensão Universitária Fisiotrata em 2020/2.

Caso	Queixa principal	Região acometida	Conduta terapêutica	Objetivo da conduta	Escala EVA	Feedback
1	Dor	Cervical e lombar	Alongamentos, exercícios para ganho de amplitude de movimento e fortalecimento dos músculos da coluna e orientações posturais	Diminuir a dor, melhorar a postura e desconfortos durante as atividades diárias	Moderada a intensa	Melhora significativa no alívio da dor
2	Dor	Cervical e lombar	Alongamentos, exercícios para ganho de amplitude de movimento e fortalecimento dos músculos da coluna e orientações posturais	Diminuir a dor, melhorar a postura e desconfortos durante as atividades diárias	Moderada a intensa	Melhora significativa no alívio da dor
3	Dor	Cervical e lombar	Alongamentos, exercícios para ganho de amplitude de movimento e fortalecimento dos músculos da coluna e orientações posturais	Diminuir a dor, melhorar a postura e desconfortos durante as atividades diárias	Moderada a intensa	Melhora significativa no alívio da dor
4	Dor, tensão, parestesia irradiada, câimbra	Região lombar, cintura escapular, membros inferiores	Alongamento e fortalecimento com foco nos músculos piriforme e exercícios laborais para a tensão muscular na cintura escapular; orientações ergonômicas	Alongar e relaxar os músculos tensionados pela jornada de trabalho	Moderada a intensa	Melhora significativa da tensão, dor e parestesia já na segunda teleconsulta
5	Dor, tensão, parestesia irradiada, câimbra	Região lombar, cintura escapular, membros inferiores	Alongamento e fortalecimento com foco nos músculos piriforme e exercícios laborais para a tensão muscular na cintura escapular; orientações ergonômicas	Alongar e relaxar os músculos tensionados pela jornada de trabalho	Moderada a intensa	Melhora significativa da tensão, dor e parestesia já na segunda teleconsulta

## 2.2 PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

No primeiro semestre de 2021 o FisióTrata continuou com os atendimentos de forma remota, mas expandiu o seu público abrindo vagas para a comunidade externa ao UDF. Com a abertura do processo seletivo a quantidade de alunos monitores no projeto aumentou para 16, o que consequentemente ampliou o número de pacientes contemplados com as teleconsultas. Foram realizadas 34 inscrições para pacientes, e posteriormente, o número caiu para 13, que foi o número exato de pacientes atendidos. Nesta segunda edição do projeto observou-se, em relação às características sociodemográficas, que o sexo feminino ainda era predominante (60,6% e 39,4% do sexo masculino). No Gráfico 2 é evidenciado a porcentagem dos pacientes atendidos por idade.

Gráfico 2. No gráfico 4 evidencia a porcentagem dos pacientes atendidos por idade.



Fonte: Autores, 2021.

Devido a nova etapa do projeto o sendo o teleatendimento aberto à comunidade, nos atendimentos realizados em 2021/1, houve diferentes patologias citadas, trazendo maior área de estudo e atuação da fisioterapia. Foram designadas 7 duplas para os atendimentos, cada dupla ficou responsável por 2 ou 3 pacientes. Algias faciais, cervicais, lombares, em punhos, joelhos, tornozelos, calcanhar, e parestesias foram as queixas mais relatadas. A conduta terapêutica adotada foi de acordo com a necessidade de cada paciente, conforme descrito no quadro 2.

### 3. DISCUSSÃO

Caracteriza-se por projeto de extensão acadêmico uma ação cujo alcance vai além das salas de aula, proporcionando aos graduandos maior interação com a sociedade, enriquecimento social, cultural e científico (SILVA, 2019). O FisioTrata enquadra-se nesta modalidade por ser um projeto que permite o entrosamento entre o aluno e a comunidade, oferecendo oportunidade de aprendizado e estudo, agregando igualmente para ambas as partes envolvidas no mesmo.

Em virtude da pandemia, houve uma adaptação em relação ao teleatendimento fisioterapêutico o qual anteriormente não era regulamentado, sendo assim, devido ao atual contexto, ergueu-se como uma forma inovadora de oferecer atendimento de forma remota, mostrando que apesar da inviabilidade da utilização de recursos físicos e manuais, geralmente usados no tratamento fisioterapêutico, há como utilizar outros meios para que o tratamento seja eficaz. Face ao exposto, o manejo e criatividade do terapeuta se tornam fundamentais para que o tratamento seja bem sucedido, utilizando artifícios que o paciente possui em sua residência para potencializar a conduta elaborada.

Os dados deste relato demonstram que, o maior índice de dor descrito foi na coluna lombar e membros inferiores, o que se relaciona diretamente ao novo modelo de trabalho o home office, mostrando com clareza a prevalência de DORTs (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) e LERs (lesões por esforço repetitivo), que são extremamente comuns entre os trabalhadores de diversos setores.

A autora FIGUEIRA (2018) corrobora dizendo que longas horas de trabalho na posição sentada podem alterar a estrutura biomecânica do corpo humano, podendo ocasionalmente, gerar uma sobrecarga óssea e muscular, causando dores e desgastes. Os trabalhadores do setor administrativo tendem a permanecer em uma mesma posição em média por 7 horas diariamente, deste modo, poderia justificar o alto índice de dor relatado durante as avaliações.

Sendo assim, é comum entre indivíduos que exercem funções técnico administrativas a repetição de movimentos, o posicionamento incorreto do corpo durante a jornada de trabalho e a falta de pausas o que contribui para o surgimento dos DORT. Os fatores de risco relacionados às atividades desempenhadas no trabalho, tais como biológicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos contribuem para o adoecimento e afastamento do trabalho (MORAES; BASTOS, 2017).

Quadro 2: Dados absolutos a respeito das avaliações e condutas fisioterapêuticas realizadas com a comunidade atendida no Projeto de Extensão Universitária Fisioterapia em 2021/1.

Caso	Queixa principal	Região acometida	Conduta terapêutica	Objetivo da conduta	Escala EVA	Feedback
1	Dor	Lombar, cervical	Alongamentos e cinesioterapia	Fortalecimento do abdômen	Esporádica	Alívio da dor lombar e cervical.
1.1	Dor e Par-estesia	MMII	Alongamento	Descompressão ciática	Moderada a intensa	Alívio da dor e da parestesia.
2	Dor	Tornozelo e calcanhar	Compressa de gelo, alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular	Aliviar a dor e ganhar força muscular	Leve a moderada	Melhora significativa e alívio da dor
2.1	Dor	Punho e dor lombar	Alongamentos, compressa de gelo, exercícios de fortalecimento muscular	Aliviar a dor e aumentar força muscular	Moderada	Alívio da dor na lombar e no punho
3	Dor e Diminuição de ADM	Tornozelo	Compressa de água quente para alívio de dor, alongamentos para ganho de amplitude; exercícios para ganho de força muscular	Reduzir a dor, ganhar amplitude de movimento total do tornozelo e estabilizar articulação através de força muscular.	Moderada a intensa	Ganho de amplitude de movimento e alívio da dor

Quadro 2: Dados absolutos a respeito das avaliações e condutas fisioterapêuticas realizadas com a comunidade atendida no Projeto de Extensão Universitária Fisioterapia em 2021/1.

Caso	Queixa principal	Região acometida	Conduta terapêutica	Objetivo da conduta	Escala EVA	Feedback
3.1	Dor	Coluna lombar e joelho direito	Compressas para alívio de dor e cinesioterapia	Aliviar as dores e estabilizar as articulações fortalecendo a musculatura.	Moderada	Alívio da dor
4	Dor	Ombros, mãos e pés	Exercícios para ganho de amplitude de movimento e fortalecimento	Diminuir a frequência da dor, e possibilitar a realização das atividades de vida diária	Moderada	Melhora geral significativa, e que os dedos das mãos estavam travando bem menos que no início das sessões
5	Dor	Coluna	Alongamentos e exercícios para desvios posturais	Aliviar as dores e melhorar a postura	Intensa	Alívio da dor e melhora significativa
6	Dor	Coluna lombar e MMII	Exercícios para coordenação, fortalecimento muscular e alongamentos	Fortalecer a musculatura, para diminuir dores e facilitar atividades da vida diária	Moderada a intensa	Alívio da dor

Quadro 2: Dados absolutos a respeito das avaliações e condutas fisioterapêuticas realizadas com a comunidade atendida no Projeto de Extensão Universitária Fisioterapia em 2021/1.

Caso	Queixa principal	Região acometida	Conduta terapêutica	Objetivo da conduta	Escala EVA	Feedback
6.1	Dor	Tornozelo e dor na lombar	Alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular	Alívio das dores, fortalecimento muscular e voltar a realizar as atividades físicas diárias	Moderada a intensa	Alívio da dor e voltou a praticar algumas atividades diárias.
7	Dor	MMSS, MMII	Alongamentos, cinesioterapia e termoterapia	Alívio das dores e fortalecimento muscular	Moderada em fase aguda e leve sob medicação	Alívio da dor e melhor consciência corporal
7.1	Disfagia	Face	Fortalecimento muscular	Fortalecimento da musculatura mastigatória	Intensa	Melhora significativa na fala e deglutição

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto progride para melhorias contínuas, oferecendo aos alunos a oportunidade de evolução no atendimento e na conduta fisioterapêutica, visando a saúde e melhor qualidade de vida dos pacientes. Projetos de extensão como o FísioTrata são de extrema importância para comunidade acadêmica, pois trazem uma visão muito ampla em relação a fatores culturais, sociais e econômicos. Para o aluno graduando é uma rica oportunidade de aprendizado multidisciplinar e desenvolvimento pessoal, que permite ao mesmo uma vivência para além do que a faculdade pode oferecer.

A fisioterapia tem muito a agregar através de atendimentos gratuitos, como o teleatendimento fornecido pelo FísioTrata, oferecendo aos trabalhadores saúde no trabalho, o que além de beneficiá-los, traz juntamente melhorias a todos os envolvidos que necessitam dos serviços prestados por eles, e à comunidade, oferece prestação de serviço através da oportunidade de um atendimento de qualidade. Doenças, lesões e dores osteomusculares tendem a continuar sendo uma queixa comum, mas, o tratamento fisioterapêutico pode auxiliar na prevenção e no alívio da dor através de técnicas manuais, orientações ergonômicas e reabilitação, conforme a queixa de cada indivíduo. O feedback final recebido pelos funcionários e membros da comunidade contemplados, foi extremamente positivo, dando ao projeto uma gama de possibilidades futuras para atuação. Exposto isto, podemos concluir que apesar da limitação causada pela pandemia o FísioTrata, utilizando-se do teleatendimento, foi capaz de alcançar a finalidade para a qual foi criado com êxito.

## 5. CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não temos nenhum conflito de interesse que possa influenciar o resultado da pesquisa, tais como: interesse financeiro no produto de teste como uma patente, marca registrada, direitos autorais ou acordo de licenciamento e interesse administrativo em utilizar o resultado da pesquisa para coagir, admitir ou demitir funcionários onde será realizada a pesquisa.

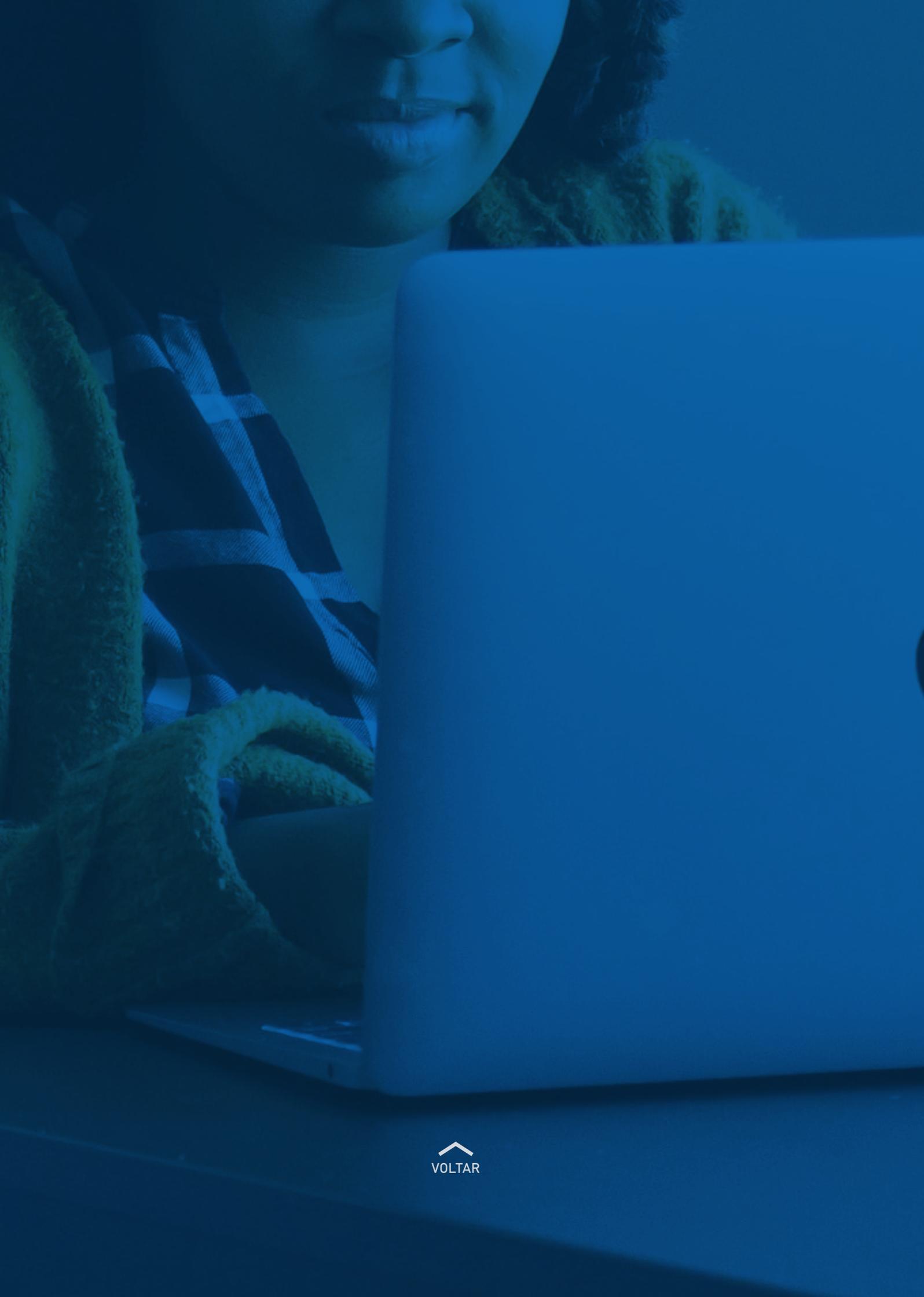
## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio institucional da atual coordenadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal, Dra. Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente, a Prof. Me. Gabriela Ataides que deu vida ao projeto e a atual coordenadora Prof. Me. Albênica Paulino dos Santos Bontempo. Agradecemos aos professores, alunos/monitores, e profissionais envolvidos nas atividades realizadas dentro desse projeto. Mas principalmente, agradecemos aos pacientes voluntários que aceitaram ser atendidos pelos monitores deste projeto em uma modalidade tão recente como o teleatendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 fev. 2020.
2. CORADASSI, Carlos Eduardo et al. Teleatendimento no enfrentamento à Covid-19. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-10, 2020.
3. FIGUEIRA, Carla Francielle. Prevalência de dor lombar em profissionais do setor administrativo que atuam na postura sentada. **Biblioteca Digital de TCC-UniAmérica**, p. 1-19, 2018.
4. MORAES, Paulo Wenderson Teixeira; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Os Sintomas de LER/DORT: um Estudo Comparativo entre Bancários com e sem Diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 624-637, 2017.
5. REGUART SEGARRA, Núria; CAMARERO SUÁREZ, Victoria. La evolución en el aprendizaje del alumnado a través de la contrapráctica en la asignatura de Derecho Eclesiástico del Estado. In: **IN-RED 2020: VI Congreso de Innovación Educativa y Docencia en Red**. Editorial Universitat Politècnica de València, 2021. p. 61-70.
6. SILVA, Luciane Fontana Matoso. Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 1, p. 73-90, 2019.

7. WORLD HEALTH ORGANIZATION, (2005 et al. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). 2020.
8. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report – 10 [Internet]. Genebra: WHO; 2019 [acesso em 18 mar. 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>
9. WOSIK, Jedrek et al. Telehealth transformation: COVID-19 and the rise of virtual care. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 27, n. 6, p. 957-962, 2020.
10. ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, 2020.



## PROJETO STAR JUNTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*PROJECT STAR JUNTOS: EXPERIENCE REPORT*

**Isabella dos Santos Arraes<sup>1</sup>, Leiciane Santos de Oliveira<sup>3</sup>,  
Sandy Luiza da Silva Pinto<sup>1</sup>, Stefany de Sousa Santos<sup>2</sup>, Josilene  
Vieira Ramos<sup>2</sup>, Brenda Tayrine Tavares Souza<sup>2</sup>, Albênica  
Paulino dos Santos Bontempo<sup>4</sup>**

### RESUMO

O Projeto “STAR JUNTO” é um canal de diálogo entre idosos e os acadêmicos durante o período de afastamento social devido à pandemia de COVID-19. O teleatendimento foi à estratégia segura para estar junto, ainda que remotamente, dando continuidade a ações de prevenção e monitoramento dos problemas de saúde deste que é um dos grupos mais vulneráveis. Visa alcançar e conhecer idosos da comunidade, disponibilizar suporte emocional e orientação na pandemia. Os estudantes da Liga de Gerontologia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) receberam indicações de idosos e realizaram chamadas telefônicas de áudio/vídeo. Os encontros são semanais com temas diversos para “introduzir a conversa”, mas o idoso tem liberdade para compartilhar o assunto que desejar. São momentos de trocas de saberes e escuta ativa. Os alunos relatam suas experiências em encontros de orientação com os professores. Os estudantes relatam boa aceitação por parte dos idosos e satisfação em participar do projeto. Com este projeto observou-se que o teleatendimento é uma alternativa segura para manter contato com idosos e a escuta ativa é capaz de minimizar as angústias e diminuir o sofrimento. Também é indicado para que estudantes possam estar mais ativos no combate aos efeitos prejudiciais da pandemia e certamente uma oportunidade para compreender melhor o envelhecimento.

**Palavras-chave:** Idoso; Pandemia; Quarentena; Telemedicina.

<sup>1</sup>Acadêmicos de Psicologia - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>2</sup>Acadêmicos de Enfermagem - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>3</sup>Acadêmicos de Nutrição - Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF.

Me. Albênica Bontempo; albenica.bontempo@udf.edu.br

## ABSTRACT

The “STAR JUNTO” Project is a channel for dialogue between seniors and academics during the period of social withdrawal due to the COVID-19 pandemic. The call center was the safe strategy to be together, even remotely, giving continuity to actions to prevent and monitor the health problems of this one of the most vulnerable groups. It aims to reach out and get to know older people in the community, provide emotional support and guidance in the pandemic. Students from the Gerontology League of the Federal District University Center (UDF) received referrals from the elderly and made audio/video phone calls. The meetings are weekly with different themes to “introduce the conversation”, but the elderly are free to share the subject they wish. These are moments of knowledge exchange and active listening. Students report their experiences in orientation meetings with teachers. Students report good acceptance by the elderly and satisfaction in participating in the project. With this project, it was observed that teleservice is a safe alternative to maintain contact with the elderly and active listening is able to minimize anxieties and reduce suffering. It is also indicated for students to be more active in combating the harmful effects of the pandemic and certainly an opportunity to better understand aging.

**Key words:** Old man; Pandemic; Quarantine; Telemedicine.

# 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 gerou a necessidade de implementação de medidas de contenção do vírus, medidas estas que foram desde o uso de máscaras ao distanciamento social em todos os estados brasileiros. Assim diversas mudanças e adaptações foram instaladas na vida dos indivíduos, entre elas o aumento da utilização dos veículos de comunicação como ferramenta de socialização, entretenimento e prestação de serviços, principalmente serviços de saúde. A literatura revela que cerca de 30 a 50% da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja executado nenhum tipo de cuidado específico e pontual para as reações e sintomas manifestados (FIOCRUZ, 2020). Este fato demonstra a grande importância da realização de atividades que promovam saúde integrada (física e mental) relacionada às populações afetadas no contexto pandêmico (PEIXOTO, 2020).

O envelhecimento é um processo natural, normal, dinâmico e envolve perda socioafetivo, biológico e político que refletem na expectativa de vida, mortalidade prematura, morbidade e má qualidade de vida (GRIPA et.al, 2018). Segundo Freitas et al., 2010, atualmente a sociedade se dá na valorização da juventude e associa o envelhecimento a uma visão negativa, sendo uma etapa natural da vida, ressaltando os preconceitos que atingem os próprios idosos em um processo que leva a absorção e transmissão de percepções discrepantes que culminam no isolamento e intensificam a aceleração do envelhecimento.

Neste contexto, os idosos, por fazerem parte do grupo de risco de morte por COVID-19, foram desproporcionalmente atingidos demonstrando ainda mais a sua vulnerabilidade tendo que se isolar do convívio com seus familiares e adaptar suas rotinas abrindo mão de praticar atividades físicas e até mesmo atividades religiosas (FIOCRUZ, 2020). Com o advento do distanciamento social observou-se diversas demandas psicológicas nesta população, ocasionadas tanto pelo medo do contágio da doença quanto pela própria solidão, o que conseqüentemente proporciona o aumento do risco de doenças crônicas e mortalidade (COLE et al, 2015).

Por intermédio da pandemia, a frequência do uso de plataformas online e serviços de teleatendimento se ampliaram, houve a necessidade de manter a continuidade da prestação de serviços, tais como consultas, psicoterapias e compras, houve também a facilitação da socialização carecida por cada indivíduo. O teleatendimento é uma estratégia segura de estar junto, ainda que remotamente, para dar continuidade às ações de prevenção e monitoramento dos problemas de saúde deste que é um dos grupos mais vulneráveis. Visa alcançar e conhecer idosos da comunidade, disponibilizar suporte emocional e orientação na pandemia. (MALTA et.al, 2020). Neste período,

passou a ser essencial a utilização de ferramentas como Skype, ligações telefônicas, Whatsapp, facetime e outras a fim de manter a comunicação. Este novo modelo permitiu que profissionais de saúde acompanhassem seus pacientes idosos à distância com intervenção educativa através de ligações telefônicas proporcionando um cuidado individualizado com orientações, esclarecimento de dúvidas e maior satisfação por parte de quem recebe os cuidados, além de ser acessível a grande maioria e com uma boa taxa de adesão (BESSA et.al, 2020; PEREIRA, 2017).

O projeto Star Justos se caracteriza como um projeto de extensão que de acordo com o autor Silva (2018) como ensino, pesquisa e extensão. Projetos de extensão forma profissionais competentes e também desempenham suas funções sociais ao se interligar com a sociedade. Uma das formas de interação da universidade com a sociedade ocorre com a extensão universitária, na qual um dos principais resultantes da extensão universitária é a relação entre os diversos saberes com a realidade da comunidade, permitindo um conhecimento abrangente.

Por meio da tecnologia, muitos idosos conseguiam se comunicar com seus familiares e amigos, fazendo uso das redes sociais mesmo diante da dificuldade na acessibilidade e no manuseio delas. Tendo em vista tal acessibilidades a ligações, envio de mensagens e videoconferências de uma parte desta população, a Liga Acadêmica de Gerontologia do Centro Universitário do Distrito Federal – LAGUDF desenvolveu o "Projeto Star Juntos", elaborado em formato de teleatendimento e realizado pelos acadêmicos do UDF.

## 2. RELATO

O "Projeto Star Juntos" foi idealizado pela Professora Me. Albênica Bontempo, que juntamente com a Professora Me. Patrícia Bezerra atuam como orientadoras da Liga Acadêmica de Gerontologia do Centro Universitário do Distrito Federal – LAGUDF, responsáveis pela execução do projeto. Teve início no segundo semestre de 2020 e está em atividade até o presente momento. Este projeto é um programa que promove o diálogo entre o público da terceira idade e universitários durante o período de distanciamento social. Tem como objetivo acolher e contribuir com o bem-estar dos idosos de forma remota.

Os acadêmicos da LAGUDF disponibilizaram um link de um formulário de inscrição/divulgação e receberam indicações de contatos de idosos e realizaram ligações telefônicas com o intuito de convidá-los a participar do projeto, explicando que os encontros aconteceriam semanalmente ao longo do semestre. Estes encontros de telecuidado aconteceram em dias e horários acordado entre o idoso e o estudante.

A cada encontro o estudante realiza perguntas para saber sobre a saúde física e emocional do idoso e caso perceba alguma alteração são tomadas as medidas cabíveis. Idosos que apresentem alterações emocionais são encaminhados para o serviço de psicologia do UDF. Os monitores do projeto (alunos ligantes), no início de cada semestre, recebem treinamento prévio para realizarem estes teleatendimentos e são acompanhados pelos professores orientadores em reuniões periódicas.

Para cada contato telefônico ha um tema específico previamente sugerido pela equipe organizadora do projeto, com o intuito de proporcionar maior interação entre o idoso e o ligante, promovendo assim momentos de troca de experiências e especialmente o desenvolver de uma escuta ativa, livre de preconceitos, que possibilitasse um diálogo linear e eficiente. No entanto, tendo em vista a liberdade de expressão do idoso, é sempre possível que ele compartilhe o assunto de sua preferencia estando o ligante sempre atento às necessidades de fala do idoso.

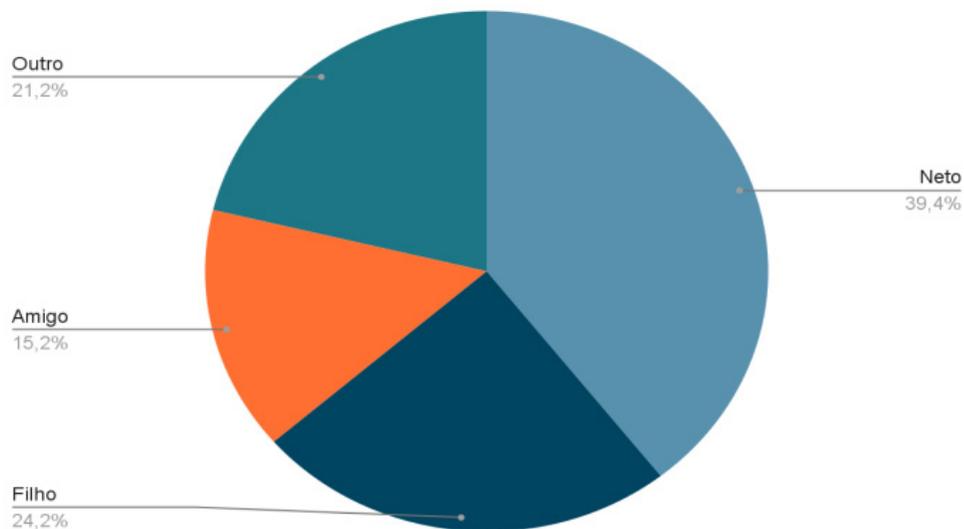
Ao termino das ligações, os alunos descrevem suas vivências e estes relatos serão unificados em uma só obra, do qual o título será “HISTÓRIAS QUE OUVI DURANTE A QUARENTENA”. Participam do projeto 2 docentes sendo um do curso de fisioterapia e outro do curso de psicologia e 46 acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram inscritos no segundo semestre de 2020 um total de 33 idosos e contemplados para o projeto 27 idosos, destes 20 idosos permaneceram até o final e responderam o questionário através da plataforma do Google Forms, sobre o perfil dos participantes, opinião sobre o projeto, críticas e sugestões. A idade média dos participantes era 70,1 anos. A maioria dos idosos foram indicados por seus netos, cerca de 39,4%.

A maioria dos idosos era do sexo feminino (85%). Ao serem perguntados sobre seu estado civil, cerca de 35% responderam que são viúvos. Aproximadamente 40% dos idosos contemplados pelo projeto moravam sozinhos. A grande maioria residia no Distrito Federal, entretanto houve a participação de idosos de outros estados, tais como: Goiás, São Paulo, Santa Catarina, Recife e Pernambuco. A maioria dos idosos possuíam residência e recurso financeiro próprio (90%), ademais, 55%, ou seja, mais da metade desses idosos eram aposentados. Ao serem questionados sobre a religião muitos tinham como religião o Catolicismo (70%).

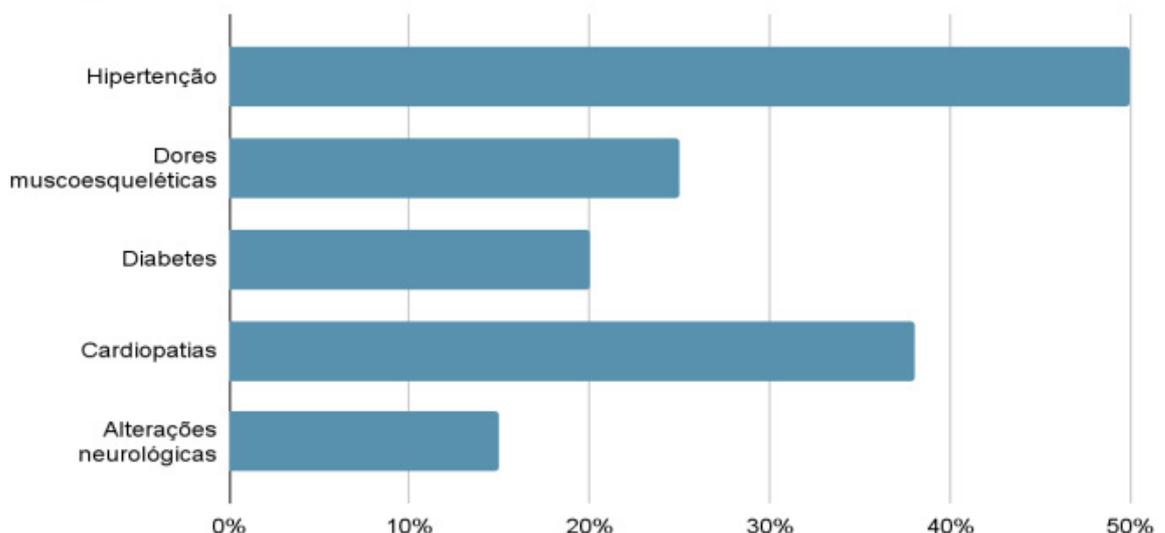
Gráfico 1. Grau de parentesco com o idoso.



Cerca de 20% dos idosos praticavam atividade física, mas pararam devido à pandemia. Quando questionados sobre como consideram sua saúde atualmente 35% declarou ser muito boa ou boa, quando questionados sobre a necessidade de hospitalização nos últimos 12 meses, a maioria disse que não houve necessidade (55%) e que não sofreram episódios de queda nos últimos 12 meses (90%). Quando questionados sobre participações em atividades sociais ou grupos de convivência, mais da metade (60%) relataram que não participava.

Gráfico 2. Doenças relatadas pelos idosos.

### Doenças relatadas pelos idosos

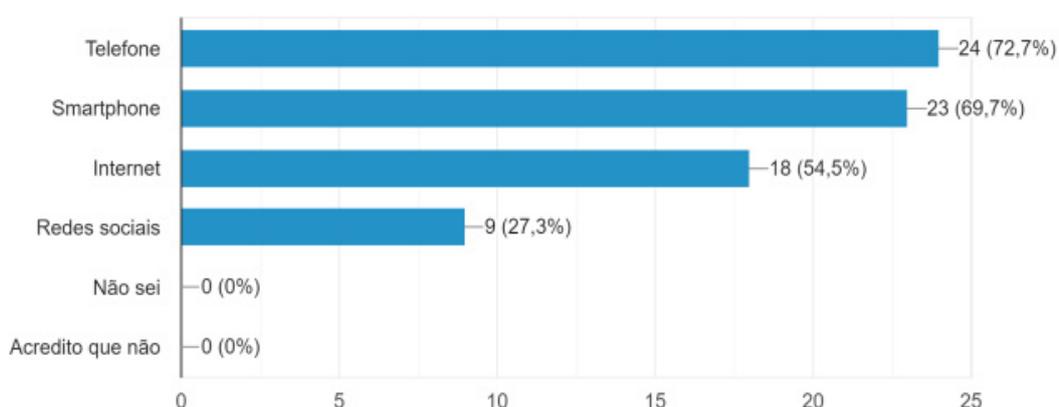


Quando foram questionados sobre estar cumprindo o distanciamento social, menos de 50% disse que saem sempre que é preciso. Quando questionados sobre o conhecimento de alguém próximo a eles que teve COVID-19 (parente ou amigo) 70% disse que não e que até o presente momento nenhuma pessoa próxima havia morrido devido a esta doença.

Gráfico 3. Acesso dos idosos, participantes do projeto, aos meios de comunicação (2020).

Este idoso(a) tem acesso a:

33 respostas



Sobre a participação no Projeto “Star Juntos” a grande maioria (70%) declarou estar totalmente satisfeito com o projeto e 35% relatou que deseja continuar participando do projeto seja por contato telefônico ou presencialmente. Grande parte desses idosos declararam ter acesso a aparelhos digitais como celular, tablet ou computador (65%). Foi questionado sobre ter condições ou interesse em participar de atividades presenciais no campus do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, 55% dos idosos declarou que sim, que gostaria de participar presencialmente.

No primeiro semestre de 2021 participaram do projeto 26 idosos. A maioria dos idosos cerca de 46,2% foram indicados por terceiros que não eram seus filhos ou netos. Das pessoas que indicaram, cerca de 38,5% eram membros da LAGUDF.

O motivo relatado com maior frequência para a indicação desses idosos para o projeto foi o sentimento de solidão por conta do distanciamento social. Dos 26 idosos, 6 idosos relataram doenças como Acidente Vascular Encefálico (AVE), Diabetes Mellitus, Depressão, Ansiedade e Alzheimer. Quatro idosos estavam enfrentando o luto pela perda de parentes próximos como pai, mãe e filhos.

Por fim, foi solicitado aos idosos que eles dessem sugestões de atividades ou temas que poderiam ser trabalhados no projeto na próxima edição e as sugestões foram: aumentar o número de ligações semanais, que a liga abordasse mais a questão dos direitos dos idosos e o acompanhamento do paciente no pós-COVID.

Cabe frisar que nas últimas décadas houve uma mudança significativa nas formas de comunicação, fazendo com que muitos idosos aprendessem a manusear novas tecnologias como uma forma de se manter conectado virtualmente com os familiares e amigos de maneira remota trocando informações. Nessa perspectiva, o telefone é considerado para muitos a chamada para o futuro, um dos instrumentos utilizado pelos voluntários do projeto Star juntos no contato com os idosos, no qual criaram vínculos de amizade, quebrando tabus no uso dessa tecnologia (VELHO et al, 2020).

Além disso vale ressaltar que o teleatendimento proposto aos participantes do projeto “Star Juntos”, possui uma comunicação compreensiva e dinâmica, transmitindo segurança para possíveis questionamentos e dúvidas. É inevitável que diante de um cenário de distanciamento social, muitos idosos tenham enfrentado um sentimento de solidão, em que na maioria das vezes é um fator silenciado pela sociedade. Diante desta problemática o projeto “Star Juntos”, mostra que a maneira em que o idoso expressa seus medos, dores e angústia é muito amplo.

Com este projeto foi possível observar, até o presente momento, que o teleatendimento possibilita meios apropriados de manter a comunicação com os idosos diante das restrições do distanciamento social. Percebe-se também que o acolhimento virtual é efetivo e apreciado. Muitos dos idosos demonstraram sentimentos de carência e tristeza pela saudade e falta de contato com familiares e amigos presencialmente. Os idosos também expressaram contentamento e gratidão por participarem do projeto, muitos desejam encontrar-se com os universitários após a pandemia. Este projeto une o meio acadêmico com a comunidade e viabiliza mecanismos de discussão e intervenção mediante o cenário pandêmico.

## 4. CONCLUSÃO

O teleatendimento é uma alternativa segura para manter contato com idosos e a escuta ativa minimiza as angústias e diminui o sofrimento. Também proporciona aos estudantes estarem mais ativos no combate aos efeitos prejudiciais da pandemia, além de possibilitar oportunidade para compreender melhor o envelhecimento. Determinação, disposição, colaboração e paciência são as atribuições comportamentais para tornar o projeto funcional e constante. Entender que o ouvir contribui para a saúde do outro é a essência deste projeto.

## CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há nenhum conflito de interesse que possa influenciar o resultado deste relato, tais como: interesse financeiro no produto de teste como uma patente, marca registrada, direitos autorais ou acordo de licenciamento e interesse administrativo em utilizar os resultados apresentados para coagir, admitir ou demitir funcionários onde será realizada a pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BESSA, Nathalia Priscilla Oliveira Silva et al. Educação em saúde por teleatendimento: informações sobre a COVID-19 para idosos diabéticos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 23, p. 435-448, 2020.
2. COLE, Steven W. et al. Myeloid differentiation architecture of leukocyte transcriptome dynamics in perceived social isolation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 49, p. 15142-15147, 2015.
3. FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev Esc Enferm USP**, 2010.
4. Fundação Oswaldo Cruz (2020). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: Recomendações Gerais. Acesso: 20 de ago de 2021. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>>

5. GRIPA, Jovania Amaral et al. Cuidado humanizado de enfermagem à pessoa idosa com câncer. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 19, n. 2, p. 235-243, 2018.
6. MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
7. PEIXOTO, Maria Priscila et al. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 214-223, 2020.
8. PEREIRA, Regislaine Leoncio; DA COSTA LOPES, Ruth Gelehrter. Quebrando o gelo da velhice: estereótipos, mitos, e preconceitos no envelhecimento. **Revista Longeviver**, 2017.
9. SILVA, Luciane Fontana Matoso. Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 1, p. 73-90, 2019.
10. VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.



## HUMANATHON: “SER HUMANO” É INOVAÇÃO: MARATONA DE AUTOCONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM VALORES E VIRTUDES

*HUMANATHON: "Being Human" is Innovation: Marathon of Self-Awareness and Formation in Values and Virtues*

**Suliane Beatriz Rauber<sup>1</sup>; Priscila Costa Barros<sup>2</sup>; Brenda Tayrine Tavares Souza<sup>3</sup>; Tiago Alves Costa<sup>2</sup>, Allan Ângelo Soares De Lima<sup>4</sup>, Bárbara de Caldas Melo<sup>5</sup>**

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a organização de um evento acadêmico que aconteceu em abril de 2020. Este recebeu o nome HUMANATHON: Ser Humano é uma Inovação. A ideia do evento surgiu a partir dos Hackathons, mas com o lema de transformar a si antes de pensar em mudar algo no mundo. Consiste de uma maratona de autoconhecimento que aconteceu em um final de semana, com objetivo de promover experiências para despertar das forças de caráter e valores que compõem nossa personalidade, influenciando de forma direta e indireta o nosso pensar e agir. A organização do evento foi promovida pelo Programa de Extensão Gotas de Amor com o apoio da Liga Acadêmica de Psicologia. O evento contou com 12 palestrantes e 138 participantes (estudantes e professores do ensino superior e comunidade externa). Foi aplicado um questionário de satisfação e feedback aos participantes. Das 65 pessoas que responderam, 95,4% responderam que concordam totalmente que “o Autoconhecimento é um tema que deveria ser mais abordado no ambiente educacional”, 75,4% responderam a opção extremamente para a pergunta “O Humanathon lhe ajudou a se conhecer mais?” e 86,2% disseram que o Humanathon os inspirou

UDF, Brasília, DF

2 Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

3 Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

4 Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

5 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

Suliane Beatriz Rauber /[professora.suliane@gmail.com](mailto:professora.suliane@gmail.com)

extremamente para ser uma pessoa melhor - buscar valores e virtudes para o bem. Portanto, experiências como essa maratona podem contribuir para formação de egressos que se conhecem mais e com competências sociais que possibilitem uma postura mais humana.

**Palavras Chave:** Extensão Universitária; Autoconhecimento; Valores e Virtudes Humanas.

## ABSTRACT

This article aims to describe the organization of an academic event that took place in April 2020. This was named HUMANATHON: Being Human is an Innovation. The idea for the event came from the Hackathons, but with the motto of transforming yourself before thinking about changing something in the world. It consists of a self-knowledge marathon that took place over a weekend, with the aim of promoting experiences to awaken the strengths of character and values that make up our personality, directly and indirectly influencing our thinking and acting. The organization of the event was promoted by the Gotas de Amor Extension Program with the support of the Academic Psychology League. The event had 12 speakers and 138 participants (higher education students and professors and the external community). A satisfaction and feedback questionnaire was applied to the participants. Of the 65 people who responded, 95.4% answered that they totally agree that "Self-knowledge is a topic that should be addressed more in the educational environment", 75.4% answered the option extremely to the question "The Humanathon helped you to get to know yourself most?" and 86.2% said the Humanathon inspired them extremely to be a better person - to seek values and virtues for the good. Therefore, experiences like this marathon can contribute to the formation of graduates who know each other better and with social skills that enable a more human posture.

**Key Words:** University Extension; Self knowledge; Human Values and Virtues.

# 1. INTRODUÇÃO

Um evento no meio acadêmico é uma experiência que engloba exibição pública, para a população em geral ou para um grupo específico do conhecimento, cultural, artístico, científico ou tecnológico. É importante que um evento, por menor que seja, passe pelas etapas de discussão e tomada de decisões coletivas (DE MAMEDE, 2019). Um evento acadêmico também precisa estar em coerência com as necessidades da comunidade e a ciência produzida acerca do assunto.

Segundo Carmo e Prado (2005) a ciência é uma atividade social, portanto precisa ser divulgada, debatida e refletida. O evento também é uma oportunidade para repensar valores e virtudes através de debates assim auxiliando a refletir sobre propósito de vida e a entender como lidar melhor com as situações do cotidiano. Trata-se de uma experiência de autoconhecimento e formação humana.

O autoconhecimento significa o conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo, que tomando consciência da etimologia da palavra “Conhecer” vem do latim “aprender a conhecer, procurar saber, reconhecer”. Trata-se de um processo de desvelar sua existência em todas as dimensões humanas, conhecendo seus pontos fortes, pontos de melhoria e fragilidades. O autoconhecimento está intimamente ligado com a construção do sujeito e sua relação com o mundo (RESENDE, 2019). Desde a Grécia Antiga, a busca por conhecer a si não é algo contemporâneo. Na atualidade esse tema tem sobressaído, uma vez que pelas demandas socioemocionais da nossa história de vida e pelo baixo repertório para gestão das demandas da vida, as pessoas vêm passando por momentos de pouco foco e descuido.

“Conhecer a si próprio é passear pelo terreno no qual habita a sua alma, a sua mente, as suas emoções, valores, inteligência, sonhos e experiências. É reconhecer aquilo que são suas fortalezas, mas também identificar quais são as suas fraquezas e cuidar delas.” (Celso Grecco – A Engenharia da Vida)

Como seres sociais, desenvolvemos competências para o convívio coletivo e, por meio disso, conseguimos nos adaptar e sobreviver ao longo do processo evolutivo. Conforme modificamos o meio e avançamos a níveis mais complexos da estrutura social humana, também modificamos as relações e interações entre pessoas, povos, culturas, países e continentes. Neste período atual da pós-modernidade, em específico, tratamos de uma demanda urgente e extremamente voltada para a necessidade do autoconhecer-se, um processo no qual tentamos identificar nossa construção e entendê-la em sua totalidade e subjetividade. Esse tipo de conhecimento nos proporciona a possibilidade de identificarmos as necessidades individuais e coletivas,

assim como nos capacita a ouvir e compreender os que nos cercam. Entender suas ações requer compreender os limites da liberdade e responsabilidade, assim como as consequências de suas ações, sejam elas internas ou externas, assim como afirma Santos e Azevedo (p. 118, 2020).

“O desejo de liberdade em si, faz parte do seu autoconhecimento; com o autoconhecimento, o ser humano pode planejar sua vida. Não pode ser totalmente livre, mas pode manipular o ambiente. Entretanto, essa manipulação irá ter uma contribuição para um relacionamento interpessoal mais positivo.”

Em um cenário cada vez mais competitivo, complexo, dinâmico e altamente volátil, a empatia, humildade, escuta compreensiva e demais competências socioemocionais se tornam extremamente importantes para que nossas ações sejam cada vez mais éticas e inclusivas. Tudo isto, visando a redução da desigualdade social, proteção dos direitos humanos e até a construção de um mundo mais sustentável, influenciando diretamente as políticas públicas e gestão estratégica nos campos público e privado.

A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha gestão sobre si e sobre sua forma de operar as ferramentas humanas de que dispõe, como respeito, empatia, comunicação, padrões emocionais, dentre outros. Nesse sentido, a auto-observação é um primeiro passo importante, pois nossa rotina nos colocou em um sistema automatizado, onde nossas sensações e percepções são diminuídas. Aproveitando, vamos lembrar a dica do filósofo estoíco Epiteto, “Não busque a felicidade fora, mas sim dentro de você, caso contrário nunca a encontrará”.

O indivíduo passa a pensar sempre a partir daquilo que ele é, de como sentimos o mundo, se queremos retornar ao nosso conhecimento de origem, mas para isso precisamos retornar ao estágio da percepção. A percepção faz com que os nós tenhamos uma visão do mundo e dos seus acontecimentos, fazendo parte do processo de autoconhecimento, tudo que o homem faz em torno de si, se torna existir para si mesmo e, por meio disso o homem passa a ter consciência dos devidos acontecimentos (SANTOS e AZEVEDO, 2020). Portanto, o objetivo do presente artigo foi descrever a organização de um evento de extensão e sua contribuição na formação dos estudantes universitários.

## 2. MÉTODOS

### 2.1 COMO SURTIU A IDEIA DESSE EVENTO?

Em 2019, após a participação em diversos Hackathons de tecnologia, a coordenadora do Programa de Extensão Gotas de Amor teve a ideia de propor uma maratona de desenvolvimento do ser humano. Ao perceber como jovens ansiavam por encontrar soluções tecnológicas para uma série de problemas e assim deixar o mundo melhor, ela pensou no que faz esses problemas surgirem. Muitas vezes os problemas surgem pela falta de uma postura fraterna, altruísta e compassiva das pessoas. Além do mais, muitos buscam solucionar problemas fora e esquecem das demandas internas e de qual forma de pensar e ser estão ofertando ao mundo. Para atender a essa demanda surge essa maratona, que inicialmente foi pensada apenas para o presencial e em uma configuração um pouco diferente. Como entramos para pandemia, em 2020 tivemos que adaptar e fazer pelo modelo remoto síncrono.

Humanathon foi criado como um evento acadêmico que permitisse um processo de autotransformação, contextualizando o saber à possibilidade de encontrarmos caminhos para aplicá-lo efetivamente em nossas vidas. Teve como objetivo despertar a consciência de estudantes do ensino superior para uma atuação humanizada nutrida de valores e virtudes. Por sua vez, esses dois componentes foram compostos por temas chaves, os quais se apresentaram por meio de palestras que abordavam assuntos como o autoconhecimento, compreensão sobre os aspectos sociais, autocuidado, inteligência emocional, comunicação, autogestão e entre outros.

Esta ação faz parte do Programa de Extensão Gotas de Amor do Centro Universitário do Distrito Federal. É uma ação de extensão a medida que atende é uma forma de comunicação entre universidade e sociedade, que tem como objetivo promover a troca de saberes científicos, pois os alunos estavam envolvidos tanto como palestrantes (3 das palestras foram conduzidos por alunas), oportunizando a elas que colocassem em prática os conhecimentos de sala de aula. Além disso, os estudantes participaram da organização, com demandas diversas que os possibilitaram desenvolver competências transversais à sua formação.

### 2.2 PLANEJAMENTO DO EVENTO

O Humanathon ocorreu em abril de 2021, com 20 horas de atividades. No total participaram 138 pessoas, sendo estudantes e professores do UDF e comunidade externa.



Figura 01 – Logomarca do Evento

O evento foi planejado e organizado pelos alunos participantes do programa de extensão chamado Gotas de Amor, com apoio da a Liga Acadêmica de Psicologia. Foram realizadas seis reuniões através da plataforma Collaborate no Blackboard do UDF para organização das demandas do evento, tais como horários, programações, palestrantes e monitores



Figura 02 – Capa das artes de divulgação.

A divulgação do evento foi feita pela equipe de comunicação da Cruzeiro do Sul fez uma matéria de divulgação pelo site do UDF (<https://www.udf.edu.br/detalhe-noticia/?r=humanathon-2021>) e da Cruzeiro do Sul (<https://noticias.cruzeirosuleducacional.edu.br/udf-promove-a-2a-edicao-on-line-da-maratona-humanathon-ser-humano-e-inovacao/>) e outros canais. Ainda foi feita divulgação intensiva pelas redes sociais Instagram e WhatsApp. O evento foi ofertado de gratuitamente tanto para o público que envolvia a comunidade interna da UDF como para comunidade externa público. A inscrição foi realizada pela plataforma Google Forms.

Foram realizados questionários de avaliação e relatos sobre o evento, após a ocorrência de cada encontro. O critério para se receber o certificado foi uma permanência de 75% durante o evento, os certificados foram mandados via e-mail para seus participantes da comunidade interna e externa.

## 2.3 ESTRUTURAÇÃO DOS TEMAS E ENCONTROS

Ao todo, foram ofertadas 12 palestras com temas distintos, cada uma delas contou com a participação de um professor, mestre ou doutor como responsável pela ministração dos conteúdos ofertados, todos tendo especializações entre as áreas de saúde, educação e afins. Cada palestra teve um tempo máximo de 01 hora para ser ministrada, seguindo o cronograma dos dias 24 e 25 de abril de 2021.

Os temas e conteúdos das palestras seguiram a seguinte ordem:

**Primeira Palestra - "O que é ser humano?" Valores, virtudes e sabedoria em tempos líquidos. / Lúcia Helena Galvão**

**Descrição do tema abordado:** Também faz parte do processo de autoconhecimento entendermos sobre conceitos do senso comum e as descrições teóricas sobre palavras que nos descrevem e ajudam a nos entendermos como um ser social e subjetivo. Mas afinal, o que é o ser humano? O que está para além do conceito como espécie e componente da estrutura biológica do planeta? Existe uma definição universal e limitante? O que nos compõe? O que nos torna iguais e ao mesmo tempo tão diferentes uns dos outros? Em tempos líquidos, quais valores, virtudes e sabedorias podemos aprender e desenvolver?

**Segunda Palestra - A arte de viver / Vanessa Cunha**

**Descrição do tema abordado:** Viver é mais do que uma ação ou cumprir um simples objetivo natural do ser humano. Existir e viver é estar alinhado ao passado, presente e futuro ao mesmo tempo. Sozinho, como também em coletivo e experienciando o agora com aqueles que compartilhamos lembranças, momentos e projetos

futuros. Mas como viver? Onde viver? Com quem viver? Como viver e ser feliz ao mesmo tempo? E existe fórmula para felicidade? Onde encontrá-la? Como construí-la?

**Terceira palestra: Viver em Comunidade, Fraternidade E Empatia São Necessidades Emergentes Para Humanidade. / Ciana Vidor (estudante do curso de Psicologia do UDF)**

**Descrição do tema abordado:** A capacidade de viver em sociedade é natural ao ser humano, nosso desenvolvimento e maturação dependem totalmente da relação com o outro (família, amigos, comunidade, cultura etc.). Mas realmente sabemos viver em coletivo? Conseguimos atender as expectativas e necessidades individuais e coletivas? O que é fraternidade e como ela funciona? Quais as competências necessárias para convivermos de forma saudável no meio social? Qual o meu papel na sociedade e na sua construção?

**Experiência 01 de Bem Estar - Aula de Yoga / Nilza Coradi**

**Descrição do tema abordado:** Um break para praticar o autocuidado... A partir das práticas da Yoga podemos compreender aspectos da concentração, percepção do corpo, limites de atuação, relaxamento e demais benefícios que são proporcionados por essa técnica. Praticar Yoga, meditação e outros hobbies alternativos de sua escolha também significa trabalhar o autoconhecimento e nossas competências socioemocionais.

**Quarta palestra - Estética das relações e a ética da alteridade / Profa. Ms. Iara Cazeri**

**Descrição do tema abordado:** Entender as relações e como elas se formam nos traz uma melhor compreensão sobre a construção da sociedade e a estrutura dos ambientes que visitamos (seja no trabalho, escola, igreja ou demais locais). Assim como também é necessário aprender sobre as linhas que separam a unidade do todo, nossos limites, a ética da alteridade e a percepção de um mundo complexo entre essas relações.

**Quinta palestra - Atenção plena e meditação**

**Descrição do tema abordado:** Meditar pode significar a capacidade de aprender a se ouvir e distinguir o que está ao seu redor, sua percepção sobre o ambiente em que se encontra e o estado do seu mundo interno. Analisando suas emoções, pensamentos e desenvolvendo a capacidade de interpretá-los. O que proporciona o autoconhecimento, que está diretamente ligado à inteligência emocional e sua autogestão, para assim se permitir tornar-se uma pessoa mais aberta a entender o seu mundo e como ele tem lhe influenciado ao longo das mais diversas vivências externas e internas.

### **Sexta palestra - Autoconhecimento! Relevância Para Lidar Com As Transformações Da Vida / Prof. Ms. Luiz Hosannah Pinto**

**Descrição do encontro:** Como o caminho do autoconhecimento é um processo longo e com várias nuances, aqui trazemos um pouco sobre o tema aplicado em si. Compreendendo o que torna eu, me separa do outro e me permite viver a experiência subjetiva da melhor forma possível. Sem me comparar, sem me encaixar em outras realidades que não se aplicam ao meu contexto. Assim como compreendo o meu mundo a partir do que tenho feito, pensado e planejado para a minha vida. Me permitindo ser uma pessoa nova e melhor a cada dia, para acompanhar a transformação que me cerca e a evolução que desejo alcançar.

### **Sétima palestra - Conhecendo minhas forças e virtudes / Dra. Suliane Beatriz Rauber**

**Descrição do encontro:** Em minha personalidade possuo forças e virtudes que construí ao longo de um caminho, elas me acompanham desde quando comecei a entender o mundo e o absorvi para construir bases que me ajudam a pensar, interpretar, agir e imaginar o amanhã. Mas dentre toda essa complexidade que é ser eu mesmo, quais são as forças que se destacam em mim? Quais delas posso desenvolver ou melhorar? Que virtudes tenho a adaptar ao meu meio? Quais posso compartilhar e utilizar como caminho a um objetivo? Por que tudo isso faz parte de mim? Como posso identificá-las? Qual a potência de tudo isso?

### **Oitava palestra - Inteligência emocional: Gerir minhas emoções diante de tantas incertezas / Profa. Fiamma Contente Jacomo Ribeiro (estudante do curso de Psicologia do UDF)**

**Descrição do encontro:** Pandemia, luto, medo, crise política e polarização, reversão de valores, fake news, incertezas quanto ao presente e futuro... É sobre viver ou sobreviver? E não está tudo tão bem assim... Entender meus pensamentos e sentimentos frente a tantas incertezas é extremamente necessário para a minha saúde mental e para me manter crédulo de que haverá sim um amanhã. Apesar das negatividades e a constante mudança, há uma luz no fim do túnel e tenho que começar a enxergá-la para além do que está no aqui e agora. Gerir emoções é respeitar o que se sente, ouvir o que tenho a dizer sobre o que está acontecendo e aprender a lidar com tudo isso que me torna uma pessoa como todas as outras.

### **Nona palestra - O poder da escutatória / Pedro Coordier**

**Descrição do encontro:** A arte de escutar está para além do simples ouvir, ela se encontra muito mais no compreender e interpretar o que é dito. Com tantos estímulos, informações, cobranças e demandas entre as relações e atividades a serem

executadas... Tenho realmente escutado o que dizem é expresso ao meu redor? Se não, como fazê-lo? Por que escutar? Como e quando escutar? E tenho-me escutado também? Compreendo o que falo e penso a respeito de mim, dos outros e sobre o mundo?

### **Décima palestra - Comunicação Consciente Para Relações Mais Saudáveis E Conexões Humanas Mais Profundas / Profa. Ms. Cristiane Chaves**

**Descrição do evento:** Além de escutar e compreender, também é preciso se comunicar de forma clara, objetividade e sincera, o que é dito e expressado. Comunicação é uma das principais bases para relações saudáveis e a abertura para conexões humanas mais profundas. Comunicar-se requer saber expressar-se, transportando o sentimento, valor e intenção que queremos apresentar ao mundo. Abrir-se por meio da expressão é permitir que as pessoas te compreendam em totalidade e se liguem ao seu objetivo de forma verdadeira e profunda.

### **Experiência 02 de Bem Estar - Aula de Yoga / Profa. Nayara Neri**

**Descrição do tema abordado:** Entender as relações e como elas se formam nos traz uma melhor compreensão sobre a construção da sociedade e a estrutura dos ambientes que visitamos (seja no trabalho, escola, igreja ou demais locais). Assim como também é necessário aprender sobre as linhas que separam a unidade do todo, nossos limites, a ética da alteridade e a percepção de um mundo complexo entre essas relações.

### **Décima primeira palestra - AUTOGESTÃO DA VIDA - Comece com o seu porquê e aprenda o seu como para entregar o seu “o quê” / Elenita Guimarães**

**Descrição do encontro:** A vida é um grande empreendimento, que envolve um planejamento complexo e compartilhado que lida com interfaces pessoais e extra pessoais. Nela temos objetivos, missões, escolhas, necessidades e desejos que dependem de um posicionamento responsável apenas de nós mesmos (com exceção da fase inicial, a qual dependemos de nossos cuidadores). Porém, não sabemos como administrá-la de forma inata ou temos sequer um manual sobre isso, aprendemos com os erros e acertos, observando os mais vividos e procurando conhecimentos que nos ajudem a entender melhor a dinâmica de todos os subsetores e níveis que compõem a existência humana. Mas antes de tudo, é necessário pensar sobre o porquê de tudo isso, sobre como ocorre e para onde se vai, quem está por perto e pode nos ajudar nessa empreitada que é única e só se vive uma vez.

Para acompanhar o cronograma do evento e mais detalhes sobre as divulgações, acesso ao link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1vdCZQ3f4kDExXK6ghE6tIUEzPYNIFUUN/view?usp=sharing>

### 3. RESULTADOS

Após a finalização do evento, os participantes foram convidados a responderem um formulário de avaliação do evento. Dos 138 participantes, 65 responderam e seguem abaixo os gráficos com as respostas.

Qual seu Nível de Satisfação com o Evento?

65 respostas

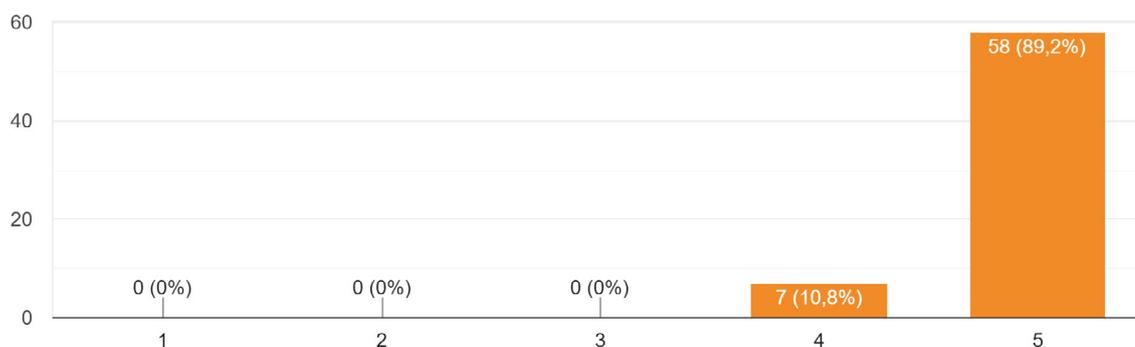


Figura 3 – Respostas à primeira pergunta de avaliação do Humanathon. A escala de likert vai de 1 (Pouco satisfeito) a 5 (Muito Satisfeito).

O Autoconhecimento é um tema que deveria ser mais abordado no ambiente educacional.

65 respostas

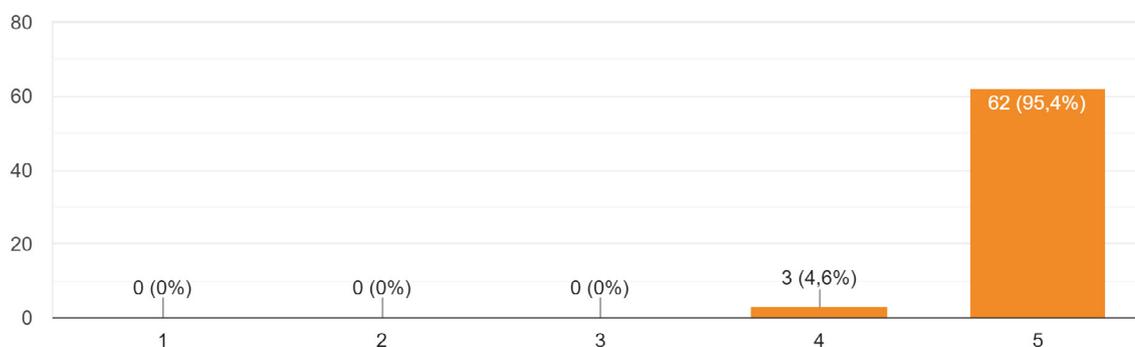


Figura 4 – Respostas à segunda pergunta de avaliação do Humanathon. A escala de likert vai de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

○ Humanathon lhe ajudou a se conhecer mais?

65 respostas

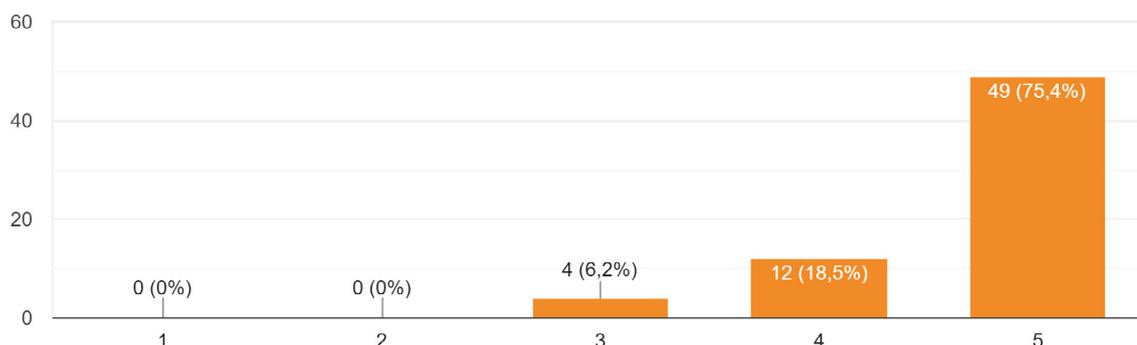


Figura 5 – Respostas à segunda pergunta de avaliação do Humanathon. A escala de likert vai de 1 (Pouco) a 5 (Extremamente).

○ Humanathon te inspirou para ser uma pessoa melhor - buscar valores e virtudes para o bem?

65 respostas

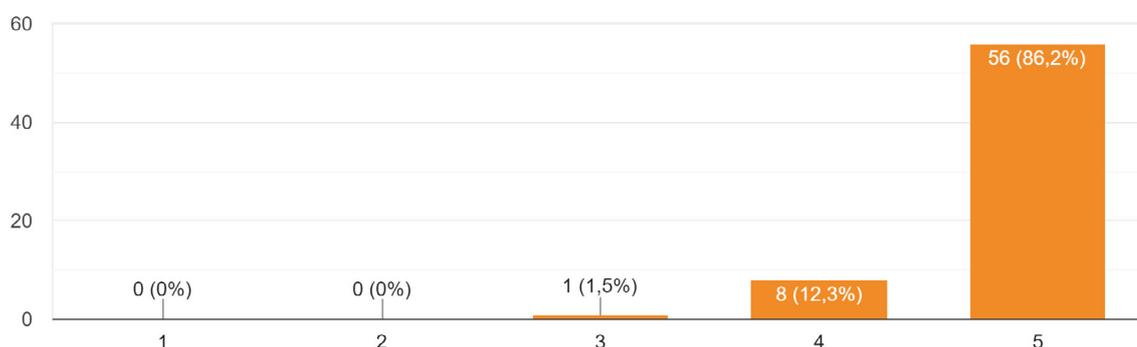
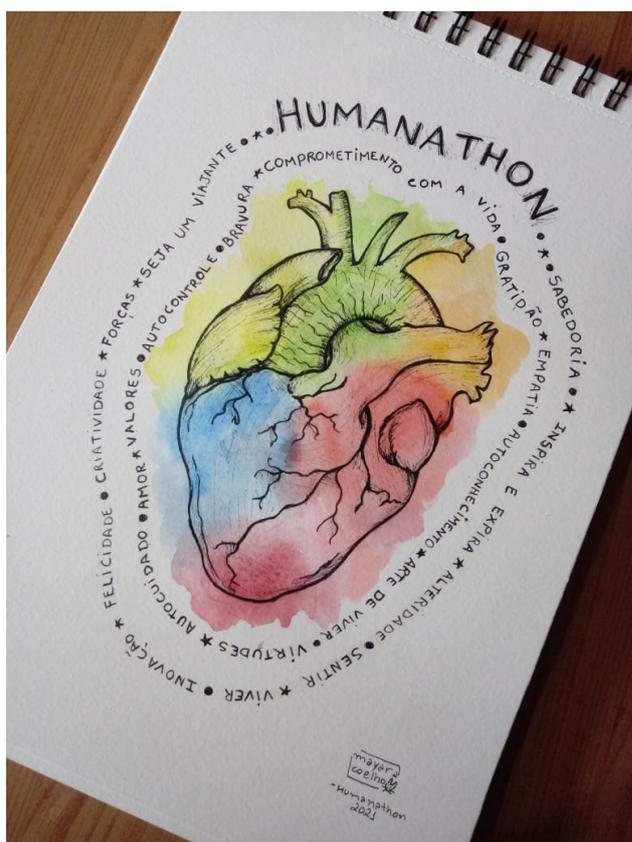


Figura 6 – Respostas à segunda pergunta de avaliação do Humanathon. A escala de likert vai de 1 (Pouco) a 5 (Extremamente).

Entre os retornos que recebemos, destacamos aqui uma construção representativa que foi produzida pela aluna do curso de Pedagogia, Mayara Loyane. Junto ao desenho do coração e as palavras chaves que compõem os temas abordados nos encontros, a aluna fez o relato em destaque ao lado do coração.



" Em uma palestra ministrada pela prof. Ciana Vidor, foi dita a frase que inspirou o desenho: O coração simboliza o sentir. Nestes dois dias pude sentir muitas coisas que me fizeram refletir muito sobre quem e como eu sou, experimentei sentimentos maravilhosos e saí com o coração MUITO mais leve. O CORAÇÃO nos representa, saímos dessa experiência mais humanos, mais felizes e mais COLORIDOS. As palavras ao redor, representam todo esse conteúdo riquíssimo que absorvemos durante o evento e tudo aquilo que devemos aplicar em nossas vidas. Agradeço a todos envolvidos nesse lindo projeto, foi ótimo, foi show, foi TOP!! Gratidão sempre."

Entre os alunos envolvidos no planejamento e execução do evento, segue o relato de experiência como monitora do evento da estudante do sexto semestre do curso de Psicologia Priscila Costa Barros:

É bem difícil descrever uma experiência de total imersão. Foram dias puxados mas a recompensa foi maravilhosa. A busca pelo autoconhecimento é sempre uma experiência inexplicável. Sou grata pela oportunidade em poder organizar um evento e me sinto honrada pelos dias onde tive um enorme enriquecimento na aprendizagem e ser capaz de nutrir minha alma, foi transformador. Escolher pessoas tão capacitadas e abordar temas relevantes de maneira tão compreensível é um dom e isso foi realizado com êxito pelos convidados! Grata pela confiança e pela professora Suliane ter sido uma facilitadora em me fazer acreditar na inovação e evolução do ser humano!

19:04

Dentre os feedbacks que recebemos após o evento, seguem algumas descrições abaixo:

Seu feedback sobre o evento é muito importante pra nós. Caso queira descrever sua percepção, ficaremos felizes em ler.

30 respostas

AME!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Foi muito bom

Foi um evento muito edificante! Saí renovada e muito grata por cada palestra, espero participar dos próximos futuramente!

Foi um evento muito especial, já aguardo o próximo! Temas muito interessantes, palestrantes com ótima comunicação, trouxe muita reflexão. Foi um final de semana sensacional!

Excepcional, felicidade plena em participar, iniciarei a semana com uma energia singular. Parabéns!

Parabéns a todos que se dispuseram a doar seu tempo em prol do aprimoramento de pessoas. Que Deus continue abençoando este ideal.

GRATIDÃO

Excelente evento e espero outros.

Gratidão a todos que colaboraram para a efetivação desse evento que com certeza foi movido por um amor genuíno a unidade.

Foi maravilhoso online, imagina presencial

Suliane muito atenciosa. Equipe muito competente. Os palestrantes foram muito importantes em cada assunto abordado. Gostei da história de vida de cada um e foi muito enriquecedor e edificante. Amei tudo!!! Deus abençoe cada um!!!

Excelente Maratona.

Parabéns professora

Por mais eventos como esse. Adorei!

Foi uma experiência muito incrível, com certeza sair desse evento, muito satisfeito e com um desejo de ser um ser humano melhor. Valeu cada minuto.

Primeira vez que participo. Não me senti cansada em nenhum momento. Todos os temas prenderam muito a atenção e foram de grande valia!!! Só gratidão por tudo. Excelente administração do evento. Muito obrigada pela oportunidade.

Evento maravilhoso, super bem organizado. Pude me conhecer mais e conhecer os outros colegas. Experiência que levarei pra vida toda.

Gostei bastante do evento. A única observação é referente ao horário de almoço, achei muito curto, hoje por exemplo terminou as 12h28 + - e às 13h já tinha retornado.

Superou as expectativas.

Penso que quanto mais informados e conectados melhores seres humanos podemos nos transformar. Parabéns pela atitude, conte comigo para divulgação.

O evento foi incrível! Valeu muito a pena!!! Os convidados são maravilhosos! A professora Suliane é sensacional! Amei demais! Por mais eventos assim!!! Com certeza vai contribuir muito para o meu crescimento pessoal!!!

Parabéns pelo evento, muito rico, profundo e leve, os temas e expositores extraordinários. Gratidão.

EVENTO SENSACIONAL ,ESPERO ANSIOSAMENTE PELOS PRÓXIMOS !!!

Foi um fim de semana extremamente revigorante, esclarecedor e cheio de descobertas. Simplesmente estou fascinada pela experiência e fiquei com gostinho de quero mais. Gratidão!

Queria apenas agradecer pela iniciativa, foi muito bom ter participado dessa experiência incrível, que me ajudou a me conhecer melhor, principalmente nas partes de meditação! Gratidão a todos!!

Sensacional

Foi muito produtivo!

Eu amei participar, por mim seria dividido em mais dias. Única coisa que poderia melhorar é a plataforma que caia muitas vezes. Obrigada pelo evento incrível!

## 4. DISCUSSÃO

O potencial da humanidade é infinito e todo ser tem uma contribuição a fazer por um mundo mais grandioso. Estamos todos nele juntos. Somos UM.  
( Helena Blavatsky)

O HUMANATHON consiste de um evento que busca ofertar um processo de autoconhecimento e formação em valores e virtudes humanas. É um momento de sensibilização, com a oportunidade de alimentarmos um conceito saudável sobre

aspectos das relações humanas e da postura amorosa diante da vida. É um espaço para desenvolvermos Habilidades Sociais, que consistem em um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e que podem contribuir para um desempenho socialmente nas tarefas interpessoais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2018).

Como afirma Sanchez Gamboa (2012), é necessário que a teoria se transforme com a prática nos ambientes educacionais, que por sua vez deverá se transformar com a reflexão acerca da própria aplicação desse conteúdo e a absorção do conhecimento por parte de quem aprende e executa. Em ambos os processos é necessário a problematização, a sistematização de questões pertinentes e a elaboração de perguntas-síntese. Esse movimento crítico da transformação da práxis e da teoria é realizado a partir da contextualização de conteúdos e a construção de um conhecimento aplicável ao meio (GAMBOA, 2012). O processo de conceituar, questionar e autoavaliar possibilita o despertar para novas potencialidades para a busca de uma melhoria subjetiva e contínua a cada um, a partir da inovação quanto aos seus pensamentos, forças, virtudes e ações frente ao contexto social, seja como estudante, cuidador, profissional ou transformador social.

Para avançarmos na discussão, vamos refletir sobre alguns conceitos importantes. Os “princípios” me leva a tudo aquilo que vem antes de qualquer coisa, pense da seguinte maneira... Quando alguém diz “eu tenho, por princípios, agir com integridade e respeito”, está dizendo que há uma certeza interna que dá a direção a situações com as quais for se relacionar ou condutas que for adotar. Pois bem, os princípios estão alinhados com nossos valores e se manifestam antes de atitudes, posturas e decisões. Já os valores são o repertório de forças ao qual recorreremos ao longo da vida. São como pilares que sustentam nossas crenças (aquilo que acreditamos) e confirmam nossos princípios. Quando alguém se refere ao outro como sendo “uma pessoa de valor”, ela está reconhecendo uma coerência entre a forma como aquela pessoa pensa e age com seus valores. Influenciam nosso comportamento e a nossa interação com outros indivíduos e em sociedade. Dizem respeito à nossa conduta, mas dizem também muito a respeito da maneira como somos reconhecidos pelos outros.

Seguindo a lógica destes conceitos, a proposta do cronograma dos encontros foi construída a partir da correlação entre os temas expostos e a formação de um raciocínio linear que proporcionasse uma melhor compreensão e efetividade do objetivo escolhido no planejamento do projeto. Em um primeiro momento trazemos a ideia de um questionamento “Antes de pensar na solução para o mundo, que tal pensar em como está sua existência no mundo?”, utilizado inclusive na divulgação inicial, para promover a ambientalização dos participantes e nivelar as expectativas quanto ao decorrer dos encontros. Com isso, as palestras iniciais abordaram conceitos, exemplificações e

contextualizações a respeito da identificação do indivíduo como pessoa e sua relação com seus valores, virtudes, conhecimentos e demais aspectos.

Para falarmos a respeito de virtudes humanas, forças e caráter vamos nos apoiar na Psicologia Positiva, área da ciência que surgiu no final dos anos 90 com objetivo de estudar o lado bom do ser humano. Para essa abordagem é possível melhorarmos a postura do ser humano no mundo e conseqüentemente tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Segundo Martin Seligman, criador dessa área da ciência, concentrar-se no positivo é expandir a mente em torno de ideias e oportunidades que nos ajudarão a ser mais produtivos, eficazes e bem-sucedidos no trabalho e na vida. E uma das formas de se fazer isso é proporcionar o fortalecimento dos valores e virtudes dos seres humanos, utilizando as forças de caráter (SELIGMAN, 2019).

As forças de caráter ou forças pessoais são identificadas como as características positivas do ser humano, que podem ajudar a aumentar o seu nível de engajamento, bem-estar e satisfação com a vida. Os talentos, apesar de serem parecidos com as forças, diferem delas especialmente por serem traços morais. Talentos são mais inatos, não envolvem escolhas, ou você tem ou não; forças podem ser desenvolvidas com prática, persistência e dedicação, sendo possível escolher quando serão utilizadas (SELIGMAN, 2019 e SELIGMAN, 2012).

Mas por quê estudar este assunto? Talvez, porque este conhecimento pode contribuir para que nos tornemos pessoas melhores. As forças são características individuais que, ao serem aplicadas, auxiliam o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Podemos dizer que todos nós temos essas forças em diferentes níveis, assim, cada ser possui uma composição única. Dessa maneira, as forças de caráter são vistas como nossa capacidade positiva, pois representam aquilo que temos de melhor. São capazes de trazer benefícios como bem-estar para nós e os outros, especialmente aqueles que estão ao nosso redor, o que contribui para relacionamentos com mais qualidade.

Logo, retratar temas como o autoconhecimento, inteligência emocional, relações humanas e demais aspectos socioemocionais nos permite abrir caminho para a construção de valores que potencializam a capacidade do indivíduo que está em formação, como também o ser social que não necessariamente está em um meio acadêmico. Apesar de termos princípios e construções advindas do ambiente familiar e nosso histórico de desenvolvimento, também temos a possibilidade de disseminar novas percepções sobre o mundo e fazer com que elas se tornem compartilhadas de forma integrada dentro da estrutura social em que vivemos.

Quem melhor seria capaz disso do que se não um ser humano em processo de formação e que anseia por sentido em todo conhecimento que tem adquirido ao longo da vida escolar? Este mesmo que se encontra em um ambiente educacional, que tem como missão e objetivo utilizar da ciência como transformador social para contribuir com a construção de uma sociedade que proporcione o crescimento de pessoas para além dos muros de uma escola ou universidade.

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS CARMO, João; DO PADRO, Paulo Sérgio Teixeira. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**. Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005.

DE MAMEDE, Tainã Cádija Almeida et al. Evento Científico no Estímulo A Pesquisa e Extensão do Semiárido: **II Café Pedológico Na Universidade Estadual De Feira De Santana-UEFS1**. - UEFS, 2019.

DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Editora Vozes Limitada, 2018.

RESENDE, Marcos. **Autoconhecimento**. EDITORA TEOSÓFICA, 2019.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação. Métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2012. 2ª ed., 212p.

SANTOS, Danielle; AZEVEDO, Gilson Xavier. Autoconhecimento entre a percepção e a vontade. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 1, n. 10, p. 112-120, 2020.

SELIGMAN, Martin EP. **Felicidade autêntica: use a Psicologia Positiva para alcançar todo o seu potencial**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

SELIGMAN, Martin EP. **Florescer: uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO CINE UDF

Fernando Pereira Miranda<sup>1</sup>, Júlio Alves da Silva Neto<sup>1</sup>, Douglas Nepomuceno Domingos<sup>2</sup>, Thaiza Menezes Soares<sup>2</sup>, Ariel Cristina de Melo Recio Torres<sup>3</sup>, Agatha Evilyn Rocha Maia<sup>3</sup> e Luã Pessoa de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O Cine UDF é um projeto que propõe a realização de encontros mensais entre comunidade acadêmica e comunidade externa com a finalidade de assistir a um filme e usar os conteúdos mostrados nele para dialogar sobre os mecanismos que conduzem os processos mentais e o comportamento humano, em várias áreas de atuação. Esse relato descreve as atividades desse projeto no primeiro semestre de 2021, que aconteceram de forma remota devido à pandemia de COVID-19, sendo a orientação que os participantes assistissem às obras previamente à discussão. Nove debates ocorreram no total, contando com a participação de centenas de pessoas. Os convidados em geral foram psicólogos e médicos psiquiatras, além de outros profissionais de saúde mental, e os debates giraram em torno de assuntos como transtornos mentais e saúde mental.

**Palavras-chave:** Cinema; Filmes; Comportamento Humano.

<sup>1</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal. Coordenadores do Projeto.

<sup>2</sup>Egresso(a) do curso de Psicologia pelo Centro Universitário do Distrito Federal UDF. Ex-integrante e integrante da equipe de alunos do Cine UDF.

<sup>3</sup>Graduando(a) do curso de Psicologia pelo Centro Universitário do Distrito Federal UDF. Integrante da equipe do Cine UDF.

## ABSTRACT

Cine UDF is a project that proposes monthly meetings between the academic community and the external community in order to watch a movie and use the contents shown in it to dialogue about the mechanisms that drive mental processes and human behavior, in various areas of expertise. This report describes the activities of this project in the first half of 2021, which took place remotely due to the COVID-19 pandemic, with the guidance being that the participants watch the works prior to the discussion. Nine debates took place in total, with the participation of hundreds of people. The guests in general were psychologists and psychiatrists, as well as other mental health professionals, and the debates revolved around issues such as mental disorders and mental health.

**Keywords:** Cinema; Movies; Human Behavior

# 1. INTRODUÇÃO

O cinema, popularmente chamado de “sétima arte”, surgiu em meados do final do século XIX como uma invenção que revolucionou a história da humanidade. Desde então, essa arte se expandiu absurdamente e ganhou uma importância significativa na vida das pessoas em geral, tornando-se um objeto de consumo extremamente popular entre elas. Apesar disso, mais do que mero entretenimento, os filmes, para além de documentar uma realidade, fictícia ou não, promovem uma experiência social e emocional que pode perpassar múltiplos temas da sociedade contemporânea. Assim, como afirma Carvalho, Passini e Baduy (2015), a linguagem cinematográfica manifesta um retrato do comportamento humano em diversas instâncias, ultrapassando padrões estereotipados na tentativa de reproduzir a subjetividade humana através da singularização do enredo e dos personagens.

Desse modo, comportamento humano e cinema estão intimamente ligados, possibilitando a apropriação dessa expressão artística para estudo da ação dos seres humanos por parte de várias disciplinas (MIRANDA; FERNANDES; DANK, 2016). De fato, como aponta Parreira e Parreira (2015), os filmes podem ser utilizados de forma educacional, sobretudo por serem potentes emissores socioculturais, mediando a reflexão e a aquisição de determinadas atitudes e até mesmo facilitando a discussão de assuntos de forma mais global e completa.

Considerando esses fatores apontados, o projeto do Cine UDF foi desenvolvido procurando promover o estudo do comportamento humano através da ótica dos filmes, de forma interseccional. Sendo um projeto de extensão universitária contínua ativo há mais de cinco anos e organizado por professores e estudantes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, tem almejado contribuir para a análise de aspectos da ação humana e seus impactos na sociedade, a partir do fortalecimento do diálogo entre academia e comunidade externa, de modo a estimular a formação acadêmica como construção do conhecimento, assim como embasar políticas públicas e motivar o movimento de grupos sociais.

A ideia do projeto tem sido realizar encontros a cada trinta dias entre professores da instituição, profissionais convidados de diversos campos, comunidade acadêmica e comunidade externa em geral, em que os participantes assistem à exibição de um filme, tal como em uma sessão de cinema, e posteriormente deliberam sobre a obra, utilizando os personagens e os comportamentos mostrados no filme para ensinar e aprender sobre os mecanismos que conduzem os processos mentais e o comportamento humano, em várias áreas de atuação profissional. No ano de 2021 em especial, em razão da continuidade das medidas restritivas adotadas para a contenção do contágio de

COVID-19, o projeto manteve a realização dos eventos na forma de webinários mensais, realizados remotamente por meio das plataformas de videoconferência *Blackboard Collaborate Ultra*, ofertada pela própria instituição de ensino, e *Zoom*. Nessa ocasião, a indicação era que os participantes assistissem aos filmes previamente ao debate, sendo a divulgação dos encontros efetuada em sua maioria por intermédio de redes sociais. Nesse sentido, o projeto conta hoje com duas redes sociais ativas que o gerenciam: o Facebook, com 1081 seguidores, e o Instagram, com 392 seguidores, ambos com 45 publicações de cunho psicoeducativo.

Em atendimento a uma demanda antiga dos estudantes do curso de Psicologia, o projeto do ano de 2021 tem enfatizado a dinâmica do tratamento de transtornos mentais por diferentes abordagens da Psicologia, através do slogan-tema “Como eu trato”. Em especial, tem se preferido focar também na visão das abordagens de terceira onda da Psicologia, surgidas há cerca de 15 anos, e que em regra não são ensinadas no ensino de graduação em Psicologia.

Sendo assim, esse relato pretende revelar como se deu o andamento do Cine UDF na edição de 2021 até o presente momento, executado de forma excepcional na modalidade online. É importante citar que, nessa perspectiva, sabe-se que a educação remota, incluindo em atividades de extensão universitária, não é um assunto recente na história — embora inegavelmente tenha tomado mais espaço devido aos acontecimentos atuais —, sendo uma prática pautada na transformação social e na democratização de conhecimentos, em paralelo à amplitude de ações educacionais no que tange à necessidade de acompanhar a modernidade tecnológica e assim investir continuamente na construção de inovações acadêmicas (CORRADI et al., 2019). Desse modo, a experiência do Cine UDF em meio à pandemia de COVID-19, além de sumária no ambiente universitário por seu caráter extensionista, desvela as particularidades quase inéditas desse mecanismo educacional nos tempos atuais, além de concomitante e respectivamente manifestar as questões referentes ao próprio quadro pandêmico nacional, proporcionando conhecimentos relevantes acerca desse momento histórico em vários níveis de saber. Considerando isso, valida-se a importância da discussão desse tipo de projeto nos dias atuais.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

Na construção deste relato, utilizou-se os dados colhidos na aplicação de um *survey* que buscava medir a avaliação dos participantes diante dos encontros. Esse questionário continha quatorze questões fechadas geralmente numa escala *Likert* de cinco pontos, e foi administrado de maneira online, por intermédio do *SurveyMonkey*,

em quase todos os participantes dos eventos. Ocorreram quatro encontros desde o início da edição de 2021 do projeto, desde Março até Setembro de 2021, conforme mostra a Tabela 1 a seguir. Em média compareceram 147 pessoas por encontro, sendo que elas tiveram uma opinião relativamente mista a depender do debate, embora majoritariamente positiva.

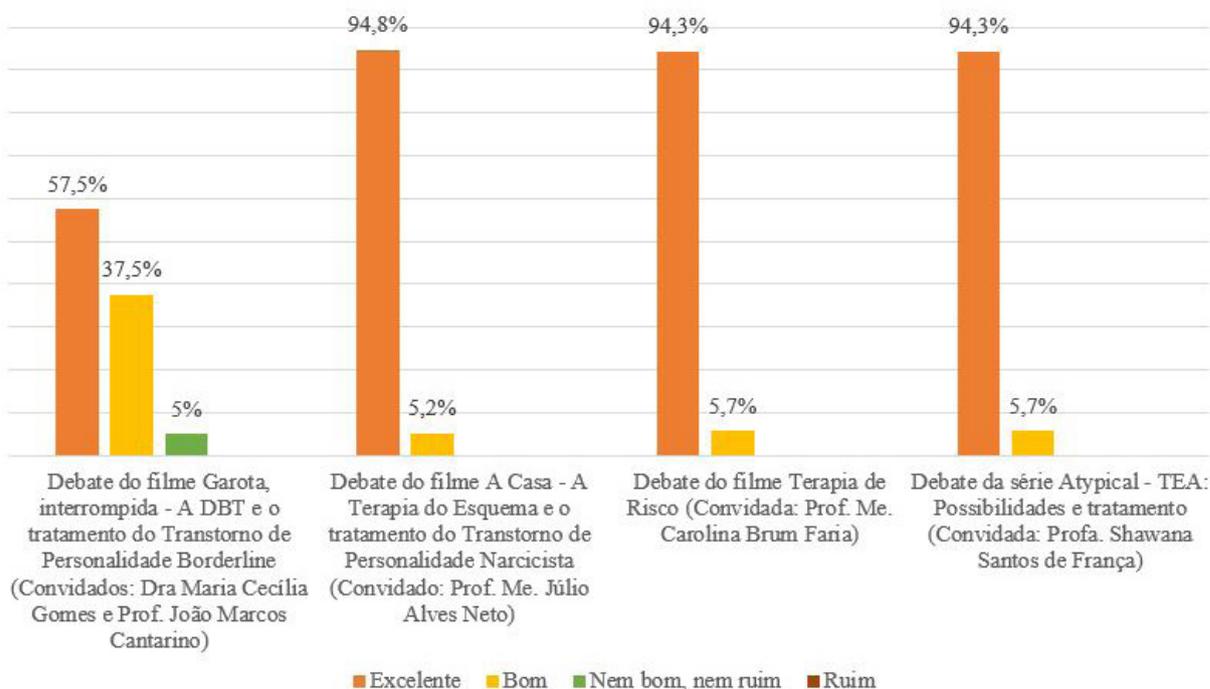
<b>Data</b>	<b>Filme indicado</b>	<b>Tema do Debate</b>	<b>Convidado</b>	<b>Duração</b>	<b>Número de participantes (incluindo alunos e comunidade externa)</b>
31/03/2021 às 20h	Garota, interrompida	Visão da Psicologia e tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline com uso da terapia comportamental dialética	Médica psiquiatra Maria Cecília Gomes e Prof. Me. e psicólogo João Marcos Cantarino (convidados externos)	2h 34 min	232 participantes
28/04/2021 às 20h	A casa	Transtorno da Personalidade Narcisista com uso da terapia do Esquema	Prof. Me. Júlio Alves	2h 03 min	176 participantes
26/05/2021 às 20h	Terapia de risco	Psicopatologia e os desafios da relação terapêutica - Um olhar da Gestalt-Terapia	Profa. Carolina Brum	1h 44 min	118 participantes
08/09/2021 às 20h	Atypical (série)	Transtorno do Espectro Autista (TEA): Possibilidades e Tratamento	Profa. Shawana Santos da França (convidada externa)	26-38 min (episódio)	62 participantes

Fonte: Autores.

Os resultados desse procedimento revelam que inicialmente houve melhor avaliação do três últimos debates em detrimento do primeiro, que teve opiniões mais medianas, como mostrado no Gráfico 1. No primeiro em especial, os convidados eram de fora do UDF, sede do projeto, o que pode indicar uma menor familiaridade com a linguagem deles pela comunidade que assistiu ao debate, concordando com o fato de

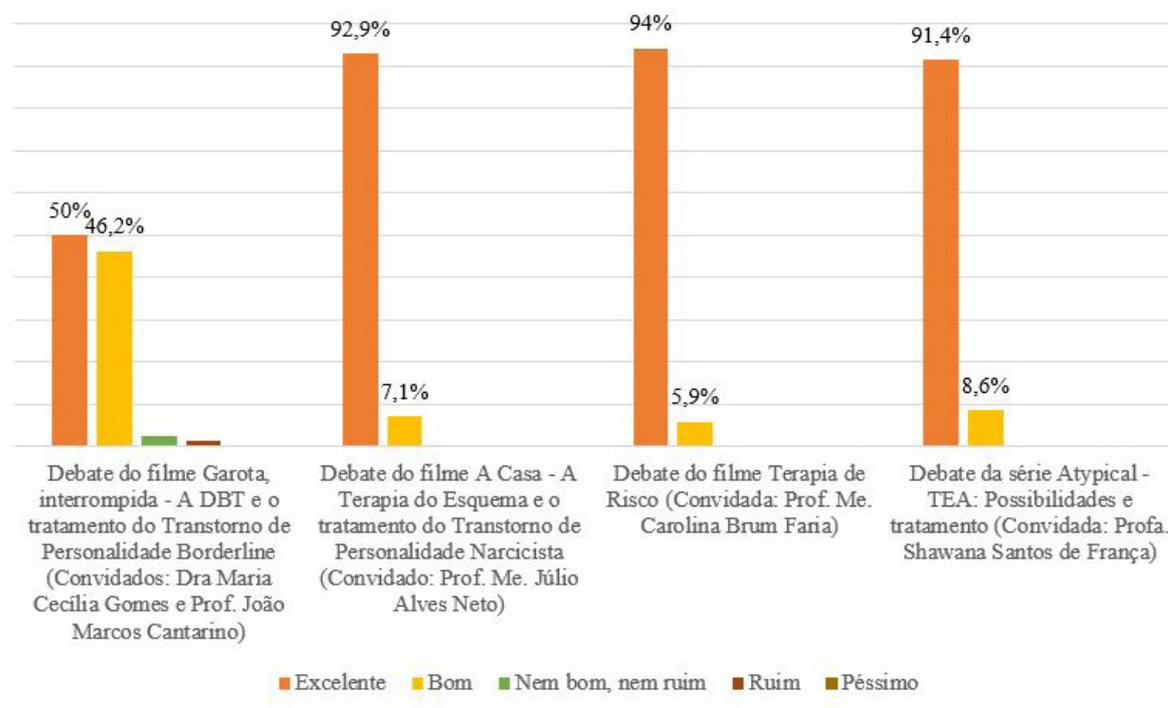
que os palestrantes desse debate também fora pior avaliados em relação aos outros, como mostrado no Gráfico 2. Apesar disso, como há casos de convidados externos ao UDF que fogem da regra, como no último debate, supõe-se que ocorrera um mau desenvolvimento do assunto ou uma má estrutura da discussão. Nesse sentido, alguns autores apontam vários pontos essenciais para um debate consistente, levando em conta sua função pedagógica, como: prática de argumentação; uso de recursos linguísticos e de estratégias discursivas; elaboração e defesa de opiniões; construção de hipóteses; mediação; respeito e ética, transparência da linguagem; não adesão à posições passivas, atitude democrática etc, além da própria questão relativa ao tema, o qual precisa ser relevante aos participantes, e aos palestrantes, que precisam ser estimados pelo público a partir de uma postura respeitável e de um mínimo de identificação (CELESTINO; LEAL, 20-; ANTUNES- SOUZA; PUCCI, 2019; PARRAT-DAYAN, 2007). Com isso, a avaliação mediana do primeiro debate pode ter se sucedido devido a inúmeros fatores, que conversam entre si durante a discussão, de maneira complexa

Gráfico 1 - No geral, como você avalia o debate?



Fonte: Autores

Gráfico 2 - No geral, como você avalia os palestrantes?

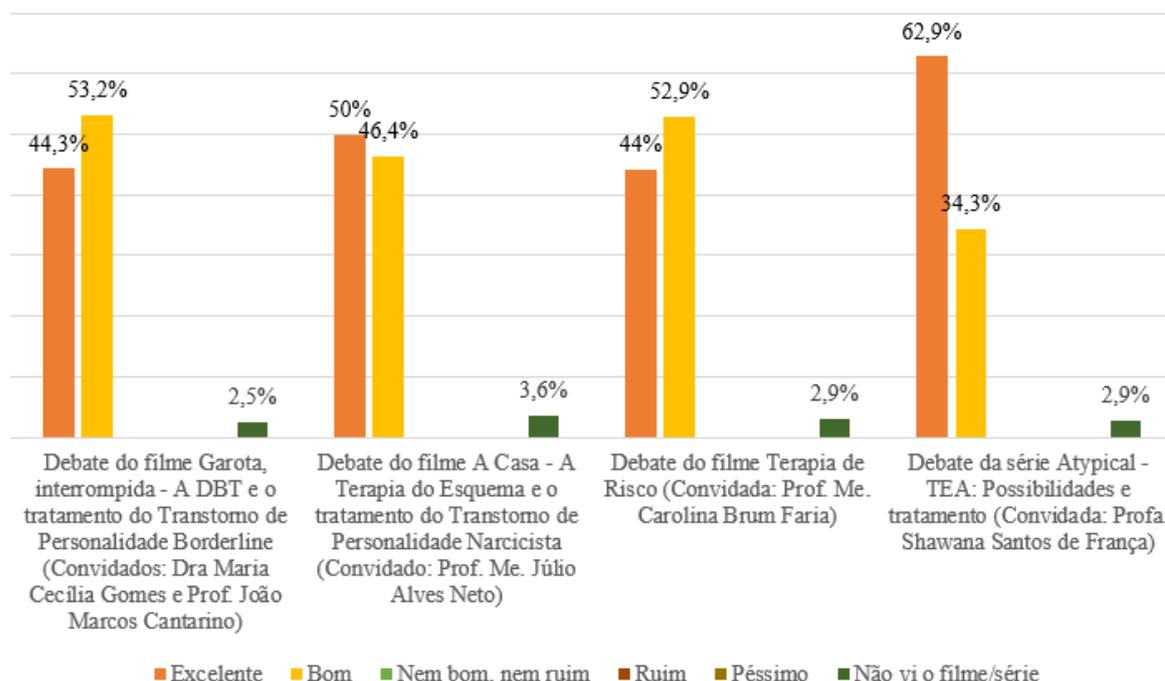


Fonte: Autores.

Num movimento previsível, o primeiro filme tem críticas menos favoráveis pelo público que o viu, o que é curioso dado o histórico da obra, que recebeu grandes prêmios da indústria cinematográfica. De alguma forma, isso pode ter afetado a percepção acerca do debate pelos participantes em termos da afinidade deles com o gênero do filme. Por outro lado, *Atypical*, de Robia Rachel (2017-2021), foi a obra com mais críticas positivas, conforme mostrado no Gráfico 3. A série em si, disponibilizada pela Netflix e encerrada com quatro temporadas, fala sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA), explorando o cotidiano e os desafios de um adolescente que vive com isso. Muito do sucesso dela se deve à simplicidade e sensibilidade da obra, que acompanhando o personagem autista de Sam, interpretado por Keir Gilchrist, comove o público e causa empatia pela sua situação, além de abordar outros subtemas, como sexualidade e relações familiares, por meio de outros personagens (ROSA, 2020). Além disso, a série desmistifica conceitos sobre o autismo ao mesmo tempo que aproxima o público do visto como diferente, mostrando detalhadamente os aprendizados de alguém que possui autismo, sobretudo considerando os desafios típicos da adolescência e da juventude, os quais evoluem ao longo das temporadas, perpassando ambientes como a escola, a universidade, o trabalho etc, sendo o enredo de uma completude impecável (AYUB,

2020; SILVA; SILVA, 2020). A qualidade da série e a atualidade do tema, que vem ganhando magnitude recentemente, principalmente com a descoberta de que o autismo se trata de um espectro, que pode ser diagnosticado precocemente e que não é tão raro quanto se imagina (IDOETA, 2020), pode ter feito o público se interessar mais pela discussão, o que não deixa de ser um dado interessante.

Gráfico 3 - No geral, como você avalia o filme/série?



Fonte: Autores.

### 3. CONCLUSÃO

A realização do Cine UDF em 2021 tem sido uma experiência enriquecedora para as pessoas que participam dos eventos. Em geral os conhecimentos adquiridos até aqui tem sido vistos pelos participantes como bons (64,9%, 50%, 50%, 57,1%, nos debates respectivamente), e mesmo quando pior avaliados, os debates são satisfatórios, cabendo aqui a discussão de como se deve manejar o debate a partir de uma outra mídia. Em geral, é preciso conexão entre os dois aspectos, de forma a enriquecer a discussão e evitar possíveis incoerências e superficialidades.

Verifica-se que os temas retratados são diversos e oferecem uma discussão calorosa que soa coesa com a interpretação do filme para a vida cotidiana e para o setor das atuações em saúde mental. Em meio à pandemia, as repercussões psicossociais da condição de restrição social tornam latentes a discussão psicológica, principalmente em termos de como os profissionais que atuam nesse campo devem

conduzir o manejo desses impactos. Além disso, o próprio campo da psicopatologia sofre alterações com esse movimento, dado que vivenciar sintomas psicológicos em meio a um estado pandêmico torna-se algo único, com sintomas manifestados ou agravados em decorrência desse evento. De certo modo, o *modus operandi* do fenômeno da saúde mental transformou-se com isso.

Embora esse relato mostre poucos casos de pessoas que consideram que a organização e a infraestrutura online do projeto poderiam ser melhores, ainda cabe aqui a discussão da importância de manter e adequar a extensão universitária diante de quadros calamitosos. É um mundo novo e irregular, em que a formação acadêmica deve acompanhar um ritmo diferente, colhendo novas experiências e aprendizados, e deixar de simplesmente assumir os déficits da ausência do formato presencial. Em todo o caso, isso demonstra a necessidade da academia científica se atentar ao avanço das tecnologias, modelando suas práticas em busca de qualidade e autenticidade.

Por fim, mostra-se inegável que os filmes continuam se provando ótimas formas de comunicação e aprendizagem, proporcionando vivências únicas e interessantes para a comunidade acadêmica. A relação entre cinema e comportamento humano é nítida, e sua discussão faz-se extremamente válida atualmente. De certa forma, todas as contribuições até aqui apenas confirmam que a arte, plural como ela se mostra ao mundo, é um fenômeno que pode revolucionar a sociedade e ajudá-la a gerir questões e transformar concepções.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-SOUZA, Thiago; PUCCI, Renata Helena Pin. Dialogia em sala de aula: contribuições do desenvolvimento de debates e o uso de argumentação no ensino de Química. *Rev. Cienc. Educ., Americana*, ano XXI, n. 45, p. 141-159, Jul./Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/837>>. Acesso em 23 Set. 2021.

AYUB, Paula. Atypical. *Nova perspect. sist.*, São Paulo, v. 28, n. 63, p. 126-128, Abr. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-78412019000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 set. 2021.

CARVALHO, Paulo Roberto de; PASSINI, Pedro Mestre; BADUY, Renato Staevie. Cinema e psicologia: dos processos de subjetivação na contemporaneidade. *Psicologia Em Estudo (Online)*, v. 20, n. 3, p. 389-398, Jul.-Set. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27392>>. Acesso em: 23 Set. 2021.

CELESTINO, Rafaela Soares; LEAL, Telma Ferraz. O debate como objeto de ensino: interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades argumentativas. [S.l.], 20-. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PE-O-debate-como-objeto-de-ensino-interdisciplinaridade-e-desenvolvimento-de-habilidades-argumentativas-CELESTINO-Rafaela-Soares-LEAL-Telma-Ferraz.pdf>>. Acesso em 23 Set. 2021.

CORRADI, Wagner et al. Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

IDOETA, Paula Adamo. Autismo: as descobertas recentes que ajudam a derrubar mitos sobre o transtorno. 16 Fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/16/autismo-as-descobertas-recentes-que-ajudam-a-derrubar-mitos-sobre-o-transtorno.ghtml>>. Acesso em 23 Set. 2021.

MIRANDA, Kaíque; FERNANDES, Fabiana; DANK, Daniel. Cinema, comportamento e emoções. 8 Out. 2020. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/3267>>. Acesso em 23 Set. 2021.

PARRAT-DAYAN, Silvia. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. Educação em Revista [online]. n. 45, pp. 13-23, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100002>>. Acesso em 23 Set. 2021.

PARREIRA, Priscilla Maria Santana; PARREIRA, Geralda Aparecida Rosa. O uso de filmes na Clínica Comportamental: Procurando Nemo. Revista Desafios, v. 1, n. 2, p. 169-184, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2015v1n2p169>>. Acesso em 23 Set. 2021.

ROSA, Natalie. Crítica Atypical | Sam se despede após saga de coragem e sonho realizado. 3 Jul. 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/atypical-temporada-4-netflix-critica-189577/>>. Acesso em 23 Set. 2021.

SILVA, Maria Solange Rocha da; SILVA, Giuslane Francisca. Ensinar pelas séries: Atypical e a problemática do transtorno do espectro do autismo (tea). Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 1, n. 3, p. 95-110, Set./Dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/9903>>. Acesso em 23 Set. 2021.



## PROJETO IMAGINÁRIO E CULTURA: OFICINAS SOBRE ESCRITURA E LEITURA DE IMAGENS

*IMAGINARY AND CULTURE PROJECT: WORKSHOPS ON IMAGE WRITING AND READING*

Ângelo Dimitre Gomes Guedes<sup>1</sup> e Samuel Rabêlo<sup>2</sup>

### RESUMO

Com uma produção cada vez mais instantânea e automática, a circulação de imagens tem aumentado progressivamente e isso traz desafios para dialogar com a cultura visual de modo mais crítico. Nesta direção, quem participa do jogo da comunicação social contemporânea deve desenvolver mais o seu repertório e a sua capacidade de ler e escrever as imagens. O presente artigo é um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Universitária Imaginário e Cultura: escrita e leitura de imagens, desenvolvido no Centro Universitário UDF. Destarte, o objetivo deste artigo é apresentar as principais atividades realizadas. O projeto consistiu, principalmente, no planejamento, na estruturação, na comunicação e na execução de oficinas relacionadas ao tema. Um processo que beneficiou tanto os estudantes extensionistas que participaram das ações do projeto, quanto os participantes de cada uma das oficinas realizadas. Espera-se que o relato de experiência aqui exposto possa colaborar para novas atividades de pesquisa, ensino e extensão relacionadas a tema e assuntos trabalhados.

**Palavras-chave:** Comunicação Visual; Linguagem Fotográfica; Alfabetização Visual; Artes Visuais; Cultura Visual.

<sup>1</sup>Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Professor no Curso de Publicidade e Propaganda, Centro Universitário UDF.

angelo.guedes@udf.edu.br  
angelodimitre@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Publicidade e Propaganda, Centro Universitário UDF

samuellabelo93@gmail.com

Relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Universitária Imaginário e Cultura: escrita e leitura de imagens.

## ABSTRACT

With an more instantaneous and automatic production, the circulation of images has progressively increased and this brings challenges to critical dialogue with the visual culture. In this direction, those who participate in the game of contemporary social communication must further develop their repertoire and their ability to read and write images. This article is an experience report on the Imaginary and Culture University Extension Project: writing and reading of images, developed at the UDF University Center. Thus, the purpose of this article is to present the main implemented activities. The project consisted mainly of planning, structuring, communicating and execute workshops related to the topic. A process that benefited both the extensionist students who participated in the project's actions, as well as the participants in each of the workshops. It is expected that the experience report exposed here can contribute to new research, teaching and extension activities related to the theme and subjects worked.

**Keywords:** Visual Communication; Photographic Language; Visual Literacy; Visual Arts; Visual Culture.

# 1. INTRODUÇÃO

Imagens oferecem complexas camadas para quem deseja interrogá-las e entender mais sobre suas múltiplas funções ao longo da história da humanidade e de suas manifestações culturais. Pode-se afirmar que, com os primeiros movimentos das imagens técnicas<sup>1</sup>, entre o século XIX e o século XX, este tópico passou a ser decisivo para investigar as posteriores modificações nas relações sociais até os dias atuais, sob o impacto de novas tecnologias empregadas nas relações informacionais, incluindo a crescente multiplicação de imagens. Discussões marcadas por travessias interdisciplinares que envolvem muitas áreas e assuntos como, por exemplo, estudos sobre linguagem, comunicação, mídia, arte, sociedade, cultura, para citar apenas alguns.

Esta jornada em entender mais sobre o universo das imagens traz implicações para se pensar tanto o aspecto coletivo quanto a forma como cada indivíduo interage com o mundo ao seu redor. Em *Modos de Ver* (BERGER, 2009), por exemplo, o leitor se depara com uma reflexão sobre como as imagens são lidas, escritas e, também, sobre suas ressonâncias na sociedade. O autor destaca que os conhecimentos prévios configuram o modo como se vê o mundo. Berger (2009) argumenta que, ao olhar para algo, aquilo que se vê permanece em relação consigo. Além disso, o ponto de vista permite acessar apenas uma parte do mundo visível, do qual quem está a olhar é parte constituinte. Berger (2009, p. 8, tradução nossa) destaca com isso que olhar é um ato de escolha”. Uma ação que determina um posicionamento diante do mundo, isto é, um ponto de vista. No entanto, para aprender mais sobre esse mundo do qual se é parte, deve-se buscar aprender com os outros pontos de vista. “Pouco depois de ver, nos damos conta de que também podemos ser vistos. O olho do outro se combina com o nosso para dar plena credibilidade ao fato de que formamos parte do mundo visível”. (BERGER, 2009, p. 9, tradução nossa).

O repertório sociocultural influencia o olhar, a percepção e a interpretação do mundo. Ruben Pater (2020) comenta sobre a complexidade da comunicação visual, considerando diálogos interculturais. São muitos os fatores envolvidos na leitura de uma imagem feita por cada interlocutor. As ideias de Pater (2020) reforçam que a alfabetização visual é algo que pode ajudar a lidar com as imagens que circulam na sociedade. Segundo o autor, a capacidade de se comunicar com imagens “é influenciada pela quantidade de imagens que vimos, mas, acima de tudo, por nossa formação cultural.” (PATER, 2020, p. 142).

<sup>1</sup>Este termo pode ser pensado em razão dos meios técnicos empregados na produção e circulação de imagens. Benjamin (1992) comenta sobre as modificações na arte a partir de sua reprodutibilidade técnica. Flusser (2011, p. 18), por exemplo, resume que imagens técnicas “são produzidas por aparelhos”.

Cultura<sup>2</sup>, uma das palavras que batizam o projeto de extensão relatado neste artigo, pode ser pensada, aqui, em uma direção próxima à que resume Milton Santos (2000): “manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações, isto é, o delineamento do futuro desejado”. Este recorte, da definição proposta pelo autor, demarca, dentre outras questões, a importância da cultura para imaginar-se o amanhã: se projetar e compor novas paisagens para a sociedade, que questionem as que foram construídas até então.

Já Imaginário, na linha percorrida pelo projeto de extensão, remete, de modo geral<sup>3</sup>, ao universo de imagens que circulam na sociedade, ao ato de imaginar e de criar imagens. Laplantine e Trindade (2017, p. 192) comentam sobre como o imaginário se relaciona com o real para “transfigurá-lo e deslocá-lo”. Desta forma, não há uma exclusão do real. Eles citam ainda como Júlio Verne “transgrediu através do imaginário as possibilidades técnicas de seu século e construiu o possível real do futuro: o submarino ou a viagem aérea que permite conhecer o mundo em oitenta dias”. (LAPLANTINE; TRINDADE, 2017, p. 192). Daniel Cabrera (2006, p. 17, tradução nossa) diz que imaginário é um “substantivo que fala da capacidade criativa de fazer aparecer representações e o conjunto de representações, afetos e desejos que dele resultam”.

Falar do imaginário sugere, também e com razão, “imaginação” e “imagem”. Esses temas são familiares à área da comunicação já que a investigação sobre a “imaginação” é uma referência constante nos estudos sobre os processos criativos publicitários, narrativos audiovisuais, multimidiáticos, etc. O tema da “imagem” tem tanta importância que se apresenta como uma das características essenciais da sociedade contemporânea entendida como “civilização da imagem”. (CABRERA, 2006, p. 17, tradução nossa).

Essa justaposição de ambos os vocábulos – imaginário e cultura – representa uma provocação para quem quer se aventurar com imagens diante da complexidade informacional contemporânea, quer seja como leitor ou como escritor. As discussões propostas por Vilém Flusser contribuem à reflexão sobre o tema. Flusser (2011)

<sup>2</sup> O conceito de cultura é bem amplo e debatido em múltiplos campos do conhecimento. Discussões propostas por muitos outros autores podem colaborar com as reflexões do presente trabalho e com as de quem desejar se aprofundar no assunto. Abraham Moles (1974, p. 9), por exemplo, observa que cultura é um “termo tão carregado de valores diversos que seu papel varia notavelmente de um autor para outro e do qual se enumeram mais de 250 definições”.

<sup>3</sup> Vale mencionar Gaston Bachelard (e.g. 1990) e Gilbert Durand (e.g. 2019), autores que se aprofundaram no imaginário enquanto objeto de estudos e desbravaram muitas de suas camadas. Suas obras oferecem chaves importantes para conhecer mais sobre o tema.

examina a câmera fotográfica como o primeiro aparelho<sup>4</sup>. A partir de suas reflexões sobre o jogo entre o fotógrafo e aparelho, o autor rastreia os prováveis caminhos de uma sociedade pós-industrial, caracterizada por ser dirigida por aparelhos e seus respectivos programas. Flusser (2008) segue com suas reflexões acerca do assunto, concentrando-se nas implicações das imagens técnicas. Para ele, uma imagem dessa natureza é uma superfície responsável por programar o comportamento das pessoas. Flusser (2008) ainda comenta sobre a criatividade, ao refletir sobre a liberdade de um artista diante de aparelhos e seus programas. Discorre sobre como um artista desafia as trajetórias calculadas para propor algo que extrapole o programado, mesmo que o programa acabe aprendendo com cada lance, com cada um de seus gestos. O artista “participa dos diálogos a fim de, deliberadamente, produzir algo imprevisto”. (FLUSSER, 2008, p. 93).

De modo semelhante, Machado (2007, p. 10) comenta sobre como a arte busca transgredir a programação de “máquinas semióticas” modernas. Conforme ele explica, novos meios, tais, como, a fotografia, o cinema, o vídeo e o computador, surgem “no interior de ambientes industriais” (MACHADO, 2007, p. 11) e têm o propósito de reproduzir modelos de procedimentos realizados anteriormente, isto é de informações que fazem parte da cultura. A arte, ao jogar com tais máquinas, explora outras rotas além desta programação, que visa a replicação de modelos. Ainda segundo Machado (2007, p. 14), “o que faz, portanto, um verdadeiro criador, em vez de submeter-se às determinações do aparato técnico, é subverter continuamente a função da máquina ou do programa que ele utiliza”.

As novas redes sociais digitais, os crescentes automatismos e as tecnologias envolvidas na proliferação de imagens caracterizam alguns dos desafios sobre os rumos do mundo contemporâneo. As ideias aqui apresentadas, de autores como Flusser e Machado, ultrapassam o brevemente exposto, mas evidenciam a problemática de investigar-se mais sobre as relações sociais intermediadas por essas superfícies visuais produzidas, distribuídas e consumidas de modo cada vez mais automático e instantâneo. Pesquisadores alertam as dificuldades que o excesso de informações produzidas e compartilhadas na contemporaneidade impõe para dialogar de forma mais crítica, em vez de apenas replicar padrões. Um termo citado por Borràs Castanyer retrata bem a dimensão deste problema: infoxicação (CORNELLA apud BORRÀS CASTANYER, 2005). Um exemplo rápido dessa quantidade de dados pode ser observado ao pesquisar alguma hashtag frequentemente utilizada no Instagram. Uma busca por #instagood, feita em 6 de maio de 2020 retornou 1.129.034.016 publicações. No dia 8 de dezembro de 2021, 1.465.709.339 publicações. Mais de 336 milhões em um intervalo de aproximadamente 1 ano e 8 meses.

<sup>4</sup> Segundo Flusser (2011, p. 17) a definição de aparelho é “brinquedo que simula um tipo de pensamento”.

Descobrir estratégias que fortaleçam um diálogo mais crítico requer refletir sobre o impacto provocado por tantas imagens, sobre suas funções, as intenções por trás de sua produção, o que está envolvido na sua leitura, bem como os desdobramentos sociais de sua circulação. O projeto relatado neste artigo consistiu na realização de oficinas sobre temas relacionados à leitura e à escritura de imagens, numa perspectiva interdisciplinar, explorando assuntos relacionados às áreas temáticas propostas pelo Edital de Extensão Universitária do Centro Universitário UDF: cultura, educação e tecnologia. Esta jornada de alfabetização visual procurou oferecer aos participantes de cada uma das oficinas um diálogo crítico, com conceitos relacionados à comunicação visual, ao imaginário e à cultura. Deste modo, abrindo espaço para que eles pudessem desenvolver mais seu repertório para se aventurar como leitores e escritores de imagens. E para que pudessem construir uma postura mais crítica e dialógica diante das imagens que representam o mundo do qual fazem parte.

O objetivo deste artigo é relatar as principais atividades do Projeto de Extensão Universitária Imaginário e Cultura: escritura e leitura de imagens. Foi realizado um conjunto de 04 oficinas sobre temas que se relacionam à comunicação visual. Compartilhar este relato pode colaborar com novas atividades de ensino, pesquisa e extensão que se relacionem com o tema e com as demais características do projeto.

## 2. MATERIAIS, MÉTODOS E PROCESSOS

A partir do objetivo delineado, foram planejadas as principais ações do projeto, divididas em duas fases. A proposta da primeira era, sobretudo, trabalhar a temática com os extensionistas, organizar as principais ações necessárias para o andamento do trabalho e iniciar a executá-las. Assim, envolveu as seguintes atividades: i. seleção dos estudantes do grupo; ii. definição dos canais para a comunicação do grupo (videoconferências, e-mails, documentos colaborativos, pastas compartilhadas e aplicativos); iii. estudos e leituras sobre a temática do projeto; iv. diálogos sobre as ações necessárias para o projeto; v. organização das tarefas; vi. definição da marca e de seus elementos visuais; vii. início da execução das tarefas. viii. estudos para o desenvolvimento das oficinas. Já a segunda fase, programada para o segundo semestre letivo de 2021, avançou as ações, concentrando-se, inicialmente, no desenvolvimento de materiais para a comunicação e para as oficinas. Esta fase contemplou as seguintes atividades: i. elaboração de materiais de comunicação (cartazes para divulgação das oficinas, website, página no Instagram, animação experimental, etc.); ii. estudos para as oficinas; iii. manutenção, revisão e aprimoramento das ações do projeto; iv. orientações e ensaios sobre as funções dos monitores nas oficinas; v. divulgação, inscrições e comunicação

com os participantes, antes e após as oficinas; vi. participação na Semana de Extensão e Responsabilidade; vii. execução das oficinas.

O processo de construção das oficinas ocorreu em ambas as fases do projeto, envolvendo as seguintes ações: i. leitura e revisões sobre os temas propostos; ii. reformulações dos planos de atividades; iii. planejamento das estratégias de ensino-aprendizagem; iv. orientações sobre as funções da monitoria de ensino em cada uma das oficinas; v. ajustes no quadro de oficinas de acordo com a revisão sobre o processo, assim como com a interação dos estudantes e do público-alvo; vi. organização de recursos para cada uma das oficinas; vii. desenvolvimento de conteúdo expositivo para as oficinas remotas síncronas; viii. elaboração de atividades síncronas durante as oficinas.

Foram realizadas quatro oficinas, sendo as três primeiras com duração de 120 minutos e a última de 240 minutos (divididos em dois encontros de 120 minutos cada). Todas foram ministradas pelo coordenador do projeto e primeiro autor deste artigo. O público-alvo foi composto por interessados em comunicação visual e arte, especialmente estudantes e profissionais de áreas e cursos relacionados à Comunicação, Publicidade, Jornalismo, Artes Visuais, Fotografia, Cinema, Design, dentre outros. As oficinas buscaram trabalhar os temas a partir dos diálogos com referências interdisciplinares, sempre refletindo sobre os fatores envolvidos na significação e na construção das imagens. A partir desta configuração, o participante, dependendo de seu perfil, poderia ser apresentado ao tema, revisar ou até conhecer outras perspectivas de assuntos que já havia trabalhado durante sua trajetória.

A primeira oficina – Composição: leitura e escritura de imagens – aconteceu remotamente no dia 28 de setembro de 2021. Seu objetivo foi o de apresentar conceitos e ideias básicas relacionadas à composição de imagens e à comunicação visual. A oficina foi expositiva, com apoio de recursos multimídias. Conforme o planejamento, foi trabalhado um amplo conjunto de referências interdisciplinares sobre o tema (arte, comunicação, pintura, design, fotografia, cinema, dentre outras áreas). Uma pasta de apoio com materiais assíncronos foi compartilhada com os participantes e ficou acessível alguns dias antes da oficina até, aproximadamente, 30 dias depois. Nesta pasta, havia o plano da oficina e alguns arquivos (Google Docs<sup>5</sup>) que se comportavam como hipertextos<sup>6</sup>, com um amplo conjunto de materiais para estudos (indicações de referências sobre o tema, de artistas visuais, dentre outras direções). Ademais, havia

<sup>5</sup> O Google Docs é uma espécie de editor de texto que permite trabalhar colaborativamente, de forma síncrona e assíncrona.

<sup>6</sup> Segundo Pierre Levy (2011, p. 33) "hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmo ser hipertextos."

um arquivo colaborativo feito com o Google Docs voltado para a apresentação dos participantes e, por fim, um arquivo do Google Desenhos<sup>7</sup> para a realização de um exercício (um mural colaborativo de referências).

O título da segunda oficina foi O Universo das cores e suas sonoridades. Ela ocorreu, remotamente, dia 02/10. O objetivo foi apresentar o estudo das cores e suas potencialidades para a comunicação visual. As características gerais foram as mesmas da primeira oficina. Também contou com conteúdo expositivo, recursos multimídias, materiais assíncronos, enquetes e monitoria. Na pasta compartilhada com materiais assíncronos, havia dois documentos colaborativos para a realização de exercícios. Um deles combinava o recurso Google Apresentações<sup>8</sup> com o website Adobe Color, utilizado para estudos e análises de cores, harmonia, construção de paletas cromáticas, etc. O outro, combinava o recurso Google Desenhos com o Art Coloring Book, um experimento do Google Arts & Culture que permite ao usuário colorir pinturas famosas.

Conceito, criação e interdisciplinaridade foi o título da terceira, realizada no dia 26/10. Embora de características semelhantes às anteriores, metade de sua duração foi reservada para desenvolver um exercício de criação de uma história, em tempo real, a partir de músicas selecionadas e editadas pelo professor. O exercício foi organizado em um arquivo colaborativo do Google Apresentações e cada grupo foi direcionado para uma sala virtual, acompanhado por um monitor, na própria videoconferência do Zoom. O professor visitou cada uma das salas formadas para dialogar sobre o andamento da atividade e depois, com todos na sala geral, cada grupo apresentou seu trabalho para uma discussão com os demais participantes. O objetivo da oficina foi refletir sobre estratégias aplicadas à definição de conceitos e ao desenvolvimento de processos de criação interdisciplinares.

Por fim, foi realizada a oficina Luz, Câmera e Criação, dividida em dois encontros, dias 03 e 09/11. Seu objetivo foi apresentar fundamentos sobre o comportamento da luz e dialogar sobre como utilizar suas características para o processo de criação fotográfico. O primeiro encontro foi totalmente remoto e síncrono. O segundo ocorreu presencialmente no Estúdio Audiovisual de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário – UDF com transmissão ao vivo, a partir de uma videoconferência via Zoom. No primeiro encontro, as estratégias e as características foram parecidas com as oficinas anteriores. Um amplo conjunto de informações foi organizado para colaborar com os estudos sobre o tema que poderiam ser feitos antes do primeiro encontro, entre os dois e após o último. A atividade de natureza mais prática sugerida para a oficina, no

<sup>7</sup> De modo semelhante ao Google Docs, o Google Desenho é um recurso para a criação, edição e inserção de desenhos.

<sup>8</sup> Google Apresentações é um recurso que permite criar, editar e compartilhar apresentações. Assim como o Google Docs e o Google Desenho, o recurso permite a edição colaborativa, de forma síncrona e assíncrona.

entanto, ocorreu presencialmente e apenas no segundo encontro. Os participantes puderam experimentar os conceitos abordados durante ambos os encontros com a supervisão do professor e o auxílio dos monitores.

Ao final de cada oficina, os monitores compartilharam um link para uma pesquisa de opinião (Tabela 01) que ajudou a compreender melhor a interação dos participantes com as estratégias empregadas. Exemplos disso serão apresentados nas próximas seções de resultados e de discussão.

Tabela 01 – Alguns exemplos de perguntas da pesquisa de opinião aplicada na Oficina 02

PERGUNTA	TIPO DE RESPOSTA
Você considera que a oficina provocou novas reflexões ou revisões sobre a forma como você lida com as imagens no seu cotidiano?	1 (nada) a 5 (extremamente)
Você considera que a oficina foi proveitosa para as suas atividades profissionais?	1 (nada) a 5 (extremamente)
Qual sua opinião sobre as referências bibliográficas trabalhadas na OFICINA?	1(inadequadas) a 5 (muito adequadas)
Você chegou a explorar os materiais assíncronos e complementares da pasta cujo acesso foi compartilhado por aproximadamente 30 dias?  Se respondeu sim na anterior, por favor, diga o que você achou da relevância desses materiais assíncronos e complementares em relação ao tema abordado na OFICINA:	sim ou ainda não  1(nada relevantes) a 5 (muito relevantes)
Gostaria de compartilhar alguma sugestão, crítica ou comentário sobre o conteúdo expositivo, a forma como o conteúdo foi apresentado pelo professor, os exercícios e as interações propostas durante a OFICINA?	discursiva

## 3. RESULTADOS

### PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

O grupo se iniciou com 7 integrantes e finalizou com 4. Alguns tiveram que sair por dificuldades de disponibilidade de tempo. E houve a entrada de um integrante na fase final. Após a organização inicial do grupo, foram propostas leituras acerca de

temas conectados com o projeto. A comunicação ocorreu por meio de videoconferências, e-mails, Telegram (aplicativo de mensagens) e Trello (aplicativo utilizado para gerenciamento de projetos). Foi compartilhada uma pasta com documentos, planos de atividades iniciais das oficinas, cronogramas, subpastas para recebimento de tarefas solicitadas aos estudantes, materiais de estudos, etc. Foram realizadas reuniões periódicas com os alunos, de caráter educativo, para pontuar a importância de cada ação do projeto. Isso foi essencial, também, para o alinhamento das responsabilidades e funções dos monitores em cada uma das oficinas.

Foi apresentado aos estudantes o desenho da marca do projeto e de seus elementos visuais. Vale destacar que os estudantes selecionados cursavam Publicidade e Propaganda no Centro Universitário UDF e, portanto, possuíam em sua grade disciplinas que trabalham o desenvolvimento de marca, identidade visual, etc. Deste modo, a apresentação da marca abriu espaço para discutir vários assuntos relacionados à comunicação visual.

A segunda fase do projeto avançou as ações planejadas, concentrando-se, inicialmente, na elaboração de materiais para a comunicação e para a realização das oficinas. Os estudantes ficaram responsáveis por gerenciar a página do Projeto no Instagram, supervisionados pelo coordenador e, neste contexto, colaboraram ainda com a produção pontual de algumas peças gráficas, textos e ações de divulgação.

Outro movimento importante da participação do grupo foi a Semana de Extensão e Responsabilidade Social realizada pelo Centro Universitário UDF, um pouco antes da oferta da primeira oficina. Alguns integrantes do grupo apresentaram o projeto para o público, incluindo estudantes de outros projetos de extensão que também se apresentariam na mesma sessão. Em outro dia desse evento, o coordenador também fez uma comunicação oral. Ambos os movimentos foram importantes para despertar o interesse do público em participar das oficinas.

O processo de inscrições e comunicação com os participantes antes e após a oficina, também contou com a colaboração de um dos estudantes. Atividade que envolveu estudos para elaboração dos formulários de inscrição, gerenciamento das informações coletadas em tais formulários, redação e envio de e-mails com regras, orientações, agradecimentos, etc.

As atividades de planejamento das oficinas e de como seriam as monitorias contribuíram para o aprimoramento do projeto. Os estudantes dialogaram e compartilharam ideias e sugestões para as oficinas e para as atividades síncronas que pudessem ocorrer durante as oficinas. Uma dessas sugestões foi a construção de nuvens de palavras colaborativas, durante a oficina, a partir da utilização da plataforma de apresentações interativas Mentimeter.

9 A marca e seus elementos visuais, a animação experimental e a música foram criadas pelo coordenador do projeto. A animação pode ser vista em: <https://vimeo.com/596805211>. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

A primeira e a quarta oficina contaram com 4 monitores cada, a segunda e a terceira com 3 e com 2, respectivamente. Antes de cada oficina era realizada uma reunião específica para alinhar as tarefas dos monitores. Os monitores de cada uma das oficinas contribuíram com a comunicação com os participante, via chat, no disparo das enquetes preparadas pelo professor e na exibição dos resultados, no atendimento aos participantes; dentre outras ações.

A última oficina teve uma duração maior e o seu segundo encontro ocorreu de forma híbrida: presencial e remoto. A decisão em realizar a oficina desta forma surgiu a partir do diálogo com o grupo. Este novo formato demandou ações mais específicas dos monitores. Foi feita uma reunião presencial no Estúdio Audiovisual de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário - UDF para ensaiar os principais movimentos do encontro presencial, as ações necessárias para a transmissão em tempo real e todos os demais detalhes. Durante o encontro presencial da referida oficina, cujo tema era iluminação, os monitores exerceram várias funções, tais como auxílio às práticas propostas durante a oficina, coleta de termos de ciência e responsabilidade para a participação no encontro presencial, transmissão da oficina e acompanhamento da sessão de videoconferência para repasse de eventuais dúvidas para o professor.

## A MARCA DO PROJETO E MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO

O primeiro desenho proposto para a marca do projeto e de seus elementos visuais foi apresentado ao grupo logo na primeira fase. A partir de alguns diálogos sobre as escolhas feitas e possíveis reconfigurações, o coordenador do projeto definiu a direção da marca (Figura 01), propondo um sistema visual que permitisse aos estudantes experimentar caminhos e combinações para a sua aplicação nas peças e ações planejadas. Concluída essa etapa, foram criadas as primeiras peças de divulgação, um website com as principais informações sobre o projeto, a página do Instagram (gerenciada pelos estudantes) e uma animação experimental<sup>9</sup>.

Um dos elementos visuais da marca representa uma espécie de janela, gesto de artistas ao imaginarem o enquadramento de uma cena. Pode-se pensar que esta janela, formada pelas letras L e T, se relaciona também ao conceito de cultura, uma vez que o repertório sociocultural influencia muito a forma como o mundo visível é recortado. Há também o olho, símbolo que se relaciona diretamente a ideias de imaginário, a imaginação e a imagens. As letras de ambas as palavras do título do projeto apresentam algumas deformações que conferem movimento e dinamismo, valores importantes para a provocação proposta pela justaposição dos vocábulos imaginário e cultura. A animação experimental joga com esses e outros conceitos relacionados ao projeto. Ao explorar fragmentos, em diferentes distâncias, rotações e cores, também se trabalha a ideia de movimento, o que é potencializado pelo ritmo da animação, pela sincronia entre imagem e som e pelas características da trilha sonora.

Figura 01 – Marca do Projeto



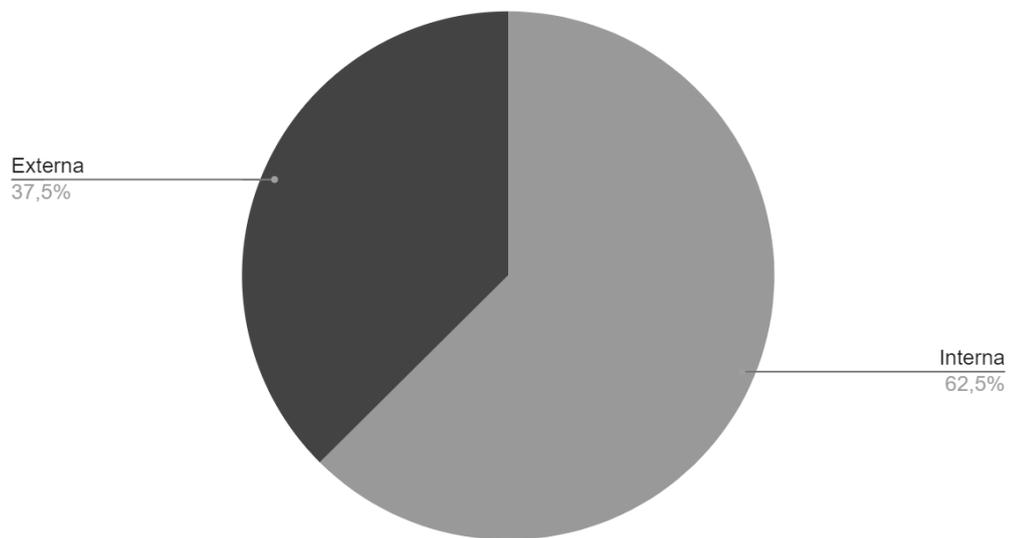
Fonte: Autoria própria

## AS OFICINAS

No conjunto de oficinas realizadas foram mais de 73 inscrições recebidas e 43 participações efetivadas. Como alguns fizeram mais de uma oficina, o projeto atendeu 32 participantes no total (20 mulheres e 12 homens). A mesma proporção foi observada em relação aos participantes da comunidade interna (20 pessoas) e da comunidade externa (12 pessoas). A faixa etária foi de 18 a 37 anos, sendo a maior parte de estudantes de 18 anos (6 participantes). As Figuras 02 e 03 mostram gráficos da distribuição entre comunidade interna e externa e, também, da distribuição da faixa etária. Dezenove participantes eram residentes do Distrito Federal, sete de Goiás, um de Pernambuco e cinco de São Paulo. O alcance geográfico foi ainda maior, se considerarmos as inscrições totais ou até mesmo quem participou apenas de um encontro, na última oficina.

Figura 02- Participação da comunidade Interna e externa

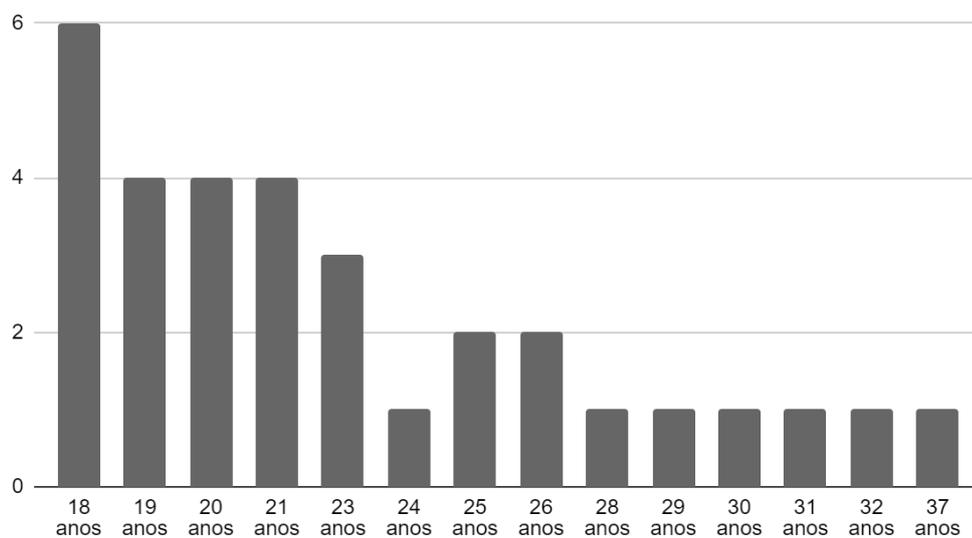
Comunidade



Fonte: Autoria própria

Figura 03 - Idades dos participantes

Idade



Fonte: Autoria própria

Embora houvesse um desenho para o quadro de oficinas já no projeto submetido, a proposta era entender como os estudantes se relacionariam com o tema para que o coordenador reconfigurasse a lista de oficinas, suas principais características, atividades e estratégias de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar ainda que as oficinas estavam previstas para o segundo semestre de 2020, ainda sob o impacto da pandemia provocada pelo COVID-19, o que resultava em variáveis externas que escapam do controle, podendo exigir novas respostas ou até proporcionar novas opções para o projeto.

A primeira oficina recebeu 20 inscrições, 07 de estudantes do UDF e 13 da comunidade externa. Desses, 10 participaram da oficina (3 alunos do UDF e 7 pessoas da comunidade externa). Aos dez somaram-se 4 estudantes extensionistas como monitores da primeira oficina. Ao final, os monitores compartilharam um link para a pesquisa de opinião sobre a oficina. Somente três responderam e autorizaram o uso dos dados coletados. Para 100% dos respondentes a oficina superou as expectativas. A mesma porcentagem afirmou que a oficina seria bem proveitosa para as suas atividades profissionais. A maior parte das perguntas possuía 5 níveis de resposta. Outras, apenas 3 níveis. E algumas permitiam comentários sobre o ponto da pergunta anterior. No caso das referências bibliográficas, por exemplo, uma pessoa considerou que eram adequadas (nível 4 de cinco possíveis) e as outras duas sinalizaram como muito adequadas (nível 5 de 5 níveis possíveis). Em resumo, as respostas foram muito positivas e 100% dos respondentes disseram que indicariam futuras oficinas para colegas interessados na temática.

Conforme descrito no método, a oficina 2 ocorreu poucos dias após a primeira. Portanto, o processo de inscrição e todo o preparo da oficina ocorreu em um período muito próximo ao da primeira oficina. Ainda que o intervalo tenha sido curto, esses poucos dias de diferença foram essenciais para revisar algumas ações da primeira oficina e ajustar detalhes para a segunda. Realizada no dia 02 de outubro de 2021, a segunda oficina recebeu 16 inscrições; 13 eram estudantes do UDF e 3 da comunidade externa. Dos inscritos, 12 participaram (8 estudantes do UDF e 4 da comunidade externa). A monitoria foi desempenhada por 3 estudantes extensionistas que exerceram funções semelhantes às da primeira oficina. Ao todo, 4 participantes responderam e autorizaram o uso dos dados da pesquisa de opinião compartilhada pelos monitores. O índice de aprovação foi muito parecido ao da primeira. No entanto, todas as respostas atingiram os níveis máximos disponíveis. Ainda que um participante tenha sinalizado que não havia explorado a pasta compartilhada com materiais assíncronos até o momento em que respondeu a pesquisa.

O intervalo entre a segunda e a terceira foi importante para reavaliar algumas estratégias e planejar uma atividade que promovesse mais interação. Para a terceira oficina, dois monitores auxiliaram todo o processo. Apenas uma pessoa respondeu a pesquisa de opinião compartilhada e autorizou o uso das informações. Talvez isso

tenha ocorrido pelo fato da oficina ter se estendido mais do que o previsto para concluir a atividade prática proposta. A resposta assinalou os níveis máximos em todas as perguntas.

A quarta oficina foi a mais procurada. Foram 21 inscrições, sendo 15 de estudantes do UDF e 6 da comunidade externa. E 13 dos inscritos conseguiram participar de ambos os encontros (8 estudantes do UDF e 5 da comunidade externa). No segundo encontro (Figura 4), 5 participantes acompanharam a videoconferência em tempo real e 10 participaram presencialmente. Os quatro extensionistas que concluíram o projeto desempenharam a função de monitores e também estavam presentes.

Figura 04 – Oficina Luz, câmera e criação, no Estúdio Audiovisual de Publicidade e Propaganda do UDF.



Fonte: Autoria própria

Previendo eventuais dificuldades na resposta da pesquisa de opinião, devido à divisão da turma e ao número baixo de respostas na oficina anterior, além do link divulgado durante a seção para quem acompanhava remotamente, foi programado o envio de um e-mail para os participantes, alguns minutos antes do final da oficina. Aos participantes presenciais foi entregue uma folha com o link e um código QR do formulário. O número de respostas superou o obtido nas oficinas anteriores. Foram 08 respostas com autorização do uso das informações. Quase todas assinalaram os níveis máximos. Uma exceção foi o item sobre a relevância dos materiais assíncronos

e complementares compartilhados. Quatro sinalizaram como extremamente relevantes (nível 5 de 5 possíveis) e uma sinalizou como relevantes (nível 4 de 5 possíveis) e três não responderam esta pergunta. Cabe observar que cinco participantes assinalaram ter utilizado os materiais assíncronos e complementares enquanto três sinalizaram não ter utilizado, entre estes quem assinalou o nível 4 de 5 quanto à relevância de tais materiais.

## 4. DISCUSSÃO

Este relato expõe as principais ações realizadas no Projeto de Extensão Imagário e Cultura: escritura e leitura de imagens. O tema se mostra em sintonia com a comunicação social contemporânea e, talvez, por tal razão, tenha despertado o interesse de tantos participantes. Ao todo, foram 32 participantes e 73 inscrições recebidas. A resposta foi muito positiva em relação às oficinas. Dos que responderam a pesquisa de opinião, 100% recomendariam a oficina para colegas. A proposta de compor uma base de documentos com links, dicas e exercícios, que poderia ser acessada de forma assíncrona, antes ou depois da oficina, dentre os respondentes, também foi comentada positivamente.

Nas primeiras oficinas, a interação com exercícios propostos (que eram livres) não ocorreu de forma tão expressiva. Em decorrência, na terceira oficina adotou-se outra estratégia e o exercício foi realizado em tempo real, durante a segunda metade da oficina, supervisionado pelo professor e auxiliado pelos monitores. Tal dinâmica trouxe bons resultados, embora apenas uma resposta tenha sido registrada na pesquisa de opinião desta oficina.

A oficina que pareceu mais despertar a ação dos participantes foi a última, que ocorreu em formato híbrido. Foram dois encontros de 120 minutos cada. No primeiro encontro, o tema foi trabalhado em diálogo com o referencial teórico e exemplos de pinturas e fotografias para pensar as luzes e as sombras na construção da imagem e em seus possíveis significados. Apresentou-se uma introdução, trabalhando aspectos importantes para experimentar estratégias e procedimentos adotados no planejamento e na aplicação da iluminação para a construção de uma narrativa fotográfica, dentro de um estúdio fotográfico. Considerando que havia participantes que já conheciam elementos básicos da linguagem fotográfica e outros que não possuíam isto em seu repertório prévio, a base online construída para a oficina tinha uma função importante para os participantes, seja antes, como uma breve introdução ou revisão de conhecimentos que poderiam colaborar com a aprendizagem do conteúdo da oficina, seja depois, como expansão e revisão de do conteúdo da oficina. O segundo encontro da

Oficina 4 foi presencial para uma parte da turma e transmitido em tempo real para os demais. Muitos respondentes destacaram o valor da experiência presencial. Alguns comentários registrados nas respostas, ilustram bem isso: “amei a forma como ele representou didaticamente, eu queria ter ido presencialmente”; “gostei que teve muita prática”; “com certeza a parte prática foi minha preferida ter o contato com os equipamentos foi sensacional”; “gostei da abordagem prática de poder proporcionar aos participantes, que explorassem nossa criatividade”.

Há também alguns comentários que realçam a importância de iniciativas como esta, de trabalhar o repertório para a leitura e para a escritura de imagens. Ao responder se gostaria de compartilhar algum recado sobre como a oficina foi proveitosa para as suas atividades profissionais, um participante comentou: “adorei não sabia o quanto se exige de informações para obter uma foto profissional”. Conforme já observado, há uma crescente automatização da produção e compartilhamento de imagens e isso pode dificultar uma postura mais consciente sobre os procedimentos envolvidos na comunicação visual. Flusser (2008) comenta sobre imagens que se comportam como espetáculos que se repetem e que programam o comportamento. Em outro texto, ao pontuar que imagens produzidas com os novos meios se comportam como modelos que objetificam as pessoas, Flusser (2017, p. 157) pondera que há outra direção que pode ser pensada: as pessoas agirem como “designer de significados”. Décio Pignatari (2008, p. 18-19), ao pontuar aspectos envolvidos nos novos meios, comenta sobre a importância de obter “consciência de designers, forjadores de novas linguagens [...] Designer da linguagem é aquele capaz de perceber e/ou criar novas relações e estruturas de signos”.

Outro comentário extraído da pesquisa de opinião evidencia o valor de oficinas que abordem assuntos relacionados à alfabetização visual e à linguagem fotográfica: “conhecimentos sobre fotografia melhoram a nossa percepção de modo a ampliar nossa análise sobre o que estiver sendo apurado”. Segundo Machado (1984), a fotografia pressupõe um recorte, uma construção por parte de seu autor. A ideia de perspectiva, segundo o autor, já assinala que há um ponto de vista que origina a imagem. O comentário extraído da pesquisa de opinião reforça os benefícios dos estudos sobre a linguagem e cultura fotográficas em relação à forma como cada indivíduo pode perceber e interpretar o mundo ao seu redor. Deste modo, oficinas como as que foram propostas, que lidem com a complexidade das imagens, configuram uma importante estratégia para o desenvolvimento desta capacidade de ler e entender imagens assinalada por Pater (2020); para as pessoas agirem como designers de significados, o que Flusser (2017) observa como via alternativa à reprodução de modelos; para a construção de linguagens a partir da percepção e da criação de relações e de estruturas sígnicas, como aponta Pignatari (2008); de não se esquecer que imagens foram produzidas a partir de um ponto de vista, como os textos de Berger (2009) e Machado (1984) pontuam e, citando uma vez mais Berger (2009), da importância de aprender com outros pontos de vista.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar as imagens, no que se refere à forma como se interage com elas, em um cenário marcado por tantas tecnologias que automatizam bastante de todo este processo, desafia não só artistas, mas qualquer um que participe do jogo da comunicação social. A quantidade de imagens a que todos são submetidos atinge números cada vez maiores. Se por um lado, nunca se produziu tanto; por outro lado, nunca se repetiu tantos padrões. Importante questionar as consequências deste automatismo na produção visual para a imaginação, para a capacidade de criar imagens e de imaginar novas realidades. Pensar nas implicações de uma imaginação que apenas replique padrões. Este artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Universitária Imaginário e Cultura. Um relato como este talvez incentive ações de pesquisa, ensino e extensão que abordem assuntos relacionados ao tema explorado, fundamental para imaginar novos caminhos para a sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Além do Samuel Rabêlo, um dos autores deste artigo, o grupo do Projeto Imaginário e Cultura foi formado por Luma Denise Negreiros Martins, Mateus Guilherme Matias Fontoura e Vitória Lopes de Oliveira Silva. Agradecemos o empenho de todos. Agradecemos também aos que participaram das oficinas. Ademais, aos colegas, discentes, docentes e técnicos, do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário – UDF.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. **O ar e os Sonhos**: Ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Lisboa: Relógio D'água, 1992. p. 71-113.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2008.
- BORRÀS CASTANYER, Laura. Teorías literarias y retos digitales. In: BORRÀS CASTANYER,

Laura Borràs. (Org.). **Textualidades electrónicas: nuevos escenarios para la literatura**. Barcelona: Editorial UOC, 2005. p. 23-79.

CABRERA, Daniel Héctor. **Lo tecnológico y lo imaginário: las nuevas tecnologías como creencias y esperanzas colectivas**. Buenos Aires: Biblos, 2006.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Annablume, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Imagens nos novos meios**. In: FLUSSER, **O mundo codificado**. São Paulo: UBU, 2017. p.148-157.

FLUSSER, Vilém. **O Universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2017. [Edição do Kindle]

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2011. Originalmente publicado em 1983.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução à fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MOLES, Abraham. **Sociodinâmica da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

PATER, Ruben. **Políticas do Design: um guia (não tão) global de comunicação visual**. São Paulo: Ubu, 2016.

PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

SANTOS, Milton. **Da cultura à indústria cultural**. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 de mar. de 2000. Caderno Mais.



^  
VOLTAR AO  
INÍCIO